



Guardiões do Patrimônio Cultural

Francisco dos Santos Moraes



Guardiões

do Patrimônio Cultural

Francisco dos Santos Moraes

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA
GABRIELA FREITAS DE PAIVA CRB 3/1501

M827g	Moraes, Francisco dos Santos Guardiões do patrimônio cultural / Francisco dos Santos Moraes. - 2019. 174 f.: il. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, 2019. Orientação: Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro, Prof.^a Dra. Luciana Cavalcante. 1.Educação Patrimonial 2. Museologia Social 3. Inventário Participativo I. Pinheiro, Áurea da Paz II. Cavalcante, Luciana III. Título CDD 363.69
-------	--

© Copyright 2019

Francisco dos Santos Moraes
Guardiões do Patrimônio Cultural

Créditos

Esta publicação faz parte os resultados de pesquisa-ação sob o título "Guardiões do Patrimônio Cultural", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí.

Edições Museu da Vila
2019 | Guardiões do Patrimônio Cultural.

Universidade Federal do Piauí | Reitor
Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes
Vice-reitora | Prof.^a Dr.^a Nadir do Nascimento Nogueira
Pró-reitora de Ensino de Pós-graduação | Prof.^a Dr.^a Regina Lúcia Ferreira Gomes
Coordenador de Programas Stricto Sensu | Prof. Dr. Welter Cantanhêde da Silva
Diretor do Campus Ministro Reis Veloso | Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia |
Orientação do Trabalho Final de Mestrado | Revisora do texto | Prof.^a Dr.^a Áurea da Paz Pinheiro

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho | ULB
Prof.^a Dra. Áurea Paz Pinheiro | UFPI | Brasil
Prof.^a Dra. Prof.^a Dra. Luciana Cavalcante | UFPI | Brasil
Prof.^a Dra. Sandra Pelegrini | USP | Brasil

Capa | Fotografia do acervo pessoal do autor e concepção gráfica de Rosa Karina C. Cavalcante
Fotografias de chamada: Coqueiro (Cássia Moura) | Guardiões do Patrimônio (acervo pessoal do autor)
Concepção e composição gráfica | Rosa Karina C. Cavalcante
Impressão e acabamento | Gráfica
Museu da Vila | Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia
Rua José Quirino | Bairro Coqueiro | Luís Correia | PI
www.museologiapiui.com | e-mail: mapm@ufpi.edu.br

Francisco dos Santos Moraes

Guardiões

do Patrimônio Cultural

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Edital nº 01/2016

3ª Turma | 2017-2019

Orientadora Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Trabalho apresentado e aprovado em 24 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho
(Presidente da Comissão Examinadora | Universidade de Lisboa - ULB)

Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro
(Orientadora | Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Prof.^a Dra. Prof.^a Dra. Luciana Cavalcante
(Avaliadora Externa | Universidade Federal do Piauí | UFPI)

Prof.^a Dra. Sandra Pelegri
(Avaliadora Externa | Universidade de São Paulo | USP)

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Francisco dos Santos Moraes, declaro que o trabalho sob o título “Guardiões do Patrimônio Cultural”, é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas referências ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas ou indiretas têm a devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba (PI), 24 de junho de 2019.

Francisco dos Santos Moraes

"Todos nós deveríamos ser guardiões do nosso patrimônio! Imitar os corajosos guardiões do patrimônio da Praia do Coqueiro." (Hugues de Varine)

"Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Vivi toda a minha infância em Marabá, cidade situada no sul do estado do Pará, próximo da Serra Pelada, lugar que levou milhares de famílias encantadas com a possibilidade de garantir uma riqueza imediata. Lugar em que recordo meu pai se dividindo com a profissão de açougueiro e garimpeiro, nos permitindo uma vida digna, com minha mãe ao seu lado, ajudando-o. Dos dois, recebi apoio e estímulo desde sempre a avançar nos estudos. Além da escola, cresci frequentando a biblioteca da Casa da Cultura de Marabá, que ficava na divisa do bairro que eu morava e o que eu estudava. Nesses caminhos da minha vida, o amor aos estudos, sem dúvida, contribuiu para eu chegar até aqui.

Na lista de agradecimentos de nomes que me auxiliaram até aqui, inicialmente está o do meu pai, Clésio Vieira Moraes, “In Memoriam”, pelo apoio. Mesmo com pouco estudo, demonstrava seu encantamento com quem buscava o conhecimento, sempre priorizou que meu foco fosse os estudos. Minha mãe, Zildimar dos Santos Moraes, que sempre me ensinou que o estudo era a maior riqueza.

Ao meu antigo mestre, padrinho e professor de história do Ensino Fundamental, arqueólogo, Nóe Von Atzingen, que sempre acreditou no meu potencial, antes de mim mesmo. Também ao encontro com os jovens participantes do Projeto Guardiões do Patrimônio, Renato, William, Carminha, Betiane, Laura, Ryan, Fidel, Wemerson, João Vitor, Luís, Kayane, Gustavo, João Emanuel, Luan, Claylton, Mikele, encontro que me proporcionou um aprendizado, aguçou a minha sensibilidade diante da realidade dos atores envolvidos na pesquisa. As professoras, Marli Barros, Werllane Magalhães e Cássia Moura, pela contribuição na minha pesquisa. À professora e amiga, Goretti Amorim, pela paciente revisão do texto e ao meu grande amigo e professor na vida, Cleidivan Alves, pelo incentivo nesses 19 anos de amizade.

Aos meus colegas do mestrado Moisés Rêgo, Rosa Karina, Ivanilda Quixaba, obrigado. Gratidão, ao Sr. Análio, falecido durante o processo de finalização desse trabalho, personagem fundamental dessa pesquisa, assim como o Sr. Antônio da Laura, Dona Francisquinha, Dona Maria do Bidolo, Sr. Tilola e o Sr. Pedro Lima, sem os quais esse estudo não seria completo.

À minha orientadora Áurea da Paz Pinheiro, pela inteligência e capacidade de trabalho, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho. Muito obrigado por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar. Obrigado pela confiança!

Ao meu companheiro de vida, Helder Souza, pelos dez anos dividindo uma vida com companheirismo e respeito, e muito amor. Agradeço pelo apoio, por não ter medido esforço para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Sobretudo, agradeço a Deus, pelas bênçãos, força e a energia que ele me concede todos os dias, que me alimentam a seguir minha jornada!

LISTA DE SIGLAS

AMBC	Associação de Moradores do Bairro Coqueiro
APA	Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba
ITD	Instituto Tartarugas do Delta
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
MUDE	Ecomuseu Delta do Parnaíba
PPGAPM	Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Artes, Patrimônio e Museologia
SESC	Serviço Social do Comércio
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE FICHAS

FICHA 01	Palestra “Paisagem Cultural do Litoral do Piauí”. Primeira ação formativa 92
FICHA 02	Entrevista com moradores para construção do Diagnóstico da Paisagem Cultural do Bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI. 95
FICHA 03	Oficina de Arte-Educação “Meu lugar, meu patrimônio”. Escola Carmosina Martins da Rocha. 100
FICHA 04	Oficina de Fotografia – Praia do Coqueiro, Luís Correia, PI. 104
FICHA 05	Monitoramento de Tartarugas Marinhas – Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI. 107
FICHA 06	Oficina sobre Técnicas de Registro de Histórias de Vida – SESC Praia Luís Correia, PI. 110
FICHA 07	Inventário Participativo Registro de Histórias de vida. - Praia do Coqueiro, Luís Correia, PI. 116
FICHA 08	Revitalização da antiga Escola Municipal Dr. João Pinto para realização da Ação Social: CIDADANIA COMUNIDADE MUSEOLOGIA SOCIAL – Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI. 119
FICHA 09	Realização da Exposição de fotografias do Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural- Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI. 121
FICHA 10	Participação do grupo na audiência pública, junto a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) – Coqueiro da praia, Luís Correia, PI. 123
FICHA 11	Coleta de lixo e a divulgação de campanha Educativa com a fixação de cartazes sobre a proibição do uso de carros na orla da praia – Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI. 125

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Participantes Perfil Sociocultural 42
Figura 02	Participantes Perfil Sociocultural 43
Figura 03	Participantes Perfil Sociocultural 44
Figura 04	Participantes Perfil Sociocultural 45
Figura 05	Mapa. Localização das áreas da Vila bairro coqueiro da praia, Luís Correia-PI. 49
Figura 06	Composição do projeto Guardiões do Patrimônio Cultural 90
Figura 07	Palestra ministrada pela bióloga Werlane Magalhães 92
Figura 08	Foto utilizada para problematizar a relação de pescadores da comunidade, na década de 60, com o patrimônio natural da região 92
Figura 09	Entrevista com o senhor Pedro Lima, mais antigo comerciante da comunidade 95
Figura 10	Entrevista com o senhor Nestor Galeno 95
Figura 11	Entrevista com o Senhor Antônio da Laura, pescador em atividade 95
Figura 12	Participação da Arte-Educadora Marina Medeiros 100
Figura 13	Oficina realizada na Escola Carmosina Martins da Rocha 100
Figura 14	Exercício prático de releitura de fotografias feitas pelos alunos a partir de referências de lugares do bairro com os quais eles se identificam 100
Figura 15	Trabalho do aluno Luís Oliveira sobre a percepção do mesmo em relação ao território 100
Figura 16	O trabalho da aluna Kayane Oliveira 100
Figura 17	Fotógrafo Mauro Athayde, membro do Parnaíba Foto Clube, ministrando a oficina de fotografia 104
Figura 18	Fotógrafo Mauro Athayde ensinando a utilização de uma câmera profissional 104
Figura 19	Registro de pessoas-referência da comunidade. Guardiã Ryan Tavares e o senhor Pedro Lima 104
Figura 20	Registro fotográfico da Guardiã Kayane Oliveira 104
Figura 21	Guardiões Gustavo Galeno e Fidel Brito, em campo 104
Figura 22	Guardião William, registrando o pescador Francisco Galeno 104
Figura 23	Palestra realizada na sede do Ecomuseu do Instituto Tartarugas do Delta(ITD) sobre práticas de conservação e manejo de tartaruga marinha no litoral do Piauí 107
Figura 24	Adoção de medidas necessárias para o monitoramento de ninho de tartaruga marinha 107
Figura 25	Observação da classificação da quantidade de filhotes entre vivos e

	natimortos, após processos de eclosão dos ovos de tartaruga 107
Figura 26	Tartaruga de Pente, espécie ameaçada de extinção 107
Figura 27	Reconhecimento das espécies de tartarugas marinhas registradas no litoral do Piauí 107
Figura 28	Membro do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, Fidel Brito, auxiliando na soltura de tartarugas marinhas 107
Figura 29	Discussão sobre os conceitos-chaves de Memória, História Oral, Referência Cultural 110
Figura 30	Treinamento sobre técnicas do registro de histórias de vida 110
Figura 31	Maria do Bidolo – Artesã 113
Figura 32	Dona Francisquinha - Professora 114
Figura 33	Pedro Lima – Comerciante 115
Figura 34	Entrevista com o comerciante, Pedro Lima 116
Figura 35	Entrevista com a artesã, Maria do Livramento (Maria do Bidolo) 116
Figura 36	Entrevista com o pescador, Antônio Galeno (Antônio da Laura) 116
Figura 37	Entrevista com a professora, Francisca de Oliveira Sousa 116
Figura 38	Entrevista com o pescador, Francisco Vieira Galeno (Lola) 116
Figura 39	Entrevista com o pescador, Francisco das Chagas Galeno Freitas 116
Figura 40	Orientação sobre a curadoria da exposição 119
Figura 41	Mutirão da limpeza no Museu da Vila 119
Figura 42	Capa do folder de divulgação do evento 119
Figura 43	Pintura do muro da Escola Dr. João Pinto 119
Figura 44	Montagem da exposição Guardiões do Patrimônio Cultural 119
Figura 45	Mediação Educativa no Museu da Vila 121
Figura 46	Contemplação afetiva do morador da vila do Coqueiro da Praia 121
Figura 47	Mediação Educativa no Museu da Vila 121
Figura 48	Audiência pública realizada pela Superintendência do Patrimônio da União (SPU), explanação sobre a ação de demolição das barracas irregulares na orla na praia 123
Figura 49	Audiência pública realizada pela SPU 123
Figura 50	Demolição de estruturas edificadas na orla da praia 123
Figura 51	Coleta de Lixo na praia 125
Figura 52	Fixação de Cartazes sobre a proibição do uso de carros na orla da praia 125
Figura 53	Hugues de Varine Bohan - Arqueólogo, Historiador e Museólogo 125

RESUMO

Apresentamos o projeto-ação "Guardiões do Patrimônio Cultural", associado ao Projeto Matriz "Ecomuseu Delta do Parnaíba", do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Campus Ministro Reis Veloso da Universidade Federal do Piauí, com sede na cidade de Parnaíba. O espaço e tempo eleitos para estudos e intervenções são o presente e o Bairro Coqueiro, Luís Correia, um dos dez municípios que integram a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. O Bairro abriga a sede do Mestrado e um núcleo do Ecomuseu, o Museu da Vila, sob a gestão da Universidade Federal do Piauí e Associação de Moradores. Realizamos um conjunto de estudos e intervenções no campo da Educação Patrimonial e Museal, com foco na Museologia e Inovação Social, que nos permitiu compreender de forma participativa os sentidos e significados da paisagem cultural do lugar, dos sentimentos de pertença - identidade, de uma comunidade de pescadores artesanais. Para este projeto elegemos como públicos a comunidade escolar, 16 alunos do 6º ao 9º anos, com faixa etária entre 11 a 16 anos, estudantes da Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha e residentes no próprio Bairro, para a constituição de formação de um grupo de mediadores do Patrimônio Cultural, para atuar como multiplicadores de estudos e ações voltadas à pesquisa, documentação, comunicação, preservação e promoção do patrimônio cultural do lugar que habitam. Objetivo é sensibilizar para uma consciência política e cidadã, permitindo-os ampliar a importância social, econômica e educativa do patrimônio que detém. Como técnicas de pesquisa aplicamos a pesquisa-ação, a educação e interpretação patrimonial, com destaque para o Manual de Aplicação dos Inventários Participativos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, associado ao conceito de Tecnologia Social da Memória, sobretudo o estudo publicado pelo Museu da Pessoa, com o apoio da Fundação Banco do Brasil.

Palavras-chave: Museologia Social; Museu da Vila; Educação Patrimonial; Inventário.

ABSTRACT

We present the action project "Guardiões do Patrimônio Cultural", associated with the Matrix Project "Ecomuseu Delta do Parnaíba" from Program of Postgraduate in Arts, Heritage and Museology, Campus Ministro Reis Veloso of the Federal University of Piauí, with headquarters in the city of Parnaíba. The space and time that were chosen for studies and interventions are the present and Bairro Coqueiro, Luís Correia. It is one of the ten cities that integrates the Delta Environmental Protection Area of Parnaíba. The District houses the headquarters of the Masters and a nucleus of the Ecomuseum, the Museum of the Village, under the management of the Federal University of Piauí and Residents' Association. We carried out a series of studies and interventions in the field of Heritage and Museology Education. It has been focused on Museology and Social Innovation, which allowed us to understand in a participatory way the meanings and meanings of the cultural landscape of the place, the feelings of belonging - identity, of artisanal fishermen. For this project, we elected as public the school community, 16 students from the middle school, with ages ranging from 11 to 16, students from the Carmosina Martins da Rocha School and residents in the neighborhood, for the formation of a group of mediators of Cultural Heritage. They act as multipliers of studies and actions focused on research, documentation, communication, preservation and promotion of the cultural patrimony of the place they inhabit. The objective is to raise awareness of political and citizen awareness, allowing them to increase the social, economic and educational importance of the assets they hold. As research techniques we apply action research, heritage education and interpretation, especially the Manual of Application of Participatory Inventories of the Institute of National Historical and Artistic Heritage, associated to the concept of Social Technology of Memory. It is especially about the study published by the Museum da Pessoa, with the support of the Banco do Brasil Foundation.

Keywords: Social Museology; Vila's Museum; Patrimonial Education; Inventory.

SUMÁRIO

1. Introdução	27
2. Participantes Perfil Sociocultural	33
3. O lugar da Pesquisa	47
4. Problema	51
5. Objetivos	53
5.1. Geral	53
5.2. Específicos	53
6. Razões da Escolha do Tema	55
7. Revisão da Literatura	61
7.1 Pensamento Museológico	65
8 Métodos e Técnicas	75
8.1 Tipo de pesquisa	78
8.2 Materiais	79
8.3 Aspectos éticos	80
8.4 Riscos	81
9. Produção e análise de dados	83
9.1 Guardiões do Patrimônio Cultural: O começar da caminhada	84
9.2 Descrições das ações experiências e dos saberes produzidos no Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural	86
9.3 Percurso de sensibilização e intervenções	88
9.3.1 Postura de Não Pertencimento	88
9.3.2 Postura de Reconhecimento dos Bens Culturais do Lugar que Vivem	93
9.3.3 Postura de Identificação	105
9.3.4 Postura de Agente de Transformação	108
10. Produtos e Serviços	127
11. Conclusão	129
Referências	131
Apêndices	139



1 INTRODUÇÃO

Apresentamos o trabalho final, projeto-ação sob o título "Guardiões do Patrimônio Cultural", estudos e intervenções associados ao Projeto Matriz Ecomuseu Delta do Parnaíba do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia. O conceito e constituição do Programa de Pós-graduação estão associados à Museologia e à Inovação Social, que permite aplicar métodos e técnicas em um espaço-tempo-laboratório peculiar - a Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba; compreender a importância da Museologia e Inovação Social, que têm por base conceitos como Patrimônio Cultural, Memórias, Identidades, Comunidade, Responsabilidade Social; um Programa que busca sensibilizar para um comprometimento dos atores locais (residentes), agentes sociais, públicos e privados; portanto, um trabalho contínuo de estudos e aplicação de conceitos, métodos e instrumentos de pesquisa que dinamizem e democratizem o acesso à pesquisa, informação, comunicação, educação, cultura e sustentabilidade.

A equipe do Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) entende que o museu deve ser um espaço ativo, integral e integrador, gestor do patrimônio cultural, um lugar de dinâmicas sociais, econômicas, educacionais, culturais do presente e futuro, aberto, inovador e em permanente construção. Concordamos com Leite (2014) que um museu inovador é um museu que produz transformação nos que o visitam. Um museu deve inebriar os sentidos.

Por meio do Projeto Matriz Ecomuseu Delta do Parnaíba - MUDE, a coordenação do PPGAPM fomenta a participação de empresas públicas, privadas e sociais diversas, residentes e não residentes, para sensibilização, formação, constituição e afirmação de um ECOMUSEU na APA Delta do Parnaíba, da qual fazem parte 10 municípios, de 3 estados brasileiros: Ceará, Maranhão e Piauí; que abriga uma natureza rica, complexa e cênica singulares. O MUDE é um projeto em fase inicial, com dois museus implantados o "Museu da Vila" e o "Museu Tartarugas do Delta". Nesse caso, a missão e vocação do Ecomuseu refere-se "a desenvolver programas, ações e projeto de pesquisa de documentação, educação, comunicação da paisagem cultural, que inclui o patrimônio cultural e natural" (PINHEIRO, MOURA, 2018, p. 03). Compreendemos este como um instrumento de informação e transformador de realidades. Realizamos um diagnóstico social, educativo, econômico e cultural e um inventário participativo do patrimônio cultural do Bairro Coqueiro da Praia.

O objetivo desses estudos e intervenções foi pesquisar, documentar e comunicar, para conhecer, interpretar, preservar e promover os patrimônios do

lugar; conhecer as referências culturais dessas populações, daí a necessidade de ações educativas de natureza ambiental e patrimonial de forma a promover a sustentabilidade local, sem agredir o meio ambiente, assegurando as dinâmicas culturais para gerações presentes e futuras, como forma de criar uma comunidade de interesse e de afetos a partir do conhecimento e reconhecimento de heranças culturais ancestrais.

Fundamental associar educação patrimonial e museal, a considerar que a comunidade residente e as empresas públicas, privadas e sociais envolvidas no Projeto Matriz são protagonistas para “[...] inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seus patrimônios.” (IPHAN, 2016, p.7).

Estamos a compreender a importância da Museologia e Inovação Social, como iniciativas de base local empenhadas na resolução dos problemas das comunidades locais, na disseminação de iniciativas de desenvolvimento local. Uma museologia comprometida com a comunidade e com o território. Para Pinheiro (2018), a Museologia Social valoriza as ações socioeducativas dos museus, entendidos como espaços de educação não formal. Ações culturais e de comunicação, geradoras de conhecimento, reconhecimentos individual e coletivo, que suscitem o desejo em valorizar culturas e identidades, estimular a consciência crítica, afirmar olhares e reflexões, desconstruir discursos oficiais, unilaterais, cartesianos, que negam as memórias de grupos marginalizados e/ ou em estado de vulnerabilidade. Concordamos com Bignetti (2011, p.04) *apud* Pinheiro (2018, p.6), quando afirma que os processos de inovação social são “[...] resultados do conhecimento aplicado às necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para comunidades em geral”.

Observamos a necessidade de um Projeto voltado à Educação para o Patrimônio, envolvendo a própria comunidade, em específico crianças e adolescentes de 11 a 16 anos, alunos das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) da Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, da Rede Municipal de ensino, única escola nessa modalidade, com atuação na comunidade Coqueiro da Praia em Luís Correia, Piauí. Para além de estimular o interesse dos participantes para a importância da preservação e valorização do Patrimônio Cultural, permitindo-os reconhecer, conservar e valorizar a paisagem cultural do território ancestral que habitam, assumindo, assim, o papel de protagonistas em sua defesa e promoção. Objetivamos despertar para uma consciência política e

participação cidadã, enquanto agentes de transformação local, como meio de conscientizar sobre a função social que deve atravessar as ações que estamos executando de forma colaborativa com a comunidade.

O método que usamos neste trabalho é a pesquisa-ação, “[...] um método de pesquisa que consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos” (THIOLLENT, 2011, p.07); usamos a técnica/ferramenta da Educação Patrimonial, nomeadamente, com foco nos Inventários Participativos (2016), nas Tecnologias Sociais da Memória (2009), instrumentos que acreditamos que sejam eficazes em um programa de ação educativa e cultural em um território carente de equipamentos culturais, mas que abriga um patrimônio cultural singular e em risco.

Ao longo de quase dois anos, promovemos encontros com os gestores da Escola Municipal Carmosina, o que inclui direção, coordenadores, professores, pais e alunos com os quais trabalhamos e que residem na comunidade. Mobilização de professores, aproximação com alunos, reuniões com familiares foram recorrentes e necessárias para delimitar de forma participativa as etapas dos estudos e intervenções, planejarmos atividades, apreendermos conceitos e realizamos experiências de sensibilização, que nos permitiram entender a importância de envolver em processos de corresponsabilidade em cada participante do projeto, de permitir que cada um compreenda seu papel junto ao grupo de colegas e na coletividade, sua função de mediador/multiplicador, protagonista na proteção e promoção dos patrimônios comuns.

O mediador é um terceiro elemento num processo de construção de qualquer realidade fortemente comunicacional no qual desempenha o papel simultaneamente de tradutor, facilitador, negociador, anfitrião, embaixador, catalisador, e intermediário entre dois interlocutores, tendo como cenário diferentes contextos de sociabilidade, sendo por isso a sua identidade redefinida constantemente. (AZEVEDO, 2003, p.56)

A autora ressalta a importância do mediador, reforça o papel da mediação como elemento de informação, comunicação, acolhida. A mediação surge como elemento chave para despertar conscientização e mudança de postura em relação à herança patrimonial.

Para Desvalées e Mairesse,

Etimologicamente, encontraremos no termo ‘mediação’ a raiz med, que significa ‘meio’, raiz que pode ser lida em diferentes línguas (no inglês

middle, no espanhol médio, no alemão mitte), e lembra que a mediação está ligada à ideia de uma posição mediana, a de um terceiro que se coloca entre dois polos distantes e que age como um intermediário. Se esta postura caracteriza bem os aspectos jurídicos da mediação, em que alguém negocia a fim de reconciliar adversários e de alcançar um *modus vivendi*, essa dimensão marca também o sentido que toma essa noção no domínio cultural e científico da museologia. Aqui também a mediação se coloca “entre dois”, em um espaço que ela buscará reduzir, provocando uma aproximação ou dito de outro modo, uma relação de apropriação. (2013, p.53)

No exercício da mediação, o mediador representa o interlocutor privilegiado da comunidade que deve gerir o patrimônio cultural, administrar conflitos, alguém que promova uma sensibilização, que construa relações afetivas, sinérgicas entre as pessoas com o patrimônio e o território, promovendo harmonia, que dissemine conhecimentos necessários à construção de novos conceitos e desenvolvimento de repertórios de habilidades e competências. Apoiados nessa premissa, acreditamos na figura do mediador local como um protetor de sua comunidade, um detentor nato das peculiaridades de seu território e, conseqüentemente, um veículo natural de propagação das riquezas e contrastes sobre o lugar. Nesse contexto, esperamos que a formação de jovens mediadores do patrimônio cultural seja capaz de desenvolver processos museais, para promover ações de preservação de forma autônoma, dando legitimidade ao processo de fortalecimento da Educação Patrimonial, como um campo de estudo adotado.

Segundo Horta, a Educação Patrimonial,

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, GRUMBERG; MONTEIRO 1999, p. 4)

Fazemos parte, como educador, desse desafio – eu, nós e os outros, para inventariar, salvaguardar e comunicar o patrimônio cultural do Bairro do Coqueiro,

em um diálogo com a comunidade escolar, a fim de harmonizar a relação entre o ser humano, patrimônio cultural e território; atribuímos sentidos e significados às reflexões ao longo do trabalho de forma a oferecer a nossa contribuição a partir da realidade existente, que nos permitirá realizar junto com a comunidade escolar, o que nos envolve em uma teia de sentidos e significados na vida das pessoas com as quais dividiremos este trabalho, com as quais partilharemos a jornada, a caminhada, na busca de construir serviços e produtos diretamente associados ao conhecimento e reconhecimento da rica paisagem cultural que habitam - APA Delta do Parnaíba. É preciso um trabalho face a face com as pessoas no tempo e espaço desta pesquisa-ação, meio ambiente vulnerável às investidas da globalização e do grande capital; o que requer o fortalecimento de ações participativas.



2 PARTICIPANTES | PERFIL SOCIOCULTURAL

Com o objetivo de apresentar os integrantes do projeto-ação, foi aplicado um questionário sociocultural composto com 09 questões para a construção do perfil, questões acerca da vida pessoal, familiar e social dos jovens, uma pequena avaliação dos integrantes. Para a análise do perfil dos jovens, é interessante observar a constituição das famílias, as razões que os levaram a participar do projeto e as perspectivas para o futuro. Mesmo que elementar, o perfil sociocultural nos ajuda a fazer algumas interpretações fundamentais para a compreensão sociocultural, escolar e familiar dos alunos envolvidos na pesquisa-ação.

A formação de mediadores, nomeadamente, Guardiões do Patrimônio Cultural, foi constituída por 16 estudantes devidamente matriculados na Unidade Escolar Camorsina Martins da Rocha, no bairro do Coqueiro em Luís Correia-PI. Os participantes do projeto são crianças e adolescentes, entre 11 a 16 anos, totalizando 16 participantes, na sua maioria composto por homens (11 integrantes) e por mulheres (5 integrantes), discentes dos anos finais do Ensino Fundamental (6ª ao 9ª anos), da rede municipal de ensino.

A maioria dos participantes é nativa do território, filhos e netos de pescadores remanescentes da pesca artesanal, atualmente um modo de saber-fazer em risco. Porém, nenhum dos participantes reconhece a herança da cultura tradicional da pesca, para dar continuidade à manutenção dessa atividade. A maioria são filhos de pais divorciados e as famílias são de baixa escolaridade, o que nos indica a dificuldade de acesso à escola, vivida pelas gerações passadas.

Alguns dos participantes, que integraram a formação de mediadores no último ano do Ensino Fundamental, estão no corrente ano cursando o Ensino Médio e manifestaram interesse em continuar no projeto, fator que não dificultou sua participação nas ações formativas.

Compreendemos que a Educação para o patrimônio para além da função de sensibilizar o nosso olhar para o local que habitamos, fazer com que percebamos a nossa atitude e das pessoas com o patrimônio, assim, ressignificando o vínculo de afeto pela herança cultural, mas antes de tudo é um processo que pretende estimular o protagonismo juvenil e, assim, exercitar a participação social dentro dos espaços a que os jovens pertencem.

O conceito de Protagonismo juvenil se firma com:

A participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário (COSTA, 1990, p.90).

Acreditamos que o envolvimento dos adolescentes, enquanto elementos centrais nas ações formativas de mediadores do patrimônio cultural no território do Coqueiro da Praia, contribuiu não apenas com o desenvolvimento pessoal dos jovens atingidos, mas com o desenvolvimento da comunidade em que os jovens estão inseridos. Desse modo, ao indagarmos os participantes sobre as razões que fizeram com que se interessassem em participar do Projeto Guardiões do Patrimônio, as respostas foram apresentadas a seguir:

Entrevistado 1 | Me interessei porque ninguém liga para nossa riqueza e quis entrar para descobrir, e hoje sei, e protejo o nosso patrimônio.

Entrevistado 2 | É um projeto de preservação ambiental.

Entrevistado 3 | O Projeto Guardiões do Patrimônio ajuda o Coqueiro da Praia, preserva o lugar que eu moro e me inspirou a cuidar mais do Coqueiro.

Entrevistado 4 | Preserva o meio ambiente e defende as tartarugas e porque eu gosto.

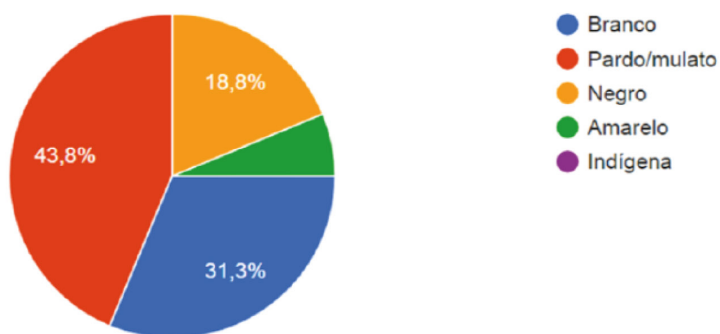
Entrevistado 5 | Eu gosto muito do nosso Coqueiro, queria participar do Projeto e acho muito legal.

Entrevistado 6 | É muito legal ajudar os outros, ajudar o município.

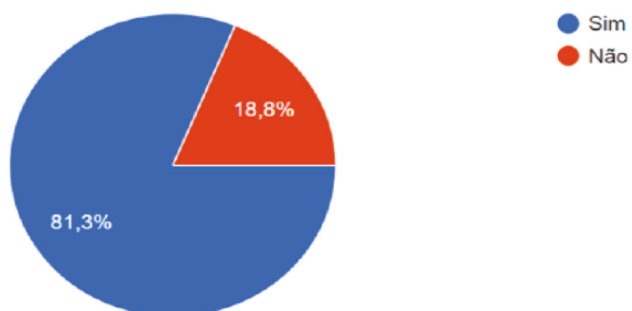
Entrevistado 7 | Achei muito legal, queria saber sobre a história do Coqueiro e saber as histórias do pessoal do Coqueiro da Praia.

Entrevistado 8 | Para conhecer melhor o meu lugar.

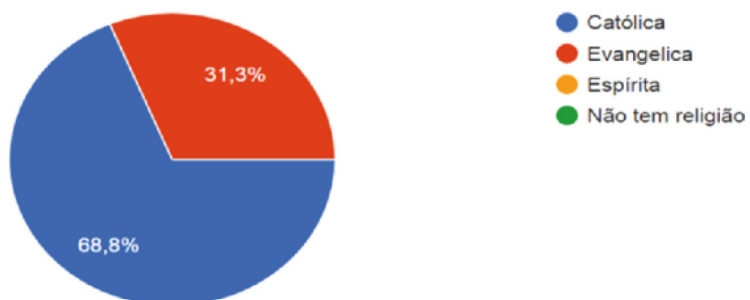
Entrevistado 9 | Para ganhar conhecimento, aprender a valorizar minha comunidade, aprender a cuidar e conhecer melhor minha comunidade.



Quadro 1 | Fonte: Autor



Quadro 2 | Fonte: Autor



Quadro 3 | Fonte: Autor

Entrevistado 10 | Entrei para conhecer mais sobre a história e o patrimônio do Coqueiro da Praia.

Entrevistado 11 | Fiquei muito interessada no projeto, muito curiosa em aprender e também queria saber do que se tratava o projeto.

Entrevistado 12 | O projeto trabalha com jovens do Coqueiro e ele trabalha com tartarugas.

Entrevistado 13 | Conhecer mais sobre o patrimônio do Coqueiro.

Entrevistado 14 | O Projeto é interessante para mim. Tenho obrigação de proteger o Coqueiro da Praia, que é o lugar que eu moro.

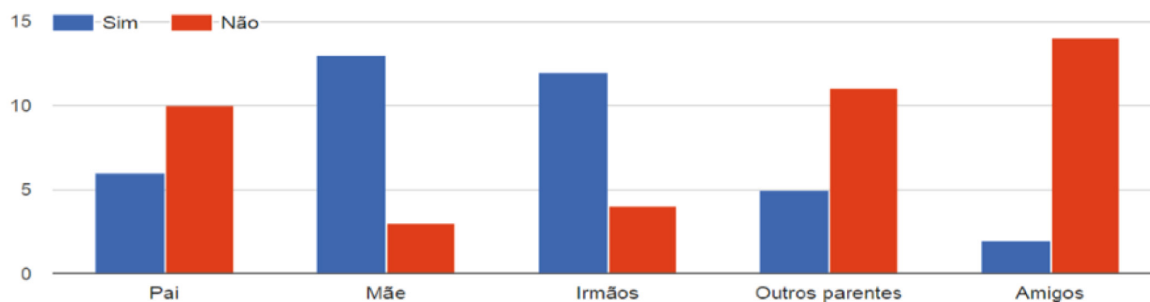
Entrevistado 15 | Quis descobrir coisas novas e participar de novos projetos.

Essa pergunta foi uma questão aberta que possibilitou que os alunos expressassem sua visão sobre o projeto. Foi possível perceber as variadas intenções para participação, no entanto, foi perceptível que a maioria manifestou interesse comum em ampliar os conhecimentos sobre as potencialidades do território e engajar-se em prol da preservação e valorização do patrimônio local.

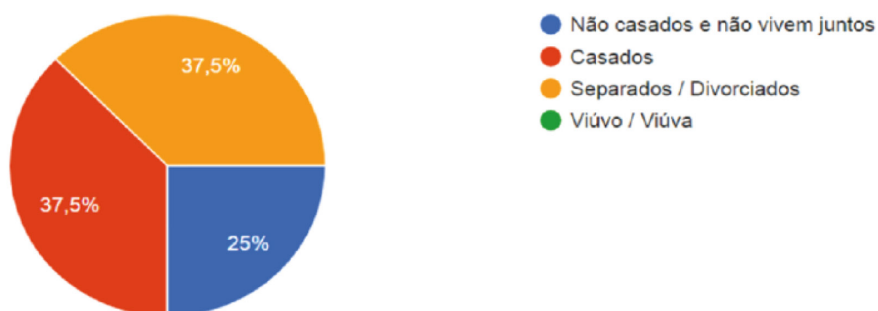
Acreditamos que para aguçar os sentidos e despertar a consciência cidadã, é preciso "incentivar a participação social na formulação, implementação e execução das ações educativas de modo a estimular o protagonismo dos diferentes grupos sociais;", conforme estabelecem as diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio (BRASIL, 2016, p.6)

Ao serem questionados sobre a etnia apenas 18,8% se identifica como negros, 31,3% como brancos e 43,8% como pardos ou mulatos conforme se pode verificar no gráfico 1.

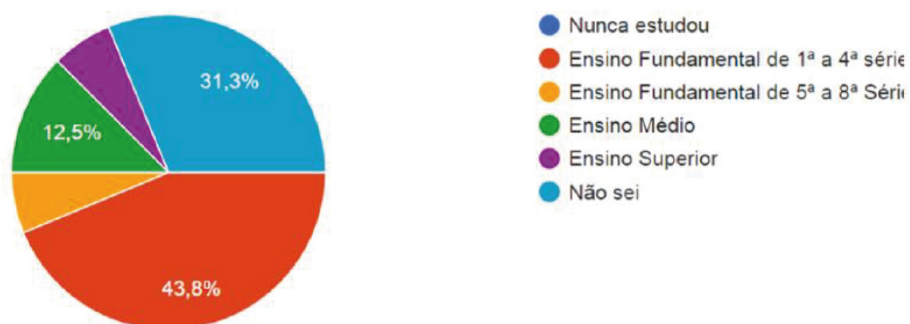
Assumir a etnia negra em um país com um histórico de desigualdades entre brancos e negros, é uma situação extremamente delicada, considerando os estigmas atrelados à identidade. Oliveira (2004) afirma que, conforme convenção do IBGE, no Brasil, negro é quem se autodeclara preto ou pardo, pois a população negra é o somatório de pretos e pardos. Para fins políticos, negra é a pessoa de ancestralidade africana, desde que assim se identifique.



Quadro 4 | Fonte: Autor



Quadro 5 | Fonte: Autor



Quadro 6 | Fonte: Autor

Quanto à naturalidade, a maioria, 81,3% declarou ter nascido no município de Luís Correia, e 18,8% informou que não conforme expressa o gráfico 2.

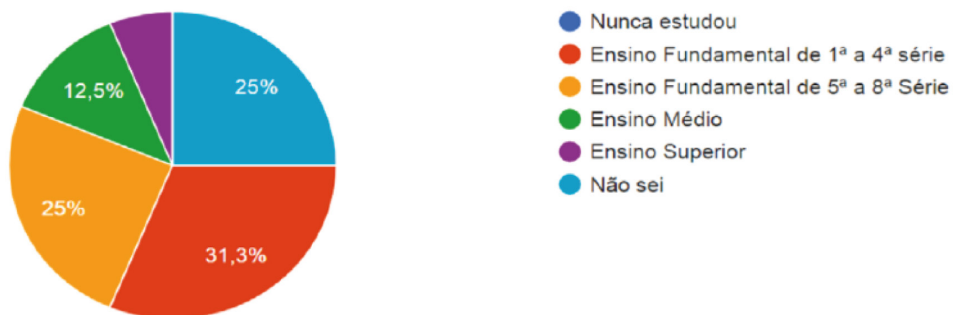
No entanto, não representa que necessariamente nasceram em outros estados, considerando que o questionário não pedia que os alunos marcassem qual o estado de procedência, mas somente se haviam nascido em Luís Correia ou não. A cidade de Parnaíba localiza-se a cerca de 25 km de Coqueiro da Praia. E por apresentar maior desenvolvimento médico, constitui opção para muitas famílias, portanto, boa parte dos participantes declararam sua naturalidade como parnaibana.

A religião é um componente importante na cultura da população brasileira, e a presença da pluralidade permite aos grupos e indivíduos promoverem seus próprios arranjos provisórios e sincréticos entre crenças e ritos sem vínculos institucionais. (CASTRO, NOVAES, 2008). Nesse contexto, em relação à Religião, essa informação ficou restrita a duas respostas. A maioria dos alunos pesquisados declarou-se católica, com um percentual de 68,8%, e 31,3 declarou evangélica. As opções "espírita" e "não tem religião", não foram indicadas por nenhum aluno.

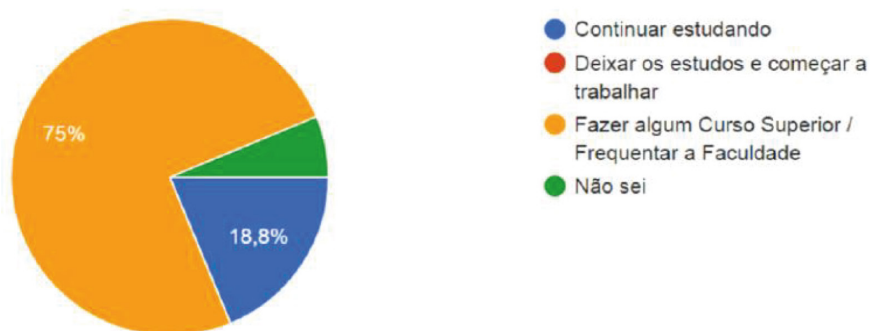
Segundo as informações que integram a publicação Censo Demográfico 2010, o IBGE afirma que 64,6% dos brasileiros são católicos e 22% são evangélicos, informação que confirma as respostas dos estudantes. Ao refletirmos sobre as respostas, entendemos que o fato de a maioria ter se declarado católica, devido ao fato de Brasil ser um país predominantemente cristão, em sua identidade e em muitos de seus costumes e crenças estão direcionados à história cultural da igreja Católica.

Indagando sobre a constituição familiar, número de moradores na família. Os resultados mostraram que a maioria dos integrantes mora somente com a mãe e os irmãos, num total de 10 alunos, revelando que muitos pais são divorciados, e as mães criam sozinhas seus filhos. A outra parte dos participantes mora com mãe, pai e outros parentes, conforme gráfico 4.

A respeito do estado civil dos pais, aos serem questionados, dentre o total de 16 participantes somando 62,5% informaram que os pais não vivem juntos, sendo que 37,5% dos pais são separados/divorciados e 25% que os pais não são casados e não vivem juntos. Porém 37,5% dos pais são casados.



Quadro 7 | Fonte: Autor



Quadro 8 | Fonte: Autor

Analizamos a composição familiar e o estado civil dos pais conforme os gráficos 4 e 5, constatamos que a maioria dos participantes mora só com a mãe. Segundo o IBGE, há predominância das mulheres na responsabilidade da guarda dos filhos menores “na ocasião do divórcio judicial concedido em 2016, em 1ª instância, em todas as Grandes Regiões. Para o Brasil, essa proporção é 74,4%.”.

No contexto Educação, ao serem questionados sobre a escolaridade do pai e da mãe, é possível perceber que grande parte dos pais e mães atingiu somente a primeira etapa da escolarização, ou seja, estudaram até o fundamental menor, de 1ª a 4ª série¹, as mães com 48,8% em comparação com os pais com 31,3%. Além disso, verifica-se que os pais atingiram a segunda etapa de escolarização da 6ª ao 9ª série do Ensino fundamental com 25% em comparação as mães que alcançaram 6,3%. Por outro lado, 25% dos progenitores alcançaram o Ensino Médio e 6,3% dos genitores conseguiram chegar ao Ensino Superior. Outro fator que chama bastante atenção é o percentual elevado de alunos ainda não sabem se seus pais estudaram, é o caso de 25%, conforme gráficos 6 e 7.

Os participantes do projeto-ação, aos serem questionados sobre as expectativas, para o futuro, 75% dos participantes mostraram interesse em frequentar um curso superior. Ainda, 18,8% informaram que pretendem continuar estudando e 6,3% declararam não saber.

Compreendemos que a vivência da adolescência envolve o sujeito em descobertas, anseios, escolhas e desafios, e tem como consequência marcante sua reestruturação psíquica, bem como a mudança de seu papel na sociedade (ERIKSON, 1987).

Ao refletirmos sobre os dados apresentados em relação à Escolaridade dos pais nos gráficos 6 e 7, e as perspectivas dos estudantes para o futuro conforme se vê no gráfico 8, foi evidenciada uma mudança de comportamento por parte dos filhos, referindo-se ao anseio de frequentar a universidade, sendo que na comunidade a presença de alguns jovens estudando no ensino superior, pode representar um fator que eleva o espírito dos jovens em cursar a faculdade, mesmo que crianças e adolescentes tenham pouca informação sobre essa representação dentro do convívio social. É bastante significativo interesse por frequentar a universidade por essa parcela da comunidade.

¹ Com base nas Leis nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006, que se referem ampliação do Ensino Fundamental de nove anos.

Acreditamos na educação como elemento capaz de propiciar o desenvolvimento intelectual e moral de crianças ou adultos, com certeza, fatores que proporcionam um fácil entendimento sobre a importância do seu papel, enquanto cidadão na sociedade.

O perfil sociocultural dos participantes evidenciou o interesse dos jovens em querer compreender a cidadania como participação social e política, assim, ampliar o conhecimento e reconhecimento sobre herança cultural existente no território que habitam.

Apresentamos a seguir as fichas com os dados essenciais de identificação dos estudantes.



Guardiões
do Patrimônio Cultural

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO
GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL



MAPM
MUSEU ARQUEOLÓGICO DO PATRIMÔNIO MATERIAL

Betiane de Araújo
Idade: 16 anos **Sexo:** Feminino
Filiação:
Pai – Benedito Pereira Galeno | Profissão: Pescador e Caseiro
Mãe – Laudejane Araújo Galeno | Profissão: Doméstica
Série: 9º ano (2017) | 1º ano - Ensino Médio (2018)
Grupo familiar: 04 pessoas
Endereço: Rua projetada 101, nº 295, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Os pais trabalham como caseiros em uma casa de veraneio na comunidade.



Clailton Silva do Amaral
Idade: 14 anos **Sexo:** Masculino
Filiação:
Pai – Evilton Silva do Amaral | Profissão: Pescador
Mãe – Antonia Maria Nascimento da Silva | Profissão: Cozinheira
Série: 8º ano (2017) | 9º ano (2018)
Grupo familiar: 05 pessoas
Endereço: Av. Antonieta Reis Veloso, nº1049, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Avó Materna: Benedita Nascimento da Silva | Profissão: Professora Aposentada
Avó Materno: José Conceição da Silva | Profissão: Agropecuario
Avó Paterna: Luíza Silva Amaral | Profissão: Costureira
Avó Paterno: Benedito Teixeira do Amaral | Profissão: Pescador
Os pais são comerciantes na comunidade



Fidel Brito de Oliveira
Idade: 12 anos **Sexo:** Masculino
Filiação:
Pai – Jovanilton da Silva Oliveira | Profissão: Pescador
Mãe – Luzia Cláudia Araújo de Brito | Profissão: Doméstica
Grupo familiar: 05 pessoas
Série: 6º ano (2017) | 7º ano (2018)
Endereço: Rua Francisco Gomes, nº870, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Avó materna: Maria das Neves Araújo de Brito
Os pais do participante são caseiros em uma casa de veraneio na comunidade.
Fidel é irmão da integrante Laura



João Emanuel Galeno Amaral
Idade: 14 anos **Sexo:** Masculino
Filiação:
Pai – Francisco Cláudio Rodrigues Amaral | Profissão: Vendedor autônomo.
Mãe – Maria de Fátima dos Santos Galeno | Profissão: Professora
Grupo familiar: 03 pessoas
Série: 8º ano (2017) | 9º (2018)
Endereço: Rua Zeferino Galeno, nº 10485, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Avó materna: Francisco Vieira Galeno | Profissão: Pescador
Avó materno: Maria dos Santos Galeno | Profissão: Dona de casa
Avó paterna: Maria Gorete Rodrigue Amaral | Profissão: Artesã
Bisavô: Pedro Rodrigues, conhecido pela alcunha de Pedro Lima | Profissão: Comerciante.



Figura 01 – Participantes | Perfil Sociocultural | Fonte: Autor



Guardiões
do Patrimônio Cultural
coqueiro | Luís Correia - PI

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO

GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL



MAPM
MUSEU ARQUEOLÓGICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL



MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA - PI

João Vitor Lopes Freitas
Idade: 15 anos **Sexo:** Masculino
Filiação:
Pai – Carlos José Araújo Freitas | Profissão: Vendedor autônomo
Mãe – Ivanilda Souza Lopes | Profissão: Dona de casa
Série: 8º ano (2017) | 9º (2018)
Grupo familiar: 08 pessoas
Endereço: Rua Projetada 9, nº 625, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Avô: Lúcia de Fátima Souza Lopes | Profissão: Doméstica.
Avô paterno: Francisco Freitas Galeno | Profissão: Pescador conhecido na comunidade por Análio.



Kayane Nascimento de Oliveira
Idade: 16 anos **Sexo:** Feminino
Filiação:
Pai – Geovane Marinho de Oliveira | Profissão: Pescador
Mãe – Lidiana Maria Costa do Nascimento | Profissão: Cozinheira | Caseira
Grupo familiar: 04 pessoas
Série: 9º ano (2017) | 1º ano Ensino Médio (2018)
Endereço: Rua José Ferino Galeno, nº10. 462 Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Os pais são divorciados, a participante mora com a mãe e dois irmãos. A mãe trabalha como caseira em uma casa a de veraneio.
A integrante estuda em escola de tempo integral.
Kayane é irmã do integrante Luís Antônio.



Laura Brito oliveira
Idade: 15 anos **Sexo:** Feminino
Filiação:
Pai – Jovanilton da Silva Oliveira | Profissão: pescador
Mãe – Nome: Luzia Cláudia Araújo de Brito | Profissão: Domestica
Grupo familiar: 05 pessoas
Série: 8º ano (2017) | 9º ano (2018)
Endereço: Rua Francisco Gomes, nº 870, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI.
Informação complementar:
Avó Materna: Maria das Neves Araújo de Brito
Os pais da participante trabalham como caseiros em uma casa de veraneio na comunidade.
Laura é irmã do integrante Fidel.



Luan Martins da Rocha Galeno
Idade: 14 anos **Sexo:** Masculino
Filiação:
Pai – Geovane Galeno | Profissão: Caseiro
Mãe – Madreade Martins da Rocha | Profissão: Dona de casa
Grupo familiar: 02 pessoas
Série: 8º ano (2017) | 9º ano (2018)
Endereço: Rua Projetada 4, nº 109, Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI
Informação complementar:
Avô: Raimunda Martins da Rocha, conhecida por Mundoca, artesã.
Luan é bisneto de Carmosina Martins da Rocha, uma das primeiras professoras da comunidade do bairro do Coqueiro, homenageada com o nome da única unidade Escolar do ensino Fundamental do bairro. O participante mora com avó.

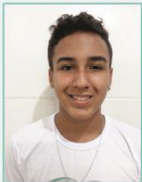


Figura 02 – Participantes | Perfil Sociocultural | Fonte: Autor



Figura 03 – Participantes | Perfil Sociocultural | Fonte: Autor



Figura 04 – Participantes | Perfil Sociocultural | Fonte: Autor



3 O LUGAR DA PESQUISA

Estamos a falar de um território que para além de integrar a Área de Proteção Ambiental - APA, abriga o único Delta em mar aberto das Américas, berçário de espécies ameaçadas – bioma marinho costeiro, de água, com dunas e manguezais; com 307.590,51 hectares, criada por decreto federal s\nde 28.08.1996, coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), CR5, cidade de Parnaíba, Piauí. Na APA Delta do Parnaíba estão inseridos os municípios de Barroquinha e Chaval, no Estado do Ceará; Araioses, Água Doce, Tutoia e Paulino Neves, no Maranhão; Cajueiro da Praia, Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande, no Estado do Piauí. Lugar historicamente habitado por comunidades ribeirinhas e praieiras que convivem com o processo avassalador de globalização, marcado pelo turismo predatório e exploração imobiliária, que se utilizam da mão de obra de nativos, como caseiros. A globalização traz a modernização e a modernidade, modifica valores e costumes, nas relações que estabelecemos com o patrimônio cultural e meio ambiente.

Percebemos o acelerar dos conflitos de interesses entre os membros da comunidade e os proprietários de casas na orla da praia. Os pescadores e suas famílias continuam a ser expulsos da praia; outrora venderam suas casas, hoje, têm apenas pequenos abrigos para suas canoas e apetrechos de pesca, que têm suas existências comprometidas, o que coloca em risco a já frágil economia da pesca artesanal; homens e mulheres são expulsos do território pesqueiro, comprometendo a sustentabilidade ambiental da vila-bairro e a permanência de homens e mulheres no território pesqueiro, fragilizando a firmação de identidade e cidadania.

A atividade do turismo no litoral piauiense, em particular na praia do Coqueiro, Luís Correia, impacta de diversas formas a comunidade local, gerando conflitos na atividade da pesca artesanal. Os pescadores estão perdendo os laços de afetividade e identidade, o que se justifica por muitos fatores, dentre eles a busca por um emprego mais seguro, vinculado ao setor de turismo (hotéis, bares, restaurantes, serviços em residências – casas de veraneio).

Compreendemos que, apesar das os impactos na perda das identidades causados pela globalização, esta imprime uma nova dimensão temporal e espacial na vida dos sujeitos provocando uma mobilização no sentido da “valorização das diferenças”.

De acordo com Hall (2006), o conceito de identidade cultural surge de nosso “pertencimento” às culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de

tudo, nacionais. O autor entende que as condições atuais da sociedade estão “fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais” (2009, p.9). Entendemos que o sujeito se constitui na interação com a sociedade, em um diálogo contínuo com os mundos interno e externo.

Na atualidade, o “Coqueiro da Praia”, bairro da cidade de Luís Correia, ganha destaque em matérias jornalísticas, principalmente durante o período de veraneio, pelas praias de águas mornas, calmas e as belas mansões que se avolumam desde as últimas quatro décadas, modificando a paisagem cultural originária do lugarejo. Mas a essência de sua origem remonta a formação de uma vila de pescadores, contexto que atraiu a maioria de seus residentes, pessoas que ali se fixaram e desenvolveram as artes de pesca artesanal, atualmente, um modo de saber-fazer em risco, fragilizado pela ocupação dos residentes em outras atividades advindas com o turismo pouco planejado que ofusca a existência da vida cotidiana no lugar. Ao acessar um site de busca na internet com o descritor “Coqueiro da Praia Piauí”, logo percebemos que a referência é alterada para “Praia do Coqueiro”, comprovando que a ótica turística é mais forte que a própria gênese do lugar. As primeiras páginas fazem referência a anúncios de hotéis, imóveis, bares. Nada sobre a riqueza da biodiversidade da região.

É provável que antes mesmo dos seus primeiros residentes, o Coqueiro da Praia, tenha sido escolhido por tartarugas marinhas, que desovam até hoje nas areias da praia. Dados do Instituto Tartarugas do Delta – ITD, que há dez anos desenvolve trabalho de monitoramento de ninhos e ações de educação ambiental, no território, revelam que as espécies “Tartaruga de Pente” e “Tartaruga de Couro”, criticamente ameaçadas de extinção, desovam anualmente no lugar. Ainda há registro não frequente da “Tartaruga de Oliva”. O que comprova que o bairro é um dos berçários naturais de tartarugas marinhas, onde o processo de nidificação dos ovos concorre com fatores como o descarte inadequado do lixo e a circulação de veículos na praia, preocupando a possibilidade de perda dessas áreas de desova. Essas questões trazem consigo uma série de desafios de sensibilização, preservação e salvaguarda, que por si só se traduzem em qualidade de vida e saúde ambiental.

Sobre o lugar, também não encontramos fontes bibliográficas retratando história de constituição, descrevendo a ocupação pelos primeiros moradores, de onde vieram, seus costumes e tradições, apontando para uma ausência de

narrativas de registros históricos que auxiliem a compreensão da identidade dos fundadores, se é assim que se pode chamar. Estes fatos são desafios que fragilizam a memória, a identidade da comunidade.

O acesso à informação da comunidade se dá essencialmente por meio de TV aberta e rádio. No entanto, é cada vez frequente o uso das plataformas digitais como meio de comunicação, tendo em vista a crescente utilização dos *smartphones* pela população mais jovem.



Figura 05 – Mapa. Localização das áreas da Vila bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia-PI. |

Fonte: Google, 2019. Edição: Vitor Veríssimo, 2019.



4 PROBLEMA

Adentrando a comunidade, através da proposta de mediação cultural junto a estudantes da Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, ação cultural proposta dentre as ações da Feira do Patrimônio, edição 2017, idealizada pela coordenação do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia; assim como nas oportunas conversas informais com moradores do bairro, observamos a ausência latente no seio comunitário de reconhecimento da identidade que remonta a origem da formação do lugar, bem como do senso de preservação da memória dos vestígios históricos e da conservação do patrimônio natural. O que foi confirmado por estudo que realizamos em campo, o qual nomeamos "Diagnóstico da Paisagem Cultural do Coqueiro - 2017", com a aplicação de questionários semiestruturados e estruturados, com apoio de recursos da História Oral, sobre o perfil e olhar de moradores do lugar diante da conjuntura que eles estavam inseridos. A leitura da perspectiva sociocultural da comunidade nos levou ao entendimento de que ela não despertara para o papel de detentora de um patrimônio cultural em risco.

Dialogamos com pescadores, caseiros, proprietários e funcionários de restaurantes, bares e hotéis, dentre os mais distintos moradores, numa faixa etária de 30 a 80 anos de idade.

Durante o processo, os alunos mediados na ação educativa na Feira do Patrimônio, nos auxiliaram como mediadores do território, crianças e jovens interlocutores, que por vezes reproduziam em suas falas e comportamentos a mesma mentalidade e conceitos dos adultos, sob a influência de uma lógica turística cumulativa que somada à falta de políticas públicas que promovam ações de educação para o patrimônio, terminam por incentivar a negação à proteção das expressões culturais locais.

Todo o contexto nos levou as seguintes indagações motivadoras para construção da pesquisa-ação: Como a postura do não reconhecimento enquanto produtor de cultura, muitas vezes observadas entre adultos, reflete no comportamento de crianças e adolescentes? Como ampliar as noções de conservação ambiental e preservação do patrimônio, detidas pela comunidade, para melhorar sua relação com os bens culturais locais? De que forma os estudantes veem sua comunidade e como identificam e valorizam a preservação patrimonial? De que forma as mudanças ocorridas no território ao longo dos anos, tais como urbanização, exploração imobiliária, poluição, e degradação ambiental, enfraquecimento da pesca artesanal, dentre outras, afetaram a identidade da comunidade enquanto vila de pescadores?

Estas indagações nos levaram a refletir e repensar os conceitos de patrimônio cultural, identidade, fazeres, saberes, formas de aprendizagem, numa perspectiva de ampliação do pensar a educação como forma de favorecer a aproximação efetiva e afetiva de crianças e adolescentes da comunidade do Coqueiro da Praia com o território e seu patrimônio, repleto de potencialidades em risco.

Nesse sentido, reafirmamos a necessidade do uso da Educação Patrimonial, como ferramenta na formação de mediadores/multiplicadores em prol dos bens culturais, dentre eles, o território, o patrimônio cultural, o meio ambiente e a comunidade. Elementos que contêm fontes ricas em conteúdo a ser explorado, valorizado, dinamizado e protegido, sob a perspectiva de um território integral, não podendo ser visto separadamente.

Devemos considerar a necessidade de alinhar "[...] o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade como possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida" (IPHAN, 2016, p. 5).

Entendemos que promover uma interação da comunidade com o seu patrimônio através de ações educativas a partir da Educação Patrimonial facilita o processo de construção de práticas voltadas para o exercício da cidadania. Partindo desse viés, surgiu a necessidade da criação do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural como ferramenta de intervenção para favorecer o fortalecimento das identidades do território.

É nesse campo de ação e cenário que construímos intermediações de adolescentes e sua comunidade, nomeadamente "Coqueiro da Praia", a partir de relações afetivas, culturais, sociais e de ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos e afetados pelas ações passaram a contribuir com a articulação em prol da valorização do patrimônio cultural.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Conhecer como a comunidade do Coqueiro da Praia utiliza os saberes oriundos da educação popular na preservação do patrimônio cultural local, para a partir daí proporcionar a ampliação dos conhecimentos de parcela desta comunidade, nomeadamente crianças e adolescentes do 6^a ao 9^a anos, da Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, através da formação de mediadores, na perspectiva da aquisição de uma consciência política e cidadã, do reconhecimento, conservação e valorização do território, por estes habitantes, auxiliando-os a assumirem o protagonismo cidadão enquanto detentores de bens culturais e memórias, permitindo-os ampliar a importância social, econômica e educativa do patrimônio que detêm. Como exercício do processo de ensino-aprendizagem, a constituição do Inventário da 1^a Coleção de Histórias de Vida para o acervo do Museu da Vila. Histórias de pessoas-referência, dentre os moradores mais antigos da comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia que contribuíram para modificação da paisagem ancestral do lugar e construção da identidade coletiva.

5.2 Específicos

- a.** Identificar os saberes prévios do grupo para, a partir deles, planejar as etapas de intervenção congregando pais e alunos a fim de que interajam aos interesses de defesa e promoção do patrimônio cultural local;
- b.** Desenvolver oficinas de natureza ambiental e patrimonial;
- c.** Organizar Feira Cultural como ferramenta de Educação Patrimonial para o reconhecimento das noções de patrimônio, junto à comunidade escolar;
- d.** Monitorar ninhos de tartarugas Marinhas, sob orientação e acompanhamento do Instituto Tartarugas do Delta (ITD);
- e.** Promover oficina de fotografia como técnica de registro de patrimônio material e imaterial facilitando o conhecimento das técnicas para aplicação do registro de histórias de vida;
- f.** Realizar inventário de uma coleção de histórias de vida de pessoas-referência, dentre as mais antigas da comunidade.
- g.** Expor o processo das ações prática e metodologias em museologia social, frutos da formação de mediadores do patrimônio local através de uma exposição itinerante.



6 RAZÕES DA ESCOLHA DO TEMA

Este trabalho surgiu de uma convicção - a certeza que o processo de ensino-aprendizagem deve ser realizado de forma contínua, cumulativa, sistemática e dialógica. Acreditamos, também, que as pessoas não aprendem somente nos espaços e tempos apontados e idealizados para serem educativos, "mas em todas as idades, situações e lugares." (ALVES, 2012, p.9)

A minha aproximação com o tema da pesquisa aconteceu inicialmente com o meu encantamento com o processo educativo, que ocorreu a partir das minhas primeiras experiências com projetos pedagógicos Interdisciplinares no Ensino da Língua Inglesa, com crianças e adolescentes, das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, em 2006, três anos após o meu caminhar na educação. Naquele momento, estava aplicando um método de educação voltado para o patrimônio na prática, mesmo sem o conhecimento teórico, desenvolvendo ações de fortalecimento de identidades, através da contextualização das temáticas dos projetos direcionadas para o patrimônio local, considerando o contexto local, associadas ao ensino de Inglês. Dessa forma, era possível atrair o interesse dos discentes e desenvolver uma aprendizagem significativa dos conteúdos e ampliar o conhecimento sobre as potencialidades do lugar. Assim, possibilitando a compreensão do significado de conviver em uma área de proteção ambiental, percebemos que as ações educativas de forma prática despertavam nos alunos o desejo em conviver com os bens culturais e proporcionava um canal de interlocução com a sociedade, a partir das ações em prol do coletivo, incentivando o exercício da cidadania.

Para Foley apud Alves

[...] aprendizagem informal na ação social, sustenta que as aprendizagens mais interessantes e significativas são as que se desenvolvem em situação informal, evidenciando conhecimentos plurais que ajudam a criar espaços de emancipação e participação. (2012, p.14)

Entendemos que a aprendizagem não-formal através da experiência promove uma interação com as questões de interesse local e sensibiliza olhar dos partícipes para o território. A aprendizagem "transformativa" que, a partir de formas de participação "desordenada e complexa em que se valorizam os conhecimentos, atitudes, competências, valores e práticas" de acordo com Fátima Alves (ALVES, 2012, p. 12) colabora para compreender os significados essenciais da mudança para a qualidade de vida das pessoas ao longo de sua existência.

Dentre as motivações pessoais, destaca-se a escolha em trabalhar com alunos dessa modalidade de ensino, se justifica pela percepção de um conjunto de habilidades e competências pessoais adquiridas, e outras em processo de construção, inerentes à vivência profissional como educador de ensino regular básico, com atuação há mais de quinze anos no município de Luís Correia e Parnaíba, vivenciando de perto fragilidades e anseios que formam o perfil da comunidade.

A prática da educação patrimonial tem demonstrado bons resultados, pois surge como metodologia transformadora que trabalha com a memória enquanto mediadora do patrimônio, seja ele material ou imaterial, buscando formas de fortalecer identidades e, conseqüentemente, promovendo um exercício de cidadania mais igualitário, em que as pessoas possam exercer seus deveres e direitos por se enxergarem como sujeitos e agentes indispensáveis na manutenção social, cultural, histórica da comunidade.

Percebemos que, muitas vezes, pelo distanciamento da comunidade com seu passado, surge no presente uma lacuna na identidade, fazendo com que as novas gerações não tenham aproximação com o território, com os bens culturais, com a identidade do lugar que habitam. Assim sendo, não reconhecem com os seus traços identitários, não discernindo o patrimônio o qual são detentores.

O exercício da educação patrimonial no Brasil não é um processo recente, já na década de trinta, ações nesse sentido permeavam as atividades do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, órgão responsável pela formação da ideia de patrimônio no Brasil, tendo a educação como uma de suas frentes de atuação, apesar de ainda não receber esse nome. Mas a expressão Educação Patrimonial só veio a ser introduzida no Brasil no ano de 1983, no 1º Seminário sobre o Uso de Museus e Monumentos realizado no Museu Imperial

de Petrópolis. No entanto, no ano de 1999, Maria de Lourdes Parreira Horta, Eveline Grumberg e Adriana Queiroz lançaram o Guia Básico de Educação Patrimonial que serviu como material de apoio às ações de Educação Patrimonial durante alguns anos, quando o conceito de Educação Patrimonial por elas elaborado começou a ser repensado (IPHAN, 2014). Para Fratini, (2009) a educação patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade.

A necessidade de sensibilizar a metodologia da Educação patrimonial levou o IPHAN a criar um Manual de Aplicação do inventário Participativo, com base no INRC, que teve uma publicação mais acessível e facilitada ao linguajar de escolas do Ensino Fundamental a partir de 2012. A elaboração do inventário pedagógico como ferramenta de educação patrimonial foi adaptada para o Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação Básica do MEC, “tendo como objetivos estimular que a própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências, auxiliando na aproximação e no reconhecimento da comunidade com a herança cultural”. (IPHAN, 2016, p. 5).

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Enfatizamos que o programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para:

I – alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;

II – redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;

III – melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais – 1º e o 9º ano do ensino fundamental regular.

IV – ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

III – escolas que obtiveram baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). (<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>. Acesso em 30/ abril de 2018)

Consideramos que o Manual de Aplicação (2016), com métodos e técnicas de Inventário Participativo permitirá mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar

para o valor e importância do patrimônio cultural do lugar que habitam; trata-se neste trabalho de desenvolver atividades formativas, pedagógicas de acesso e interpretação de informações sobre o patrimônio cultural local, envolvendo alunos e pais na produção de conhecimentos de forma participativa.

Para Varine, (2012) os especialistas podem trazer um repertório de informações sobre o que é patrimônio cultural, mas são as populações que devem dizer o que é patrimônio cultural, bens coletivos que atribuem sentido e significados ao que deve ser inventariado e reconhecido como patrimônio cultural a ser preservado, salvaguardado.

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) o Patrimônio Cultural é composto pelo conjunto dos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, como a do Coqueiro da Praia.

Cabe enfatizar ainda o Decreto 3.551 de 2000, complementou a CF/88 e instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial:

Artigo 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

Parágrafo 1º

Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I – Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II – Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III – Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV – Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas. (BRASIL, 2000)

Em 17 de outubro de 2003, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, em sua 32ª sessão, realizada em Paris do dia 29 de setembro ao dia 17 de outubro de 2003, aprovou a Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, ratificada pelo Brasil em 2006. Destacamos dois trechos daquele documento, que justificam a sua aprovação e que nos auxiliam a pensar sobre as fragilidades que cercam a herança cultural existente no território da pesquisa.

[...] Considerando a importância do patrimônio cultural imaterial como fonte de diversidade cultural e garantia de desenvolvimento sustentável, conforme destacado na Recomendação da UNESCO sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, de 1989, bem como na Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2001, e na Declaração de Istambul, de 2002, aprovada pela Terceira Mesa Redonda de Ministros da Cultura. Considerando a profunda interdependência que existe entre o patrimônio cultural imaterial e o patrimônio material cultural e natural. Reconhecendo que os processos de globalização e de transformação social, ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram também, da mesma forma que o fenômeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do patrimônio cultural imaterial, devido em particular à falta de meios para sua salvaguarda [grifo nosso]. (UNESCO, 2003)

Percebemos que buscar uma ação de caráter global para disseminar conhecimentos para a preservação e proteção de bens culturais através de ações educativas é propor meios de salvaguardar, para as presentes e futuras gerações, o que é mais precioso para uma comunidade, "seu patrimônio".

Diante disso, nunca se produziu e se falou tanto sobre patrimônio e museus. Para José Reginaldo Santos Gonçalves (2015) para iniciar o diálogo no texto "O Mal estar no Patrimônio", cria a hipótese de que um historiador no ano de 2115 irá se perguntar por que as pessoas na virada do século XX para o XXI se mostravam tão sensibilizadas pelas palavras "memória," "patrimônio" e tão obcecadas pelas ações de proteção e preservação dos "bens culturais". O problema levantado pelo autor situa-se na tentativa de discutir "Quais as razões desse incontrolável processo de expansão do patrimônio no mundo contemporâneo"? E como essa expansão do patrimônio caminha ao lado dos processos de "perda" e "destruição". No entanto, apesar do interesse, muito ainda se precisa fazer para recuperarmos elementos do patrimônio, cultura, costumes, que já foram perdidos com o tempo.

Nossa escolha pessoal pelas metodologias oriundas de processos da educação patrimonial não se deu por acaso, as razões apresentadas como fatores que sustentam a construção desta pesquisa-ação, constataram que ações de proteção e valorização ao patrimônio serviram como estratégias de aproximação das crianças e adolescentes com o território e o patrimônio do qual são detentores.

7 REVISÃO DE LITERATURA

A fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema a ser estudado no projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural, este estudo possibilitou uma revisão que consistiu em esclarecer e resumir as principais obras existentes, estabelecendo o recorte dos últimos cinco anos, com o fito de perceber através do levantamento das evoluções sobre o tema, permitir a “compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas”. (ROMANOWSKI, 2006, p. 10)

Nessa etapa encontramos 05 periódicos com tema: Educação patrimonial e na base de dados do indexador Scielo do ano de 2013 a 2018. Porém, foram observados apenas 03 pela proximidade com a pesquisa-ação em curso. Foi utilizado como critério de inclusão ou seleção artigos que trouxessem o contexto de práticas educativas através da Educação Patrimonial na comunidade e que fossem tratados como contexto da museologia como ciência aplicada.

Na revista Museologia e Interdisciplinaridade, 03 artigos foram encontrados pelas bases de dados, foi selecionado 01 para as observações e análise do foco da temática.

Para além de estudarmos os artigos com as temáticas voltadas para a educação patrimonial, procuramos identificar o contexto epistemológico de cada artigo, o aporte metodológico, as similaridades com a pesquisa-ação em questão, os desafios em comum no processo educativo com jovens voltados para o Patrimônio, o desenvolvimento de metodologias participativas que promovessem a emancipação e transformação dos atores envolvidos na pesquisa-ação.

No artigo denominado **“Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil”**, de Rodrigo Manoel Dias da Silva, o autor desenvolveu uma pesquisa que visa reconstruir a trajetória da educação patrimonial nas políticas brasileiras de escolarização a fim de compreender os deslocamentos em seus conteúdos político-culturais. A partir de análise documental, conclui que os sentidos atribuídos à educação patrimonial acompanham uma tendência à patrimonialização das diferenças, mediante o reconhecimento de atores e grupos sociais não incorporados às políticas. Contudo, sua presença nesse contexto ainda é bastante periférica, tendo em vista os diversos interesses socioeconômicos em disputa na definição de patrimônio e em suas práticas. Dentre os assuntos pautados, o autor destaca o processo de patrimonialização cultural em diversos momentos da história, faz uma descrição histórica da educação patrimonial no Brasil, e

da inserção da educação patrimonial no Programa do Mais Educação/MEC, o qual constitui uma plataforma de ação estratégica, cujos eixos organizacionais são: a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola pública (jornada escolar); a reorganização das dinâmicas curriculares das instituições de ensino diante das prerrogativas de ampliação do tempo e do espaço escolar; e a retomada da perspectiva pedagógica da educação integral. Percebemos uma ausência no texto quanto à referência à utilização do Manual de Aplicação de Inventário Participativo desenvolvido pelo IPHAN com base no INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais para o Programa Mais Educação em 2012.

O autor conclui o artigo apontando para a seguinte afirmação, que apesar dos investimentos em políticas públicas para a democratização da cultura no Brasil, no entanto, no que tange à Educação Patrimonial, ainda é bastante periférico.

Percebemos que é evidenciado pelo autor, a existência de iniciativas bem sucedidas de patrimonialização, porém, há uma necessidade de fortalecimento de políticas públicas que privilegiem ações de democratização da memória. Acreditamos que a museologia, enquanto ciência aplicada, seja o canal que viabiliza o fortalecimento das construções das identidades, por intermédio da Educação Patrimonial.

O artigo de autoria de Maria Caroline Bolvério Galzerani, com a pesquisa intitulada de **"Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais"** apresenta como objetivo fundamental deste artigo é revisitar analiticamente um projeto de pesquisa voltado para a questão da educação patrimonial, reconhecendo seu amplo potencial de produção de conhecimentos na área do ensino de História, tal o volume e a riqueza da documentação produzida pela equipe participante. A pesquisa focou imagens dos saberes históricos educacionais, engendradas por professores e alunos, ao longo deste processo de educação dos sentidos, sobretudo no diálogo com as contribuições do filósofo Walter Benjamin. A autora coordenou um projeto de Educação Patrimonial pela prefeitura de Campinas em São Paulo, pela Secretaria de Segurança Pública Municipal, propondo um ensino-aprendizagem não-formal. Sendo assim, o objetivo de fortalecer a formação cidadã dos guardas. É focado na pesquisa da cidadania como dimensão ativa, como prática capaz de colocar em ação o enraizamento cultural, a afirmação da identidade singular e, ao mesmo tempo, plural, coletiva, dos sujeitos envolvidos. O projeto foi desenvolvido em três etapas, nomeadamente, Guarda Municipal I, Guarda Mirim e Guarda

Mirim Ambiental. A metodologia escolhida pela autora no desenvolvimento do trabalho pedagógico foi baseada na organização de duas oficinas, cada uma delas desenvolvida no espaço da própria Guarda, no período de três horas, em duas semanas consecutivas. A autora espera que o projeto possa inspirar a produção de experiências outras de educação patrimonial, comprometidas com o absoluto dos seres humanos. A partir do entendimento da pesquisa, percebemos que tal proposta enfatiza a construção de uma participação cidadã através de metodologias participativas.

No que se refere ao foco temático do processo educativo voltado para os bens culturais e formação cidadã de alunos da educação básica, o artigo que traz como título "**Cultura, cidadania e patrimônio cultural: interfaces entre a escola, a cidade e as políticas culturais na cidade de Guararema, SP**", do autor Francisco Carlos Santos (2015), o qual aborda a questão do patrimônio material e imaterial e seu potencial educativo na formação cidadã de alunos da educação básica. Tem como objetivo refletir sobre as perspectivas de desenvolvimento de uma Educação Patrimonial em uma cidade educadora. Fundamenta essa discussão em estudos que analisam a educação sob uma perspectiva crítica, em que esta supere a simples transmissão e contemplação dos bens patrimoniais destituídas de sentido, presentes em muitas propostas educativas em instituições de educação formal e não formal, de modo, ainda, que haja colaboração com a gestão do patrimônio cultural. O autor propõe uma reflexão sobre a educação patrimonial como uma área emergente na educação e analisa uma experiência na região do alto Tietê, no município de Guararema. Os resultados sinalizaram para considerações de que a Educação Patrimonial deve ser um diálogo permanente entre as vivências, experiências e percepções dos educandos e cidadãos ante os bens culturais e suas formas de ser e de agir cotidianos, com os conteúdos escolares e ações educativas desenvolvidas nas unidades escolares e instituições culturais, como forma de entender os processos constituintes de sua identidade cultural, auxiliando na gestão do patrimônio cultural.

De acordo com que foi exposto, a Educação Patrimonial, como metodologia transformadora, exerce um papel essencial no fortalecimento das identidades. Entendemos que se faz necessário disseminar noções de memória, identidade e patrimônio para que a comunidade escolar da educação básica proporcione uma tomada de consciência dos valores culturais e assim, sensibilizar o olhar dos jovens para a valorização e preservação da herança cultural.

No artigo **"Museus, Ações educativas e Prática Arqueológica no Brasil contemporâneo: dilemas, escolhas e experimentações"**, Camila A. de Moraes Wichers (2010), faz um estudo das relações entre museus, educação e prática arqueológica no Brasil contemporâneo, constata que o aumento das pesquisas arqueológicas trazem potencialidades e desafios; a autora aponta os principais dilemas enfrentados na construção de processos educativos no campo do patrimônio arqueológico; propõe caminhos de superação, com projetos que envolvam ações de divulgação e sensibilização, ações educativas integradas e o desenvolvimento de processos de Musealização da Arqueologia, como os realizados pelo Programa de Educação Patrimonial Expresso Educação da Ferrovia Transnordestina e o Planejamento participativo do Museu do Alto Sertão da Bahia.

Wichers (2010) realiza um diálogo com o conceito de Educação Patrimonial, revela que no campo da Arqueologia preventiva o termo Educação Patrimonial tem sido adotado de maneira mecânica e pouco reflexiva, sendo inclusive dissociado do campo museológico, o que nos faz refletir sobre os riscos que pode ocorrer com "banalização da metodologia" da Educação Patrimonial, um campo vasto para descobertas e possibilidades de trabalhar com a memória enquanto mediadora do patrimônio, a partir do desenvolvimento de ações voltadas para a preservação patrimônio. Dessa forma, nos alerta para evitarmos incorrerem em equívocos sobre as formas de aplicar devidamente a metodologia, aponta, a autora, uma gama de ações para a socialização do patrimônio como forma de constatar a eficácia das ações educativas como mecanismos que valorizem os modos de fazer, de ser e de olhar o mundo das comunidades, não atuando como mais um mecanismo de exclusão.

Por fim, é destacado pela autora que as experimentações desenvolvidas apontam para a necessária integração entre patrimônio arqueológico e as referências patrimoniais das comunidades, a partir do conhecimento prévio das realidades locais por meio da leitura dos territórios de intervenção.

Refletimos sobre a importância de considerar os conhecimentos prévios das comunidades alvo de intervenção. Dessa forma, alinhar com a concepção de Freire ao afirmar que "leitura de mundo precede à leitura da palavra" (1985, p. 90). Ter o cuidado ao adentrar no território, providenciar um levantamento sobre os saberes prévios da comunidade sobre o tema da investigação, para em seguida, partir para um planejamento das ações formativas, considerando que os atores efetivamente amplie os conhecimentos sobre os bens culturais os quais são detentores.

7.1 Pensamento Museológico

Percebemos que na tentativa de fortalecer a relação que a comunidade tem com as identidades e a histórias do lugar, possibilita a implantação de iniciativas de valorização do patrimônio cultural da comunidade do Coqueiro da Praia, que proporcionem um entendimento da comunidade com a herança cultural. Fazer com que eles entendam o que é que eles valorizam e por que deveriam valorizar. Dentre estes marcos importantes que revelam a trajetória da educação patrimonial no IPHAN, tem-se a Carta de Nova Olinda (2009), I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural (2009), Documento do II Encontro Nacional de Educação Patrimonial (2011), publicação “Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos” (2014); “Educação patrimonial: inventários participativos” (2016); e mais recente, a Portaria 137 de abril de 2016, que em seu Art. 3º estabelece importantes diretrizes da Educação Patrimonial:

- I – Incentivar a participação social na formulação, implementação e execução das ações educativas, de modo a estimular o protagonismo dos diferentes grupos sociais;
- II – Integrar as práticas educativas ao cotidiano, associando os bens culturais aos espaços de vida das pessoas;
- III – valorizar o território como espaço educativo, passível de leituras e interpretações por meio de múltiplas estratégias educacionais;
- IV – Favorecer as relações de afetividade e estima inerentes à valorização e preservação do patrimônio cultural;
- V – Considerar que as práticas educativas e as políticas de preservação estão inseridas num campo de conflito e negociação entre diferentes segmentos, setores e grupos sociais;
- VI – Considerar a intersetorialidade das ações educativas, de modo a promover articulações das políticas de preservação e valorização do patrimônio cultural com as de cultura, turismo, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas;
- VII – incentivar a associação das políticas de patrimônio cultural às ações de sustentabilidade local, regional e nacional;
- VIII – considerar patrimônio cultural como tema transversal e interdisciplinar.

Essas diretrizes norteadoras estão relacionadas com uma série de premissas conceituais que ajudam a problematizar a construção de nosso conhecimento sobre a educação que devemos considerar para uma ação realmente transformadora,

superando o que Paulo Freire chama de educação "bancária", meramente instrutivista, que toma a comunidade como uma consumidora de informação ao invés de aceitá-la com suas diferenças, subjetividades, pluralidades, em que as pessoas são agentes de desenvolvimento.

Para fortalecer a função social do museu junto à comunidade, fez-se necessário investir na educação museal, para estreitar a relação entre museu e a comunidade, que se faz dentro de uma construção coletiva dos conceitos patrimoniais, a partir disso, distinguir o que deve ou não ser preservado. Esse processo se difere das outras, pois tem os bens musealizados ou passíveis de musealização como referência para suas atividades.

Conforme Duarte Cândido (2013), pode-se destacar o papel social da museologia à necessidade de integração do patrimônio ambiental ao cultural, a importância da função socioeducativa dos museus e do estímulo à reflexão e ao pensamento crítico, a afirmação do museu como meio de comunicação.

Entendemos que a promoção de um museu argumentativo que propicie uma nova forma de pensar a relação da comunidade com os bens culturais é significativa para valorização de experiências no processo educativo.

A declaração de Santiago em 1972 indicou a necessidade de setores educativos nos museus para mediação com escolas e outros programas, para dinamização do acervo e educação integral do homem. Esse documento veio confirmar discussões que já estavam sendo feitas desde a década de 1950, como a realização do seminário "A função Educativa dos Museus", promovida pela UNESCO, no Rio de Janeiro, em 1958. (BRAGA, 2017, p.02)

Constatamos que a Mesa de Santiago não marca o início das discussões sobre a educação museal, no entanto, evidencia a necessidade de que os museus assumissem seu papel na educação integral do homem.

No Brasil, em 1950, foi realizado um seminário na cidade do Rio de Janeiro, promovido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) no qual foi debatida a função educativa dos museus, gerando vários documentos que antecedem o movimento para criação de um Programa Nacional de Educação Museal dentro do IBRAM. O PNEM, como é conhecido, teve suas bases lançadas na cidade de Petrópolis em 2010 e, posteriormente, a discussão ampliada aconteceu por meio de uma plataforma virtual lançada no dia 30 de outubro de 2012. Ao assumir

seu papel educativo, os museus marcam sua especificidade e ampliam ações que fortalecem o uso educativo de suas exposições; propõe relações com a comunidade e com as escolas, dinamizando e publicizando suas exposições; e rompem com a visão do museu fechado a outras possibilidades, voltado para o “objeto e não para o homem”.

O Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM, enfatiza que a Educação museal,

corresponde a práticas e processos educativos não formais que, na relação entre os sujeitos sociais, a memória e os bens culturais musealizados e passíveis de musealização, contribuem para a construção e a preservação da identidade partilhada por um grupo, comunidade a sociedade, valorizando-os na diversidade. (2016, p.64).

Sabemos que a educação museal se faz em diferentes realidades museais, Hugues afirma que “a Educação Patrimonial não é propriedade dos agentes públicos [...] pode ser desenvolvida pelas instituições, por grupos associativos, por municipalidades locais” (VARINE, 2012 p.140).

Fica constatado que a Educação Museal associada à Educação Patrimonial podendo ser aplicadas de maneira formal e não formal, propondo uma mudança de postura em relação ao patrimônio, e que, para assegurar a efetividade dessa metodologia, requer planejamento, estruturação de atividades com etapas claras e bem definidas, que possibilite uma aprendizagem significativa, papel assumido pela museologia.

De acordo com Stransky (1980), a museologia é uma disciplina científica independente, específica, cujo objeto de estudo é uma atitude específica do homem sobre a realidade, expressão dos sistemas mnemônicos, que se concretizam por diferentes realidades museais ao longo da história. A museologia tem a natureza de uma ciência social, proveniente das disciplinas científicas documentais e mnemônicas, e ela contribui à compreensão do ser humano no seio da sociedade.

Constatamos a distinção da Museologia com os demais campos do conhecimento, quando, a exemplo do processo de intervenção que ora desenvolvemos, a museologia coloca-se no papel de para além da pesquisa, intervir na realidade dos alunos e na comunidade onde habitam e promover transformações.

Na análise de Cristina Bruno,

Cabe salientar que a museologia oferece às outras áreas uma oportunidade especial de aproximação sistemática com a sociedade presente, para a necessária e requisitada devolução do conhecimento, uma vez que vincula suas principais preocupações em dois níveis, a saber. 1) Identificar e analisar o comportamento individual, e ou coletivo do homem ao seu patrimônio. 2) Desenvolver processos técnicos para que, a partir dessa relação, o patrimônio seja transformado em herança e contribua para a construção das identidades. (2009, p. 9-10)

Entendemos que as potencialidades e as diferentes formas dos bens culturais existentes no local se constituem como possibilidades para iminente processo de musealização, para valorização das referências culturais dentro de um território com vocação para museu, aqui é entendido como fenômeno, dinâmico, livre e democrático.

Desvalées e Mairesse (2013, p. 65) fazem uma compilação dos conceitos de Museus desenvolvidos por autores da teoria museológica.

É possível, assim, definir o museu, de maneira ampla e mais objetiva, como "uma instituição museal permanente, que preserva as coleções de 'documentos físicos' e produz conhecimento a partir deles" (van Mensch, 1992). Schärer, por sua vez, define o museu como "um lugar em que as coisas e os valores que se ligam a elas são salvaguardados e estudados, bem como comunicados enquanto signos para interpretar fatos ausentes" (Schärer, 2007) ou, de maneira à primeira vista tautológica, o lugar onde se realiza a musealização. De modo mais amplo ainda, o museu pode ser apreendido como um "lugar de memória" (Nora, 1984-1987; Pinna, 2003), um "fenômeno" (Scheiner, 2007), englobando as instituições, os lugares diversos ou os territórios, as experiências, ou mesmo os espaços imateriais.

Esse processo de musealização que acreditamos ter o intuito de despertar na comunidade do Coqueiro da Praia, a curiosidade, interrogações e reflexões sobre o lugar, numa perspectiva que, a partir daí, se criem processos colaborativos para o próprio desenvolvimento humano, mesmo que os partícipes desse processo sejam minoria ativa e participativa.

Para isto Desvallés, Mairesse acreditam que,

A educação, particularmente a informal, visa, então, a desenvolver os sentidos e a tomada de consciência. Ela é um processo de desenvolvimento que pressupõe mudança e transformação, ao invés de condicionamento ou repetição, noções que ela tende a opor. A formação do espírito passa, então, por uma instrução que transmite saberes úteis e uma educação que os torna transformáveis e suscetíveis de serem reinvestidos pelo indivíduo em benefício de sua humanização. (2013, p.40)

O museu integral, proposto pela museologia social no surgimento em 1970, na mesa redonda de Santiago, é um museu vocacionado pela ação, voltado para o comunitário, se propõe a ter uma invenção cotidiana, a “[...] ser elemento indispensável na formação das comunidades, desempenhando, assim, a sua função social e política, servindo à sociedade, o que requer, obviamente, mudança de paradigmas, mentalidade, concepção ideológica dos profissionais, especialistas neste campo de conhecimento [...]” (PINHEIRO, 2015, p. 61).

Compreendemos que o museu integral tem uma ação comprometida com a transformação social e com desenvolvimento da consciência cidadã e cultural, a partir da disseminação de ações comunitárias, na preservação da memória coletiva, memória social.

A Declaração de Santiago de 1972 corresponde a um momento em que foi dada mais visibilidade às reflexões sobre as diversas realidades de processos de musealização para acompanhar as transformações ao longo dos tempos. Entre tantas importantes ideias significativas, foram apresentadas duas que se destacam: a do Museu Integral e o papel fundamental da Educação no museu.

Para Teresa Scheiner,

Em 11 de julho de 1962 – há 49 anos, portanto, a 7ª. Assembleia Geral do ICOM, realizada em Amsterdã, Holanda, já enfatizava preocupação da UNESCO com a relação entre museus e a preservação do patrimônio natural e cultural da humanidade; incluía, no seu programa de ação 1963-1964, decisões e recomendações sobre questões tais como a proteção da propriedade cultural em caso de conflito armado; a preservação ao tráfico ilícito; a importação e venda de propriedade cultural; a proteção a paisagem e sítios naturais; e a acessibilidade aos museus [...] em 9 de agosto de 1968, a 8ª Conferência Geral de Museus, realizada em Munique, Alemanha definia a responsabilidade do ICOM frente aos museus e às comunidades regionais [...] Em 10 de setembro de 1971, a 9ª Conferência Geral de Museus, realizada em Grenoble, França, já afirmava, em sua

Resolução n.1 que "Os Museus devem estar, antes de tudo, a serviço da humanidade; e que " A principal meta dos museus é a educação e a transmissão de informação e do conhecimento, por todos os meios disponíveis. (2012, p. 19).

Entendemos que a emblemática mesa Redonda de Santiago do Chile discutiu sobre novos tipos de museus e sua função social que até então preconizava a existência do modelo clássico de museu. Esse marco criou um alargamento de conceito museal e deu visibilidade a outras possibilidades museais. Um museu integral e integrador, voltado para as práticas comunitárias, promove ações educativas para produzir novos saberes a partir da dinâmica de um museu aberto a uma infinidade de possibilidades para apropriação aos bens culturais pela comunidade.

Seja em qualquer um dos diferentes perfis museais, é preciso pensar o museu como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento da sociedade, conforme afirma Varine (2013). O momento em que se vive reforça a necessidade de encontrar práticas sustentáveis, em que as pessoas se constituam como sujeitos participantes e se estabeleçam as relações do cidadão com o patrimônio.

Ecomuseu entendido como espaço vivo, real, localizado, onde as populações possam ter como ponto de partida o inventário participativo para conhecer e se reconhecer, entender, interpretar, explicar o território que habitam, que têm suas memórias e histórias ancestrais, modos de ser e estar no mundo; um espaço em que os habitantes de cada espaço, cada comunidade da APA possa explicar aos visitantes suas formas de trabalho, costumes, tradições, comportamentos, valores etc. Ecomuseu como expressão das relações simbióticas entre ser humano e natureza.

Ecomuseu es un espejo de una realidad concreta y localizada, donde la población se contempla para reconocerse, donde busca la explicación del territorio en el que está enraizada y en el que se sucedieron todos los pueblos que la precedieron, en la continuidad o discontinuidad de sus generaciones. Un espejo que la población ofrece a sus visitantes para hacerse entender mejor, en el respeto a su trabajo, de sus costumbres y tradiciones, de sus formas de comportamiento y de su intimidad. (Disponível em: <<https://evemuseografia.com/2016/08/01/ecomuseos-y-vida/>>)

Um Ecomuseu, Museu Integral, funciona como um instrumento de informação e formação a serviço da comunidade, de fomento à cultura, primando pelo conhecimento, preservação e apropriação ao patrimônio da comunidade.

Entendemos que, para reforçar a identidade de um território, é preciso constituir um museu mais dinâmico, modelo que vai na contramão do museu tradicional. Assim, este alargamento de conceito possibilita ao museu “[...] ser um instrumento de intervenção capaz de mobilizar vontades e esforços para a resolução de problemas comuns, no seio das comunidades humanas onde se encontram” (PINHEIRO, 2015, p. 61).

Varine (2013) enfatiza que Ecomuseu privilegia o território ao invés do prédio, o patrimônio e não a coleção, a comunidade e não apenas os visitantes, estes últimos que se restringem a uma atuação passiva nesse processo. Essa nova tipologia dentro na nova museologia, abre um espaço para diferentes realidades de museus a céu aberto, uma infinidade de possibilidades para construção de novos conhecimentos, de novas descobertas, e ao fomento de novos saberes, elevando a importância do território, e consequentemente, proporcionando de forma integral, um frutífero desenvolvimento em diferentes eixos: educacional, sociocultural e ambiental junto à paisagem cultural e natural.

Dessa forma, acreditamos que o papel social da museologia é promover uma interação entre comunidade e suas referências culturais, independentemente da forma que se apresenta a realidade museal, se distanciando do comportamento passivo de outrora, para um dinamismo nas relações, em que o foco não se direciona mais para o objeto, mas para as pessoas.

Seguindo os passos da museologia social, pretendemos construir ações formativas para os mediadores/multiplicadores, que reforcem a identidade do território em questão, promovendo com a participação ativa da comunidade e com os agentes públicos e privados locais. Assim, propiciando uma escolarização continuada da Educação Patrimonial, deixando um legado para as futuras gerações. O principal recurso canalizado para essa formação em educação patrimonial será o “Humano”, como forma de humanizar as pessoas envolvidas no processo de mudança.

Entendemos que as intervenções museológicas para um território se constituem de forma significativa a partir de metodologias dinâmicas, que possam despertar o orgulho de ser daquele lugar, valorizar as diversidades do patrimônio, que se configuram de várias formas dentro do museu integral e integrador de ações e possibilidades de musealização em um território, visto atender as necessidades da comunidade local.

Scheiner aponta que,

O museu integral se fundamenta não apenas na musealização de todo o conjunto patrimonial de um dado território (espaço geográfico, clima recursos naturais renováveis e não renováveis formas passadas e atuais de ocupação humana, processo e produtos culturais, advindos dessas formas de ocupação), ou na ênfase no trabalho comunitário, mas na capacidade intrínseca que possui qualquer museu, de estabelecer relações com o espaço, tempo e a memória – de atuar diretamente junto a determinados grupos sociais. (2012, p.19).

Compreendemos que a percepção de museu está na sua essência, e o museu integral tem sua proposta e práticas voltadas para o comunitário, conforme a disposição da Declaração de Santiago, que todo um conjunto está envolvido nesse processo, no qual todas as formas de patrimônios inseridas no território, interligado juntos as ações comunitárias, que reforçam a função social do museu integral.

Para Barbuy (1995), a filosofia de base do ecomuseu é o engajamento das comunidades em torno de suas problemáticas. Este traz um novo sentido para o patrimônio, o qual é interpretado em suas diferentes formas dentro de uma nova abordagem das noções de patrimônio.

Segundo Riviere (1983), o Ecomuseu é uma ferramenta que um poder e uma população concebem, fabricam e exploram. O poder, com os especialistas, as facilidades e os recursos que fornece.

Entendemos que se posicionar em relação às questões sociais é interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade, no momento presente, em que os participantes assumam um compromisso com a comunidade para uma intervenção capaz de promover mudanças de atitudes e possibilitar um desenvolvimento de habilidades para atuarem como agentes de transformação no território que habitam. Portanto, o desenvolvimento de atitudes pressupõe conhecer diferentes valores, poder apreciá-los e aplicá-los efetivamente.

Portanto, deve-se possibilitar aos estudantes o reconhecimento de fatores que produzam bem-estar ao conjunto da população; ajudá-los a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo que respeitem

o ambiente e as pessoas de sua comunidade. (BRASIL, 1998, p.202)

Despertar em jovens a consciência cultural e o interesse para o patrimônio, inteirando-os sobre a importância deste como experiência diária, fomentando práticas em prol da comunidade, como exercício de cidadania, é orientá-los a compreender que o patrimônio terá o valor que for atribuído por eles frente às suas atitudes. Assim, busca-se incentivar a autonomia dos participantes a dar continuidade ao processo de apropriação do patrimônio local pela Educação Patrimonial.

Para Desvalles e Meraisse,

A educação, em um contexto mais especificamente museológico, está ligada à mobilização de saberes relacionados com o museu, visando ao desenvolvimento e ao florescimento dos indivíduos, principalmente por meio da integração desses saberes, bem como pelo desenvolvimento de novas sensibilidades e pela realização de novas experiências. (2013, p. 40).

Percebemos a necessidade de despertar o olhar da comunidade para as dificuldades enfrentadas na região devido à ausência de ações participativas para a preservação e conservação da herança cultural presente na paisagem local. Diante dessa realidade, é importante somar os esforços para o cumprimento das ações formativas, a fim de promover uma aprendizagem significativa apoiada em conceitos, considerando as vivências prévias dos participantes.

Desvallées; Mairesse (2013, p. 38) mencionam que a educação ocasiona a “[...] implementação dos meios necessários para a formação e o desenvolvimento de pessoas e de suas próprias capacidades”. A educação consiste em reflexões em torno dos bens patrimoniais e culturais, o reconhecimento de pertencimento das pessoas em um dado grupo social, em uma dada comunidade, portanto fator essencial ao processo de formação para a vida.

Compreendemos que as intervenções, através do processo de desenvolvimento de educação patrimonial efetiva e local, proporcionarão o fortalecimento das identidades individuais e coletivas, para promover o conhecimento e reconhecimento dos bens da comunidade. Assim, faz-se necessário lançar mão de métodos que possibilitem o estudo para a identificação do que possa interligar a comunidade aos seus referenciais culturais.



8 MÉTODOS E TÉCNICAS

Lançamo-nos nessa jornada de estudos e intervenções para viabilizar a construção de um processo participativo de transformação social, envolvendo agentes locais e permitindo o fortalecimento das identidades das pessoas com o território e patrimônio cultural, uma forma possível de encontrarmos soluções para problemas recorrentes, trazermos informações e juntos produzirmos conhecimentos, proporcionando atitudes conscientes, cidadãos dos residentes do Bairro Coqueiro da Praia.

Os princípios que fundamentam a pesquisa-ação como abordagem metodológica usada para nortear esta investigação reforçam que esta metodologia desempenha um papel importante nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e nos demais participantes imersos em situações reais, concretas, problemáticas.

Segundo Thiollent (2011, p. 07)

O método da pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente e relevantes, por intermédio de grupo em que encontrem-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problemas e outros atores parceiros interessados na solução dos problemas.

Entendemos que a pesquisa-ação, por ser um método que pressupõe o envolvimento dos agentes como participantes sistemáticos ajuda-nos com as pessoas, para compreendermos e melhorarmos lógicas e práticas sociais, identificando e solucionando problemas coletivos, é um meio mais viável para alcançarmos os objetivos. Com esta pesquisa-ação, viabilizamos os estudos e intervenções verdadeiramente participativos, como os detentores do patrimônio cultural.

Metodologicamente, utilizamos as referências bibliográficas com base na museologia social (PINHEIRO), na Educação Patrimonial associada ao conceito de Tecnologia Social da Memória (2009), e no método-técnica do Manual de Aplicação do IPHAN, 2016 como recurso pedagógico. Além disso, trabalhamos com a pesquisa qualitativa, especificamente com a pesquisa-ação proposta por René Barbier (2002) e Thiollent (2011).

O “Manual de Aplicação: Inventários Participativos” surgiu como um desdobramento de metodologias oriundas do IPHAN, a partir do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC (2012), que estabelece procedimentos para o

registro e documentação do patrimônio cultural imaterial, no Brasil. A elaboração pelo IPHAN do inventário pedagógico como ferramenta de educação patrimonial foi adaptada para o Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação Básica do MEC, “tendo como objetivos estimular que a própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências, auxiliando na aproximação e no reconhecimento da comunidade com a herança cultural”. (MANUAL DE APLICAÇÃO | IPHAN, 2016, p.5).

O Manual de Aplicação dos Inventários Participativos é constituído por um conteúdo programático, distribuído em fichas que contêm cada uma, espaços específicos para descrições acerca do bem patrimonial, bem como detêm informações sobre organizações das fichas e os procedimentos para a realização do Inventário. O Inventário é composto por ficha de identificação do projeto, do território. A finalidade de ambas é descrever um espaço social através das referências culturais que formarão o patrimônio. Há outras fichas de identificação, que se referem especificamente aos bens culturais e caracterizam-se pela divisão em categorias (Celebrações, Formas de Expressão, Ofícios e Modos de Fazer, Lugares e Edificações).

Na prática, o Manual de Aplicação foi usado para estruturar as oficinas de natureza patrimonial, explorando as noções de memória, patrimônio, identidade e referências culturais de forma simples, num linguajar acessível. Nos próximos passos procedemos com a seleção das fichas que seriam utilizadas para o desenvolvimento do inventário da coleção de histórias de vidas, com as pessoas referências da comunidade. Dentre as fichas sugeridas pelo manual para a recolha de informações utilizamos fielmente a Ficha do Projeto e Ficha do Território, e com base na publicação do Ministério da Cultura de Portugal, utilizamos uma Ficha de Pessoa, por se tratar de um inventário de histórias de vidas, adequando as questões à realidade local e às necessidades do projeto-ação.

Para além das estratégias da metodologia dos Inventários Participativos de Referências Culturais-IPHAN (2016), associamos a utilização da Tecnologia Social como método prático que propõe “solucionar um problema social [...] com simplicidade, baixo custo e fácil aplicabilidade e impacto social comprovado”. (PENA, MELLO, 2004, p.84). Como desdobramento, lançaremos mão da prática da 'Tecnologia Social de Memória', uma vez que se apresenta como ferramenta de Educação Patrimonial para desenvolver processos participativos de preservação do patrimônio cultural, junto a crianças e adolescentes, buscando aplicar técnicas de história oral, “uma metodologia de registro de narrativas pessoais, bem como

uma prática de formação de agentes locais, que passam a elaborar e realizar suas próprias iniciativas de memória". (MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2009 p.5). Assim, oportunizar toda pessoa registrar e compartilhar a sua trajetória. Estratégia que possibilita salvaguardar, fortalecer, e valorizar a identidade das pessoas junto à comunidade que habitam.

Por meio de ações concretas que pudessem ser pensadas e desenvolvidas com crianças e adolescentes, tomamos por base o recorte temporal de um ano, 2017/2018, utilizando métodos e técnicas na elaboração do planejamento para a execução de 12 oficinas de natureza ambiental e patrimonial e ações práticas de intervenção que possibilitaram empregar uma variedade de estratégias participativas para o desenvolvimento das oficinas formativas que despertassem o interesse nos participantes em alcançar uma aprendizagem significativa².

Os encontros formativos aconteceram na Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha no bairro do Coqueiro e no Ecomuseu Tartarugas do Delta no SESC Praia, em Luís Correia: estes locais foram escolhidos como pontos de referências para a realização das ações formativas do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural. Essas ações foram realizadas no horário de contra turno, em sua maioria uma vez por mês, com carga horária que varia de 2 a 4hs (cada), de acordo com a atividade. Salientamos que a participação dos alunos, após a fase de sensibilização da comunidade escolar, apresentou-se de forma espontânea, voluntária e interessada.

A referida escola está localizada na Rua Raimundo Vitorino, nº 625, local de fácil acesso, com pátio, salas amplas e recursos didáticos disponíveis no contra turno. Já o Ecomuseu Tartarugas do Delta no SESC Praia, na praia do Barro Preto, é um local onde os participantes podem perceber de forma prática o quão é educativo o território, como os estudos ora pensados pelo projeto são importantes, tanto para a preservação quanto para o desenvolvimento da região.

Elaboramos um Plano de Atividades com as descrições dos temas-norteadores, conteúdos, objetivos, métodos, habilidades, recursos didáticos, tema transversal, avaliação e referências. Ferramenta simples e eficiente para o planejamento e acompanhamento de ações educativas, serviu como guia na estruturação e fundamentação do processo de formação de mediadores multiplicadores, foi uma forma de organizar as etapas de elaboração da execução, obtendo um

2 A aprendizagem significativa, conceito central da teoria de Ausubel, envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual define como conceito subsunção. AUSUBEL, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

estudo mais detalhado de todas as atividades necessárias para atingir o objetivo.

A ação da pesquisa, por se tratar de um processo educativo não-formal, sem os procedimentos formais de que ocorre no ambiente escolar, em nenhum momento nos levou a identificar ausência de comprometimento por parte dos integrantes do projeto, por não estar atrelada a uma exigência curricular, contrariando o que poderia ser um desafio para o alcance do sucesso das atividades. Desta feita, a adoção dessa metodologia não nos impediu de utilizarmos de princípios didáticos, fazermos planejamentos, compartilharmos embasamentos teóricos, para que os alunos pudessem adquirir competências através dessa pedagogia social.

O uso do manual de aplicação dos inventários participativos como recurso pedagógico para a produção das oficinas trouxe uma infinidade de oportunidades para o exercício da autonomia, compreensão das referências culturais, noções de patrimônio, preservação e valorização do patrimônio cultural.

Este instrumento serviu como inspiração para o desenvolvimento das etapas de produção de conhecimento e da tomada de consciência dos participantes do projeto, que a partir dos conhecimentos adquiridos de forma significativa, através da aprendizagem do uso da técnica da história oral para o registro de histórias de vida, contribuiu para a constituição do Inventário de uma coleção de histórias de vidas, elaborada pelos próprios alunos, como produto final da investigação.

8.1 Tipo de Pesquisa

Faz parte das concepções e princípios defendidos na proposta da formação do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia, que, além da pesquisa e produção de conhecimentos científicos sobre o tema, o pesquisador ou pesquisadora promova ação de intervenção e transformação da realidade e dos contextos sociais. Para tanto, optamos por o método da Pesquisa-ação, uma abordagem de pesquisa emancipadora que permite a ação participativa na problemática estudada.

Na visão de René Barbier (2002) “[...] Esta não exclui os sujeitos-atores da pesquisa. O pesquisador descobre que na pesquisa-ação [...] não se trabalha sobre os outros, mas sempre com os outros” (2002, p. 14).

Acreditamos na utilização da pesquisa-ação, uma abordagem qualitativa, não somente para um favorecimento da investigação e análise da vida social das pessoas da comunidade, mas também como um método que possa trazer resultados significativos para a transformação dos envolvidos e adentrar para a proposta da museologia que enfrenta os desafios de identificar e analisar o comportamento individual e coletivo do homem frente ao seu patrimônio dentro de diferentes processos de musealização.

Para Thiollent “a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimento diferenciado, propondo soluções e aprendendo na ação” (2006, p. 156).

Para além de uma pesquisa social aplicada, a pesquisa-ação se justifica como um trabalho participativo e colaborativo junto aos atores-autores e possibilita a construção de mecanismos instrumentalizadores que facilitam a compreensão da necessidade do território e das preocupações sociais que envolvam a comunidade.

8.2 Materiais

As entrevistas, questionário, fotografias, exposições, filmagens e eventos desenvolvidos ao longo da pesquisa-ação estão sendo considerados instrumentos essenciais para a constituição de uma pesquisa-ação com base empírica. Elementos estes que vêm propiciando aos participantes o contato com a pesquisa de campo. Dessa forma, buscamos trazer dados relevantes e convenientes obtidos através da experiência, da vivência de autores-atores os envolvidos enquanto pesquisadores com o objetivo de criar um entendimento com o patrimônio. Assim, sejam capazes de compreender o que é que de fato devem valorizar e porque deveriam valorizar.

8.3 Aspectos Éticos

Considerando os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres Humanos, apoiamo-nos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que normatiza sobre os fundamentos éticos e científicos pertinentes a pesquisa.

III.1 - A etnicidade da pesquisa implica em: a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida; b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária. (BRASIL, 2012)

O presente projeto de pesquisa foi encaminhado à coordenação do PPGAPM para avaliação, obtendo aprovação da citada instância acadêmica quanto à validade da proposta, por estar consonante com as linhas de pesquisa do referido mestrado.

Aos pais dos participantes do projeto, tendo em vista a menor idade dos alunos, realizamos reuniões com os familiares e a gestão escolar na Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, a fim de apresentarmos as propostas de intervenção junto às crianças e adolescentes, e dos critérios de participação na pesquisa, quando obtivemos autorização expressa dos pais e responsáveis para o envolvimento alunos nas atividades de formação de mediadores do patrimônio cultural local através do termo de consentimento livre e esclarecido para menor de idade, solicitando a autorização dos pais para a concordância com o termo autoriza a liberação e utilização do uso de imagem e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências, mídias digitais), em favor do pesquisador da pesquisa e do Programa de Pós-Graduação, acima especificados. Seguindo as orientações de elaboração do termo de consentimento descrito pela resolução nº 466,

II.23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas

as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar;

II.24 - Termo de Assentimento - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais. (BRASIL, 2012).

Assim, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Ressaltamos nossa postura com os estudantes durante o processo embora que de maneira informal, foi como a de um professor em sala de aula, facilitando conteúdos conceituais, estimulando respeito às diferenças e respeitando até mesmo a opinião dos adolescentes que, mesmo incapazes para a vida civil, também têm direitos de fazer escolhas.

8.4 Riscos

Ao analisarmos sobre os perigos e dificuldades que podem ser encontrados ao longo da pesquisa-ação, enfatizamos que o projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural, por contar com a participação de crianças e adolescente, traz consigo uma atenção maior quanto à responsabilidade com os mesmos, devido ao laço de confiança estabelecido com as famílias dos participantes e o pesquisador. Para Freitas (2002), maior potencialidade desse tipo de fonte é a possibilidade de resgatar o indivíduo como sujeito no processo histórico.



BARRACA
Portal
DO MAR



9 PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A fim de observarmos as transformações ocorridas no território, foi essencial difundir um processo prático de investigação como forma de buscar compreender as problemáticas, suas causas e encontrar soluções. Iniciamos o processo de intervenção museológica local após os estudos das bibliografias basilares para o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, elaboração das etapas do processo. Aplicamos métodos e técnicas de pesquisa para a Produção de Dados e construção de diversas ações formativas, delineadas de modo a oportunizar uma participação ativa e colaborativa junto aos participantes do projeto Guardiões do Patrimônio Cultural. Assim, como forma de registro das informações, sentimentos e impressões, utilizamos de anotações do caderno de campo, relatórios, fotografias, gravações em vídeo e áudio, observação e produção de documentos que ajudaram a constituir as etapas resultantes de uma pesquisa-ação. A seleção dos dados dessa natureza encontra suporte nas afirmações de Chizzotti (2005, p. 84) ao explicar que os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação, mas fenômenos que “se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos”.

Elegemos a Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha no bairro do Coqueiro em Luís Correia como um ponto de referência para acontecer as ações formativas do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, de forma Transversal e Interdisciplinar com base na nova museologia, na Educação Patrimonial e no método-técnica do Manual de Aplicação: Inventários Participativos/IPHAN, 2016, ferramenta de aproximação e registro do patrimônio cultural.

O Objetivo do estudo /intervenção é contribuir para que os participantes do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, como resultado da formação de mediadores/multiplicadores, estes possam atuar como agentes formadores na comunidade através da interação, cooperação e participação ativa, consciente e responsável nas ações propostas, a fim de construir e ampliar conceitos, a partir do que a comunidade aponte como patrimônio.

Pode definir a mediação como:

A mediação seria, efetivamente, um meio de se aproximar pontos de vista, de agitar as certezas, de dissipar mal entendidos [...] espaço terceiros entre duas partes que permitem que os cidadãos cooperem para criar o dia a dia da democracia (SIX, 1995 apud AZEVEDO, 2003, p. 52).

Compreendemos que é importante formar a comunidade através do processo da mediação cultural, para que seja capaz de se responsabilizar voluntariamente por seu patrimônio, criando vínculos e valorizando os bens culturais para efetivar o processo de apropriação.

Após o planejamento das ações concretas que fazem parte do currículo exigido da formação dos mediadores/multiplicadores, para o desenvolvimento na pesquisa-ação na comunidade, iniciamos uma jornada de ações educativas, para que, a partir dessas atividades, fosse possível sensibilizar os partícipes para a valorização e preservação patrimônio cultural do lugar que habitam.

9.1 Guardiões do Patrimônio Cultural: O começar da caminhada

No mês de maio de 2017, durante a mediação cultural, nomeadamente, Feira do Patrimônio, evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio E Museologia (PPGAPM), da Universidade Federal do Piauí para celebrar na cidade de Parnaíba a Semana de Museus, dá-se a nossa percepção do potencial em trabalhar a mediação como objeto de pesquisa. Dentre as atividades propostas pela coordenação do mestrado, para o evento, ficamos responsáveis por conduzir uma turma de dezoito alunos, da Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, escola da rede municipal da comunidade Coqueiro da Praia em Luís Correia, a uma visita guiada pelo centro histórico de Parnaíba.

A atividade tinha o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância do patrimônio cultural, presente no dia-a-dia das cidades e das pessoas que nela habitam. Durante a visitação, foi fácil perceber a importância do papel dos mediadores no descortinar do lugar para os adolescentes que na sua maioria estavam pela primeira vez no local e também pela primeira vez ouviam falar sobre a valorização do patrimônio cultural por aquela ótica.

As reações e percepções proporcionadas, nos alunos, pelas descobertas, à medida que cada casarão histórico era apresentado, abria tanto para nós enquanto mediadores quanto para eles, enquanto receptores e partícipes da ação, a certeza da importância daquele processo dialógico como ferramenta pedagógica e educativa.

Assim, compreendemos que “[...] a mediação se coloca entre dois, em um espaço que ela buscará reduzir, provocando uma aproximação ou dito de outro modo, uma relação de apropriação”. (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013, p.53). De forma instrumentalizada, a apresentação da paisagem do patrimônio do centro histórico de Parnaíba foi possível pela metodologia da Educação Patrimonial, que apoiada na mediação, possibilitou que o primeiro contato daqueles jovens com bens culturais, fosse feita de forma mais sensível, aguçando os sentidos e proporcionando uma abertura para que eles conhecessem uma realidade patrimonial que, apesar da distinção do patrimônio existente onde eles habitam, passassem também a se interessar pelo patrimônio do qual são detentores.

Passado o evento, fomos à escola para entregar os certificados da participação dos estudantes na Feira do Patrimônio. Em parceria com a professora de História, Marly Barros de Araújo, aproveitamos o momento para avaliarmos e refletirmos sobre a mediação cultural em Parnaíba. Utilizamos o horário da manhã para a atividade, as fotos da visita guiada foram expostas em *Power Point*, cada turma teve a chance, em forma de rodízio, de assistir à apresentação dos *slides*. Durante a roda de conversa, dentre as falas dos estudantes, uma frase nos chamou atenção, “seria bom se tivesse patrimônio no bairro do Coqueiro como o de Parnaíba”.

Foi a partir desta reflexão que percebemos como aqueles estudantes, habitantes num território tão rico e diverso, não se reconheciam como detentores do patrimônio inserido no lugar que habitam. Essa reflexão nos fez lançar mão de uma pesquisa-ação que envolvesse essas crianças e adolescentes, objetivando uma aproximação afetiva com o território cheio de potencialidade, enquanto cenário educativo em que a Educação Patrimonial sirva como ferramenta para despertar o interesse pela preservação e valorização do patrimônio e aguçando uma consciência cidadã e cultural.

A proposta inicial era de que trabalhássemos num processo de formação com 10 estudantes que fossem originalmente da comunidade do Coqueiro da Praia, local escolhido para a investigação, por ser um número com mais possibilidades de controle, execução e análise durante as atividades, fator que facilitou a logística. Os dez participantes foram convidados a partir da lista de estudantes selecionados pela gestão da escola para fazer parte da mediação cultural da feira do patrimônio em maio de 2017. O critério seletivo foi ser oriundo do bairro Coqueiro da Praia. No momento da reunião de sensibilização com pais e discentes que ingressaram na formação de mediadores, momento que foi apresentado as intenções do projeto,

mais 4 adolescentes manifestaram curiosidade em participar da reunião e ao final da explanação dos objetivos da pesquisa, esses jovens dispuseram interesse em participar da intervenção. Logo mais, ao iniciarmos as atividades, fui procurado por mais dois pais que pediram para integrar mais dois participantes, que estavam dentro da faixa etária e estudavam na escola do bairro, dessa forma, o grupo foi ampliado para o número para 16 participantes.

9.2 Descrições das ações experienciais dos saberes produzidos no Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural.

Longe de se construírem em estudos “finalizados”, as narrativas das ações experienciais revelaram o processo da execução das ações e práticas em Museologia social de forma detalhada, notadamente, nas pranchas fotográficas, associada a uma revisão de literatura pertinente que norteou a pesquisa para o alcance das transformações e dos saberes produzidos no Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, com o uso da ferramenta de Educação Patrimonial e com metodologia participativa, paralelamente à pesquisa-ação, cuja finalidade consiste no fortalecimento de identidades dos participantes com o território para a sua proteção, preservação e promoção.

O processo de análise dos resultados da pesquisa-ação será dividido em diferentes momentos que possam expressar os avanços na produção de conhecimento individual e coletivo dos participantes, através do processo educativo de Educação Patrimonial como ferramenta de fortalecimento das identidades do território na formação de mediadores/multiplicadores do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, a partir do vasto material que foi produzido de forma interativa durante as oficinas que tiveram como suporte de registro, depoimentos, observações, fotografias, caderno de campo e gravações em áudio e audiovisual. Com base na leitura desse material produzido, os dados foram organizados e sistematizados a partir de quatro categorias qualitativas, evidenciando posturas e práticas. Essas categorias emergiram dos dados produzidos e expressam a “transformação dos atores da história” durante o processo educativo, com as descrições a seguir:

A primeira categoria diz respeito à **Postura de Não Pertencimento**, momento de interpretação da relação dos participantes com os bens culturais, revelada pela ausência de identidade dos integrantes do projeto com os bens culturais locais. Esse comportamento foi identificado na etapa inicial da pesquisa-ação,

momento que eles ainda não traziam os saberes e conceitos mais trabalhados sobre o que era patrimônio, a importância e valorização deste; quando ainda não se identificavam como sujeitos produtores de história, de cultura, detentores dos bens culturais inseridos no território, conseqüentemente, não tinham consciência da dimensão das potencialidades do território habitado. Não havia a percepção dos desafios enfrentados no território sobre a preservação e valorização da herança cultural.

A partir da intervenção no território, evidenciamos a segunda categoria, denominada **Postura de Reconhecimento dos Bens Culturais do Lugar que Vivem**. Depois de algumas ações formativas, o lugar começou a ser descortinado pelos estudantes para uma identificação dos bens culturais, iniciando o processo de socialização com o patrimônio, os conceitos sofreram mudanças, percebe-se a construção de conceitos, a mudança de discurso, dando início à segunda categoria. Surge “o processo” de mudança, em que foi evidenciado um novo olhar dos participantes para o lugar que habitam. Essa postura foi identificada com base no comportamento dos estudantes junto ao reconhecimento do patrimônio os quais são detentores, começaram a redescobrir o lugar e as pessoas de onde vivem.

A terceira categoria indica a **Postura de Identificação**. Com a continuidade das práticas educativas, percebemos um aumento no nível de consciência dos estudantes sobre as questões de interesse da comunidade surgindo uma relação de pertencimento com o território, criaram vínculos emocionais, passaram a se enxergar como membros da comunidade, não como um simples morador, mas como parte da coletividade, evidenciando o sentimento de autoestima pelo lugar. Conforme Tolentino (2017) A Educação Patrimonial, para ser efetiva, implica ir além do conhecer para preservar; é necessário que se aproprie da reflexão crítica. E a partir dessa reflexão, buscar a transformação da realidade. Nesse contexto, os participantes começaram a perceber os conflitos que se estabelecem no campo do patrimônio, refletiram sobre a existência dos problemas e enxergaram-se como parte da solução, passaram a se identificar com o território, iniciando a construção da identidade como verdadeiros guardiões, como sujeitos detentores de um saber hereditário que precisa ser preservado.

A quarta categoria revela a **Postura de Agente de Transformação**, refere-se à percepção de que podem agir para mudar a realidade, exercitando práticas de cidadania. Os participantes estão despertos para uma consciência política, já capazes de refletir sobre os efeitos do processo vivenciado ao longo da formação

de mediadores. Reconhecendo-se aptos a exercitar ações autônomas de comprometimento com as causas comunitárias.

Para além destas posturas identificadas na formação de mediadores/multiplicadores, que decerto possibilitaram avanços no conhecimento dos participantes, o processo revelou muitos desdobramentos, comprovando que não existe um método pronto para o processo de Educação Patrimonial.

9.3 Percurso de sensibilização e intervenções

Dentro de uma perspectiva Freireana, a educação tem o papel libertador, é necessário pensar uma Educação Patrimonial de mediação para apropriação do conhecimento por uma prática dialógica, que olha a comunidade como produtora do saber, considerando suas vivências e reconhecendo a existência do saber local associado à memória do lugar e das pessoas que são detentoras do “bem cultural”. Um processo de mão dupla como exprime Freire, “A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”. (2003, p. 63). Portanto, compreendemos que a Educação Patrimonial se constitui de forma transversal e interdisciplinar, para que os participantes possam refletir e se posicionar quanto às questões sociais de interesse da comunidade. A interdisciplinaridade justifica-se pela leitura holística que caracteriza a Educação Patrimonial e que reconhece sua relação direta com outras áreas do conhecimento; e a transversalidade pela ênfase nas temáticas emergentes e geradoras dos processos educativos, que são eminentemente transversais, para uma prática de reconhecimento histórico, memorial e patrimonial, tais como a Educação Popular Ambiental.

Dentro desse contexto, seguiremos com a descrição das ações educativas, analisando o desenvolvimento de cada postura adquirida pelos envolvidos no percurso da intervenção museológica no bairro Coqueiro da Praia.

9.3.1 Postura de não Pertencimento

Primeiramente, realizamos o primeiro encontro que marca a sensibilização da intervenção. Esse encontro ocorreu através da “**Congregação de pais e alunos | participantes**” a fim de que interagissem aos interesses de defesa e promoção do

patrimônio cultural local, evento realizado na comunidade, na Unidade Escola Carmosina Martins da Rocha no bairro do Coqueiro, momento em que os envolvidos foram informados sobre os objetivos do projeto-ação e das possibilidades e avanços para uma tomada de conscientização sobre os valores culturais. Tendo em vista a menor idade dos alunos, apresentamos as propostas para uma pesquisa-ação junto às crianças e adolescentes no território, e dos critérios de participação na pesquisa, quando obtivemos autorização expressa dos pais e responsáveis para o envolvimento dos referidos discentes nas atividades de formação de mediadores do patrimônio cultural local.

Cada membro familiar foi devidamente informado sobre as peculiaridades do referido projeto e a importância da participação de jovens da localidade. Assim, pudemos ressaltar o compromisso e a intervenção dos Guardiões do Patrimônio na comunidade, para dar início ao processo de Educação Patrimonial. Discutimos sobre os deveres e obrigações dos integrantes para com o objetivo do projeto, conhecer as regras e formas de participação, sobre a função social enquanto participantes dos Guardiões do Patrimônio Cultural dentro de uma comunidade. Nesse processo, passamos a orientá-los, refletindo e sensibilizando quanto à necessidade da preservação e salvaguarda da herança cultural pertencente à comunidade a qual fazem parte.

Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação e participação, com ela é necessário produzir conhecimento, adquirir experiência, contribuir para as discussões ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Assim, como forma de buscar sensibilizar a comunidade escolar para a preservação e conservação da biodiversidade do território da Área de Proteção Ambiental - APA. A figura 06, na página seguinte, ilustra a equipe de trabalho nesse processo inicial.

O bairro do Coqueiro da Praia é considerado um berçário natural de Tartarugas Marinhas, sendo reconhecido como Patrimônio Natural do Município de Luís Correia, através da Lei Municipal nº 859 de 24 de junho de 2016, data em que se celebra o "Dia da Tartaruga Marinha", tornando-se por esse motivo um referencial para o território. Neste contexto, o segundo encontro com os participantes do projeto Guardiões do Patrimônio Cultural representou a primeira ação formativa com temática ambiental, através da promoção de uma palestra sobre **"Paisagem Cultural³ do Litoral do Piauí"**, ministrada pela bióloga Werlane

3 Paisagem Cultural é "Meio Ambiente compreendido como Patrimônio básico para a vida humana. A perspectiva ambiental deve remeter os alunos a reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua



Figura 06 - Primeiro encontro para composição do projeto Guardiões do Patrimônio Cultural
Fonte: Acervo do Pesquisador, (2017).

Magalhães, vice-presidente do Instituto Tartarugas do Delta (ITD) que ocorreu no mês de setembro de 2017 na Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha no turno manhã. O objetivo dessa ação foi que os participantes conhecessem os fatores que causam a extinção de espécies marinhas, compreendessem a gravidade do desaparecimento das tartarugas marinhas do Delta do Parnaíba e da alteração irreversível de ecossistemas, para que se conscientizassem sobre os cuidados com o meio ambiente.

Esse momento marcou o início das atividades com a comunidade escolar, trazendo informações sobre os desafios e os cuidados com o meio ambiente, possibilitou conhecer os fatores que causam a extinção das espécies marinhas, compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, sensibilizar para a preservação e conservação da biodiversidade marinha do território da Área de Proteção Ambiental | APA. De acordo com Pelegriani "a educação patrimonial e ambiental torna-se tarefa prioritária, uma vez que consiste em revelar a diversidade e pontuar as mudanças culturais, sociais e ambientais" (2006, p. 126).

Percebemos o interesse dos alunos com a explanação da gravidade da extinção das tartarugas marinhas no Delta do Parnaíba e no impacto sobre qualidade de vida da população pertencente ao território.

Atentamos que durante a exposição da temática, os alunos foram revelando os conhecimentos prévios sobre o lugar a partir das vivências do território, a familiaridade sobre as espécies mencionadas pela ambientalista e bióloga, que socializou os conhecimentos sobre as espécies nativas da região ameaçadas de extinção e os desafios enfrentados pelo instituto para desenvolver a cultura de preservação e conservação do patrimônio natural ao longo dos anos **(FICHA 01)**.

No entanto, na roda de conversa, era perceptível que a maioria dos alunos presentes desconhecia os temas-problemas e os fatores que contribuíam para a extinção das espécies marinhas inseridas na Área de proteção Ambiental (APA). Um fato que chamou nossa atenção durante a atividade foi a indagação de um dos alunos à bióloga sobre a possibilidade de comer os ovos das tartarugas, já que a proibição à matança havia ficado bem caracterizada durante a exposição dos motivos de risco de extinção das espécies.

comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. (PCN, p. 189-190)

FICHA 01: Palestra "Paisagem Cultural do Litoral do Piauí". Primeira ação formativa.


Figura: 07 - Palestra ministrada pela bióloga Werlane Magalhães, vice-presidente do Instituto Tartarugas do Delta (ITD), na Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha (2017)
 Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador



Figura: 08 - Foto utilizada para problematizar a relação de pescadores da comunidade, na década de 60, com o patrimônio natural da região.
 Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Set. 2017

A fala do aluno evidenciara um desconhecimento sobre as causas e efeitos da vulnerabilidade ambiental do território demonstrando a ausência de pertencimento, de identificação com o lugar de vivência e com a preservação, no sentido de não se sentir ainda Guardião daquele patrimônio.

Para Varine (2013, p. 45), “[...] o patrimônio é a carteira de identidade da comunidade atual ligada a uma continuidade sem limites”, por isso podemos afirmar a importância de a comunidade ampliar conhecimentos e reconhecer o patrimônio cultural que detém, identificando-o no território, de se criarem ações educativas sistemáticas para beneficiar as populações e despertar para a responsabilidade social a partir das questões de interesse dos indivíduos que residem no bairro.

9.3.2 Postura de Reconhecimento dos Bens Culturais do Lugar que Vivem

Percebemos a necessidade de aguçar o olhar da comunidade para as dificuldades enfrentadas na região, devido à ausência de políticas efetivas para a preservação e conservação da herança cultural presentes na paisagem local, e “considerar que as práticas educativas e as políticas de preservação estão inseridas em um campo de conflito e negociação entre diferentes segmentos, setores e grupo sociais”, conforme estabelece as diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio (BRASIL, 2016, p. 6). Diante dessa realidade, é importante somar os esforços para o cumprimento das ações formativas, a fim de promover uma aprendizagem significativa apoiada em conceitos, considerando as vivências prévias dos participantes.

Nesse contexto, a segunda ação formativa realizada no mês de outubro de 2017, com a participação ativa, consciente e responsável dos integrantes do projeto Guardiões do Patrimônio, foi desenvolvida através do acompanhamento dos alunos, em sistema de rodízio em 15 entrevistas com os moradores mais antigos e pessoas referência na comunidade. Aplicamos o **“Diagnóstico Preliminar da Paisagem Cultural do bairro do Coqueiro”** como parte da metodologia do Manual de Aplicação do Inventário Participativo, 2016. Objetivou perceber as problemáticas que envolvem a comunidade, como forma de conhecer e reconhecer as referências culturais e entender a relação das pessoas com o patrimônio, na perspectiva de que possam valorizar seus traços identitários e atuar de forma colaborativa no exercício da construção de um inventário participativo.

A atividade fora iniciada com agendamento prévio para as entrevistas como os moradores, estabelecendo duração de 10 dias para execução das entrevistas, devido à disponibilidade dos informantes. Para esse primeiro momento, os participantes dos "Guardiões do patrimônio Cultural" se revezaram durante a aplicação dos questionários, uma forma que todos aos poucos pudessem estar presentes nas entrevistas para observação e auxílio, utilizando recursos tais como gravador, câmera fotográfica e celular facilitaram o registro das entrevistas.

O acompanhamento dos participantes nesta atividade proporcionou um primeiro contato com as pessoas-referência, detentores de saberes da comunidade **(FICHA 02)**. Foi importante perceber as primeiras impressões e as descobertas, dos estudantes, sobre um local que abriga a tantos, e tão pouco há registrado sobre ele. Foi desse modo que aconteceu a aproximação das crianças e adolescentes com os antigos moradores, tendo a aplicação do Diagnóstico da Paisagem Cultural como pretexto para o encontro. Ademais, essa atividade simbolizou a descoberta pelos entrevistados da importância de suas histórias de vida, que se interconectam com a própria história de formação do bairro. Momento em que eles assumem uma nova postura, ao identificarem-se enquanto pessoas-patrimônio.

Para além da atividade, foi possível realizar o encontro de gerações⁴, dos jovens moradores com os moradores mais antigos que contribuíram para modificação da paisagem cultural do lugar. Tal atividade diminuiu o distanciamento de pessoas que habitam o mesmo território, uns que podem transmitir marcas afetivas que ficaram para sempre na memória de quem ainda tem a vida toda para ser vivida.

A partir da participação dos futuros mediadores do patrimônio local durante a aplicabilidade do diagnóstico da Paisagem Cultural do bairro do Coqueiro, no método da história oral, foi possível fazer um levantamento das informações sobre as principais manifestações, celebrações da comunidade, o modo de viver, dos detentores de saberes, conhecer os remanescentes da pesca artesanal ainda existente e estar ciente das dificuldades e desafios que perpassam o saber-fazer de artes de pesca.

Compreendemos que a elaboração do diagnóstico da Paisagem Cultural do território do Coqueiro da Praia foi a base e o ponto de partida indispensável para o impulso do processo da pesquisa-ação. Habitualmente, a segunda fase que é deve

4 Como bem se sabe, o termo "geração" é usado de deferentes modos por diferentes disciplinas (por exemplo, sociologia, etnografia e demografia) em termos de pluralidade e significado, cf. particularmente Kertzer(1983) e Attias-Donfut (1991). Em sociologia, o conceito de geração diz respeito à "duração comum".

FICHA 02: Entrevista com moradores para construção do Diagnóstico da Paisagem Cultural do Bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI.



Figura 09 - Entrevista com o senhor Pedro Lima, mais antigo comerciante da comunidade.
Fonte: Foto de William Soares.



Figura 10 - Entrevista com o senhor Nestor Galeno.
Fonte: Foto de William Soares.



Figura: 11 - Entrevista com o Senhor Antônio da Laura, pescador em atividade.
Fonte: Foto de William Soares.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Out. 2017

iniciar o inventário participativo do patrimônio vivo local, na sua globalidade, para que se percebam nuances que permeiam as diferentes realidades encontradas no local como forma de descobrir mais sobre essa relação do patrimônio e comunidade.

Esta estratégia possibilitou identificar os saberes da comunidade relativos ao conhecimento do território, à preservação do patrimônio ambiental, às práticas culturais e aos fazeres tradicionais da pesca. Através do Diagnóstico da Paisagem Cultural do Coqueiro, foi possível mapear as pessoas que participaram da construção do "Inventário Participativo de memórias", realizados pelos próprios jovens da comunidade.

Segundo O Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM.

A construção da memória é um processo constante, e falar da comunidade – com sua avaliação, suas expectativas, suas leituras, suas memórias – pode tanto apontar caminhos para o desenvolvimento do museu quanto para a construção de um acervo futuro. (2009, p. 44)

Constatamos que além de uma aproximação e interação entre gerações, possibilita uma ampliação da visão do patrimônio, assim como proporciona que a comunidade conheça e reconheça as referências culturais inseridas no território, estimulando a valorização dos bens patrimoniais presentes na paisagem cultural local.

Gonçalves (2015) amplia a visão de como o patrimônio se estabelece em diferentes culturas, principalmente entre a cultura oriental e ocidental, destacando o papel da antropologia como colaboradora para o alargamento do sentido de patrimônio, situação que contribui para evidenciar a Museologia como ciência social aplicada. "A conscientização do homem para partir dessa relação haja uma transformação do patrimônio em herança para as futuras gerações". (BRUNO, 1988 apud DUARTE CANDIDO, 2013), rever a importância de aprofundar a investigação sobre as questões através de processos técnico-científicos para constituir um reconhecimento das referências culturais junto à comunidade.

As entrevistas possibilitaram aos integrantes, enquanto agentes de valorização do patrimônio em processo de formação, um primeiro contato com métodos e técnica de história oral e o reconhecimento do patrimônio cultural do lugar em que vivem. Assim, compreender a importância do diagnóstico como uma ação

processual que antecede a construção de um inventário participativo, como ferramenta de pesquisa, coleta e documentação das referências culturais, a fim de aproximar e sensibilizar a comunidade enquanto protagonista no que se refere à apropriação do patrimônio cultural.

A fala dos entrevistados, ao serem abordados sobre a história do lugar, denotava um misto de nostalgia por parte dos entrevistados, e trazia para o presente a reflexão sobre o passado e as mudanças, momento que proporcionou reflexões sobre as transformações que aconteceram no território ao longo dos anos.

Para Gonçalves (2015), o passado não é tido apenas como experiências negativas, mas como objeto para se recriar as identidades individuais e coletivas, para ser exemplificado nos processos de educação patrimonial, de atrativo turístico, ou mesmo como pauta de reivindicação para as políticas de estado. Nesse contexto, passamos a ter uma relação mais forte com o lugar.

Foi essencial estar sensível dentro desse processo, estar aberto às problemáticas que foram identificadas através aplicação dos questionários socioculturais. Ao final da atividade foi possível perceber todas as fragilidades encontradas a partir da aplicação do diagnóstico.

Para Halbwachs (1990 p. 67) “A história não é todo o passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado existe uma história viva que se vai se renovando com o passar dos tempos”. A compreensão da relação da comunidade o seu patrimônio e o território que muitas vezes mostra um desprendimento com o patrimônio, com as heranças, ao enaltecer muitas vezes o que lhe distancia dos significados que as une com o local.

Acreditamos na importância de salientar a Museologia Social como uma ferramenta transformadora das estratégias de Educação para o Patrimônio, assim, sensibilizar a comunidade, a fim de informar e formar agentes de valorização do patrimônio e futuros multiplicadores dessas ações que possibilitaram agregar melhorias para o território, atuando como pessoas recursos na utilização possível do patrimônio.

A partir das entrevistas como os moradores da comunidade do Coqueiro da Praia, aplicação e realização promovida pelos participantes dos Guardiões do Patrimônio Cultural, notamos quão vastas são as problemáticas envolvendo as

questões que contribuem para o enfraquecimento das artes de pesca artesanal, além de outras situações que fragilizam o território.

Percebemos que é necessário identificar as fragilidades para uma adequação às necessidades da comunidade e pontuar as possíveis soluções para o fortalecimento da comunidade com a herança local, para um processo de musealização dentro ou fora dos parâmetros tradicionais. Percebe-se a necessidade de ações para reforçar o olhar para o território, e encontrar formas de salvaguardar os referenciais culturais para as futuras gerações.

Partindo do princípio de que as pessoas trazem conhecimentos da experiência social, categoria "saber da experiência", denominados conhecimentos prévios. Entendemos que é preciso identificar os saberes do grupo para, a partir deles, planejar as etapas de intervenção. Para tanto, a oficina de arte-educação "**Meu Lugar, Meu Patrimônio**", realizada no mês de outubro de 2017, permitiu revelar a percepção dos estudantes sobre o território, para que compreendessem noções básicas de patrimônio e identidade, a partir de uma observação preliminar, com registros fotográficos do lugar onde vivem. Dessa forma, incentivamos a construção de conceitos sobre o patrimônio cultural a partir do território que habitam.

A ação formativa foi desenvolvida em três etapas, a primeira foi solicitada previamente aos alunos que ao andarem pelo bairro Coqueiro, fotografassem o lugar que mais gostassem. O envio das imagens se deu através do grupo de mensagem espontânea, "WhatsApp" ao qual são vinculados. As fotos foram enviadas para serem em seguida reveladas.

Ao constatar o recebimento das fotografias, percebemos que, algumas vezes, os lugares escolhidos se repetiam, e em outras, os alunos escolheram mais de um lugar que era representativo para eles. Porém, dentre as 16 fotografias, havia uma grande variedade de lugares significativos para os participantes, revelando o olhar deles para o bairro que residem.

Articulamos a segunda etapa, a qual foi a apresentação dos lugares afetivos escolhidos pelos alunos através das fotografias. No instante em que cada aluno apresentou a foto que produzira para compor um painel sobre a paisagem cultural do Coqueiro, a partir das suas concepções, motivações e preferência pelo lugar escolhido, e assim demonstrar sua afinidade com o território, foi possível detectar uma postura inicial de reconhecimento e aproximação com o lugar de vivência.

Diante dos relatos sobre a interpretação da paisagem, era perceptível uma carga emocional acentuada ao falar de cada lugar, das memórias que eram ativadas a partir de cada imagem trazida à discussão, que descortinava histórias e estabelecia uma ponte para a identidade com o lugar. Na última etapa, os alunos participaram da oficina de arte-educação com a participação da arte-educadora Marina Medeiros, na qual fizeram uma leitura artística utilizando pincéis e lápis de cor para produção de painéis, recriando a paisagem do território a partir das fotografias, através da arte, dentro da habilidade de cada um. Durante a oficina, percebemos afinidades por parte dos participantes com a arte e como local por eles escolhido era descrito através da interpretação artística, tendo as referências culturais como elo e o sentido que era atribuído a cada lugar **(FICHA 03)**.

A utilização dessa alternativa lúdica favoreceu a comunicação das ideias e a consolidação dos saberes construídos, bem como possibilitou a identificação da postura de reconhecimento da herança cultural inserida no território. Essa experiência foi tão proveitosa que, ao final, de posse de belíssimas pinturas produzidas pelos alunos, percebeu-se que era necessário mostrar à sociedade, e em especial ao público escolar, o resultado dessa ação formativa. O caminho encontrado foi a montagem de um mural do pátio da escola, com a participação dos próprios artistas das obras, para a exposição na feira cultural da escola.

Na visão de Varine (2013), a mobilização popular sobre e pelo patrimônio para reunir as heranças de cada um dos grupos que compõem a comunidade, portanto, permite que se conscientizem sobre os cuidados com o meio ambiente e patrimônio cultural e que reconheçam o valor do patrimônio cultural. Dessa forma, objetivamos incentivar a construção de conceitos sobre patrimônio cultural a partir do território e das percepções particulares de cada um, respeitando a diversidade cultural presente na paisagem cultural do local.

Um projeto-ação ocorre de forma efetiva, quando se envolve, mesmo que seja a minoria da comunidade, mas com uma participação ativa. Nas palavras de Rene Barbier (2002, p.38) “[...] a pesquisa participativa exige a participação plena e total da comunidade durante o processo de pesquisa [...]” A meta da pesquisa é a transformação radical da realidade social e a melhoria de vida das pessoas nelas envolvidas. Os beneficiários da pesquisa são, portanto, os próprios membros da comunidade.

FICHA 03: Oficina de Arte-Educação "Meu lugar, meu patrimônio".
Escola Carmosina Martins da Rocha.



Figura 12 - Participação da Arte-Educadora Marina Medeiros. Abordagem conceitual.
Fonte: Foto de William Soares.



Figura 13 - Oficina realizada na Escola Carmosina Martins da Rocha.
Fonte: Foto de William Soares.



Figura 14 - Exercício prático de releitura de fotografias feitas pelos alunos a partir de referências de lugares do bairro com os quais eles se identificam.
Fonte: Foto de William Soares.

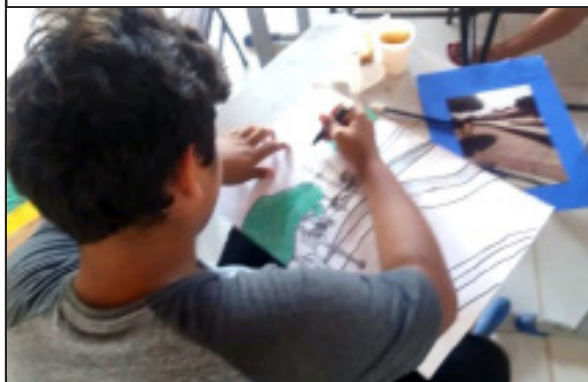


Figura 15 - Trabalho do aluno Luís Oliveira sobre a percepção do mesmo em relação ao território. | Fonte: Foto de William Soares.



Figura 16 - O trabalho da aluna Kayane Oliveira, demonstrou, assim como os demais, que os patrimônios naturais foram os desenhos mais frequentes feitos pelos alunos, revelando de forma espontânea a identidade local.
Fonte: Foto de William Soares.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Nov. 2017

A ação formativa “Meu lugar, Meu patrimônio” proporcionou um exercício de inventariar as Referências Culturais de lugares eleitos pelos alunos residentes da Comunidade Coqueiro da Praia, mesmo que de forma não oficial. Percebemos através de uma escuta sensível, que “apoia-se na empatia [...] o pesquisador deve sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro”. (BARBIER, 2002, p. 94). Assim, possibilitou enxergar um olhar afetivo para diferentes lugares eleitos pelos participantes, suas diferentes razões de escolha, porém todos tinham atribuíram significados que os afetavam aos lugares por diferentes motivos. Algumas das descrições abaixo foram relatadas pelos integrantes da formação; tal como um campo que fora fundado pelo avô e outros moradores da comunidade, a igreja, lugar das celebrações mais significativas na comunidade, a praça, que representa o ponto de encontro nas tardes após as aulas, a praia, uma determinada casa de veraneio que costuma passar nas férias junto a alguém especial e encontro familiar.

Ao refletirmos sobre desenvolvimento da oficina Meu lugar, Meu Patrimônio com os partícipes do projeto Guardiões do Patrimônio. Ressaltamos a importância do planejar as ações, desde a elaboração do roteiro para execução das etapas propostas. A forma de condução dos depoimentos das fotos, o saber extrair as informações por eles retidas e fazer com eles percebessem o quanto de significados atribuídos a aqueles lugares estavam sendo descoberto. Encontrar formas contextualizadas de explanar as noções dos conceitos de referência cultural e identidade e criar um entendimento para a produção de conhecimento sobre o patrimônio. Para Pinheiro,

Divulgar e explicar de forma simples e constante as noções de patrimônio e paisagem cultural, a responsabilidade pela proteção de bens culturais comuns, de promover ações que extrapolem o âmbito de competências dos especialistas e chegar às pessoas escolas, professores, famílias, etc., eis a missão e vocação da Rede de Museus do Ecomuseu Delta do Parnaíba; urgente formar multiplicadores para além de especialistas e técnicos. (2018, p. 8)

Destacamos que pela primeira vez no exercício das ações formativas, estava sendo externado um enlace com o lugar de forma mais efetiva e afetiva. Assim, sinalizando uma identificação, um reconhecimento das potencialidades do território com o patrimônio em risco.

É importante destacar que todas essas etapas são compreendidas como um processo educativo. Constatamos que a aplicação de um método que fugisse do 'instrutivista', seria mais eficaz, sendo que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção". (FREIRE, 2010, p. 22). Entendemos que a Educação se dá num contexto geral, dando ênfase na promoção da autonomia, estabelecemos meios para os participantes percebessem que o bem patrimonial está inserido no significado de vida das pessoas, por isso frisamos a importância do processo participativo. Assim, a Educação Patrimonial deve ser utilizada de forma significativa, a fim de construir novos conceitos a partir das informações disseminadas. Ações bem planejadas estimulam e facilitam a aprendizagem significativa.

Sabemos que a Educação Patrimonial deve ser compreendida como "processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo" (HORTA, GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4). Observamos que a ação formativa para além da familiarização dos estudantes com os conceitos patrimoniais serviu de fortalecimento do trabalho acerca da Educação Patrimonial.

A aprendizagem de técnicas fotográficas como ferramenta para a salvaguarda do patrimônio cultural da comunidade Coqueiro da Praia aconteceu através de "**oficina de fotografia**" realizada no mês de fevereiro de 2018 na unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, no contra turno escolar, em colaboração com o Parnaíba Foto clube, os fotógrafos Mauro Athayde, Janaina Leocádio e Rafael leite e a participação dos integrantes do projeto Guardiões do Patrimônio. Visou ampliar as técnicas de registro fotográfico no processo de produção da imagem fotográfica como forma de "estimular diferentes olhares sobre os bens culturais e valorizar o território como espaço educativo, passível de leituras e interpretações por meio de múltiplas estratégias educacionais". (BRASIL, 2016, p. 6)

O método para o desenvolvimento da formação procedeu em duas etapas, o primeiro momento foi a explicação de noções de técnicas de captura de imagem, apresentação de slide de imagens fotográficas de diferentes fontes e apresentá-las aos alunos, de maneira que eles percebessem suas diferenças, desse modo, abrindo um espaço para perguntas e respostas, possibilitando interação entre os estudantes e os fotógrafos, situação em que alguns revelaram um conhecimento sobre a arte de fotografar. Três dos partícipes do projeto são *youtubers*, gostam bastante do campo da fotografia e dois são bastantes interessados pela arte de

registro visual, devido serem voluntários para os registros das atividades formativas. A atividade teve a duração de 3 horas entre prática teórica.

O segundo passo foi o exercício prático e análise das fotografias registradas pelos alunos em sala de aula e registros fotográficos pelas ruas do bairro, tendo como ponto de partida a escola e como ponto final, a praça central do bairro do Coqueiro. Os alunos caminharam pelas ruas da comunidade, previamente, acertamos que eles elessem o “foco” fotográfico, resolvemos não indicar para onde deveriam direcionar o olhar, que essa iniciativa partisse deles, mas orientamos que eles buscassem por aquilo que mais chamasse a atenção. O compromisso era olhar para o que mais atraísse a atenção deles para a captura dos registros. Eles passaram a fotografar a vida acontecendo, as ruas, as pessoas, a natureza. Tendo um olhar diferenciado para o lugar de vivência, local que eles têm contato diariamente e pouco observaram. Durante a caminhada pelas ruas para o exercício prático, à medida que eles passavam pelos moradores mais antigos, tomaram a iniciativa de fotografá-los, pessoas produtores de saber local, que fazem parte do território e suas histórias se confundem com as histórias do lugar **(FICHA 04)**.

Essa ação formativa foi bastante desejada pelos alunos, destacamos a realização de algumas atividades até aquele momento de natureza ambiental e patrimonial. Interessante ressaltar o uso da fotografia como ferramenta útil para o registro da memória, e que essa estratégia permitiu que os alunos olhassem para o local que eles habitam de outra forma, promoveu uma aproximação com o lugar.

Analizamos que a oficina, para além de ampliar interesse dos alunos sobre a arte de fotografar com foco no patrimônio através do uso de *smartphones*, despertando autonomia da aprendizagem, possibilitou um alargamento da compreensão sobre o patrimônio material e imaterial ali encontrado, sobre a necessidade de registro e é resultante da participação do homem e do contato com a natureza. Acreditamos que é importante orientar a comunidade para que seja capaz de se responsabilizar de forma espontânea pelo seu patrimônio. Assim, desencadeando uma postura de reconhecimento das potencialidades do local, desenvolvendo a “educação dos sentidos e, mais particularmente, a capacidade de ver, a despertar a curiosidade, a partir para descoberta do outro, tornar o aluno mais responsável, levá-lo a fazer escolhas, propor uma reflexão crítica, apropriar-se do território em que vive (...)” (LONDRES, 2008, p. 158).

FICHA 04: Oficina de Fotografia – Praia do Coqueiro, Luís Correia, PI.


Figura 17 - Fotógrafo Mauro Athayde, membro do Parnaíba Foto Clube, ministrando a oficina de fotografia.
Fonte: Foto de Janaína Leocádio.



Figura 18 - Fotógrafo Mauro Athayde ensinando a utilização de uma câmera profissional.
Fonte: Foto de Janaína Leocádio.



Figura 19 - Registro de pessoas-referência da comunidade. Guardiã Ryan Tavares e o senhor Pedro Lima.
Fonte: Foto de Mauro Athayde.



Figura 20 - Registro fotográfico da Guardiã Kayane Oliveira.
Fonte: Foto de Janaína Leocádio.



Figura 21 - Guardiões Gustavo Galeno e Fidel Brito, em campo.
Fonte: Foto de Janaína Leocádio.

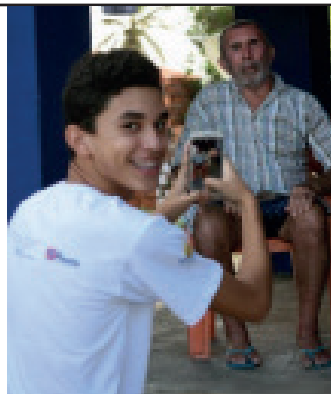


Figura 22 - Guardiã William, registrando o pescador Francisco Galeno.
Fonte: Foto de Mauro Athayde.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Fev. 2018

9.3.3 Postura de Identificação

A partir do primeiro semestre de 2018, entre janeiro e julho, é o período em que se inicia a fase de desova e monitoramento dos ninhos das tartarugas marinhas, no litoral do Piauí, processo que vem sendo acompanhado e registrado ao longo da última década Instituto Tartarugas do Delta (ITD).

Oportunamente, acompanhamos um treinamento com os integrantes dos Guardiões do Patrimônio Cultural com objetivo de promover, estimular e ampliar a compreensão para importância da conservação da biodiversidade marinha e da adoção de medidas necessárias a esse fim, através das atividades de ações educativas, as quais propiciaram o despertar da comunidade para a conservação das tartarugas marinhas na região e participação nas solturas de filhotes de tartarugas marinhas.

A fim de “integrar prática educativas ao cotidiano, associando os bens culturais aos espaços de vida das pessoas” (BRASIL, 2016, p. 6), iniciamos uma série de atividade em parceria com o ITD, a convite da bióloga, Werlane Magalhães, como a participação em Roda de Conversa sobre o tema **“Manejo e Conservação” de tartarugas marinhas, “Ação de monitoramento de ninhos” e “solturas dos filhotes”**, da espécie.

As discussões foram conduzidas no sentido de que os integrantes pudessem conhecer sobre proteção das áreas de reprodução de tartarugas marinhas no litoral do Piauí, identificar as espécies que frequentam o litoral do Piauí, exercitar a prática de monitoramento, e assim, perceber os impactos da poluição, para a vida saudável das tartarugas marinhas. O intuito era enfatizar o “aprender fazendo” para que pudessem perceber quão educativo é o território que eles residem, gerar o envolvimento dos estudantes e suas famílias nas atividades ambientais realizadas na pesquisa-ação Guardiões do Patrimônio Cultural. Do momento participaram 10 integrantes do projeto.

Uma atividade que demandou um forte engajamento por parte do grupo foi prática de monitoramento de ninhos de Tartarugas Marinha, que ocorreu a partir de alertas de moradores da comunidade. O primeiro passo foi a atividade de identificação e demarcação da área de desova a ser monitorada que foi iniciada em uma manhã de sábado do mês de abril, na companhia da bióloga do ITD e dos

participantes da formação de mediadores. Mediante as orientações da bióloga sobre os procedimentos de monitoramento ninhos e desovas das tartarugas e após ocorrências de desova na localidade, os participantes do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural iniciaram o monitoramento de dois ninhos de tartarugas marinhas próximos aos bares da praia do coqueiro de forma sistemática, seguindo um quadro de revezamento. Indicação do local foi sugestão Instituto, devido a fácil acesso para os integrantes.

A prática do monitoramento pelos participantes ocorreu nos meses de abril, maio e junho. As ações eram após a confirmação do ninho pelos técnicos. **(FICHA 05)**. Entre os mais de 60 ninhos na orla do litoral do Piauí, dois deles eram localizados em uma área próximos na região central do Coqueiro, local próximo às residências da maioria dos integrantes. Fator que facilitava o acesso para o exercício da atividade.

Após os 60 dias, iniciou-se o nascimento das tartarugas. Durante o processo de soltura, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar o momento seguinte, fazerem observações da classificação da quantidade de filhotes entre vivos e natimortos, após processos de eclosão dos ovos de tartaruga. Trabalho realizado por biólogos do ITD.

Para Thiollent (2011) consideramos que a pesquisa-ação não é constituída apenas de ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate cerca das questões abordadas.

Pelegrini afirma que

O ensino sistemático e contínuo da população através das metodologias da Educação Patrimonial e Ambiental precisa partir da ideia de que a sociedade que não respeita o patrimônio cultural e natural em toda a sua diversidade corre o risco de perder a identidade e enfraquecer seus valores mais singulares, inviabilizando o exercício da cidadania. (2006, p. 126)

Dessa forma, é necessário que, mais do que informações e conceitos, o projeto se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos em relação à interação do homem com o meio ambiente e sua co-responsabilidade no exercício da cidadania. Assim, contribuir para a formação das identidades dos participantes como cidadãos conscientes

FICHA 05: Monitoramento de Tartarugas Marinhas – Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI.

Figura 23 - Palestra realizada na sede do Ecomuseu do Instituto Tartarugas do Delta (ITD) sobre práticas de conservação e manejo de tartaruga marinha no litoral do Piauí.
Fonte: Foto do Acervo pessoal do pesquisador).



Figura 24 - Adoção de medidas necessárias para o monitoramento de ninho de tartaruga marinha até o período de nascimento dos filhotes.
Fonte: Foto de William Soares.



Figura 25 - Observação da classificação da quantidade de filhotes entre vivos e natimortos, após processos de eclosão dos ovos de tartaruga.
Fonte: Foto do Acervo pessoal do Pesquisador.



Figura 26 - de Tartaruga de Pente, espécie ameaçada de extinção.
Fonte: Foto do Acervo pessoal do Pesquisador.



Figura 27 - Reconhecimento das espécies de tartarugas marinhas registradas no litoral do Piauí.
Fonte: Foto do Acervo pessoal do Pesquisador.

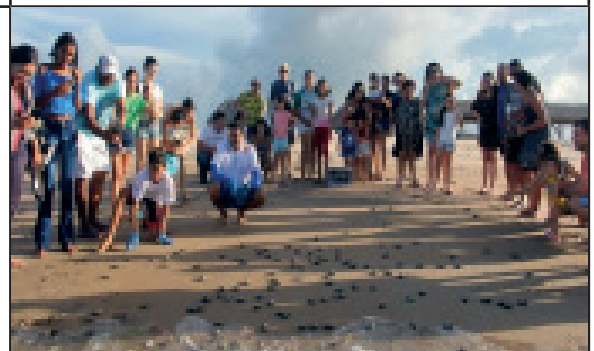


Figura 28 - Membro do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, Fidel Brito, auxiliando na soltura de tartarugas marinhas.
Fonte: Foto do Acervo particular do ITD.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Mar. 2018

das responsabilidades com a proteção do meio ambiente e capazes de reproduzir atitudes de proteção e melhoria em relação à natureza.

9.3.4 Postura de Agente de Transformação

Compreendemos que o patrimônio cultural transforma-se a partir das referências culturais que estão existentes nos relatos de um grupo de pessoas e que foram propagadas entre diferentes gerações (IPHAN, 2016). Portanto, essas narrativas de histórias de vida transmitem valores e visões de mundo e ajudam a compreender o que vivemos hoje, para onde vamos. Com base nisso, acreditamos que o inventário participativo, como instrumento democratizador da memória, possibilita a “relação homem, cenário e objeto” (Guarnieri, 1990), elementos indispensáveis num processo de musealização do território.

Nesse contexto, iniciamos entre os meses de maio e junho de 2018 o processo de construção da metodologia para realização do inventário de memórias, através de ações formativas. Iniciamos essa trajetória a partir de uma formação sobre o tema, **“Técnicas de Registro de Histórias de Vida”**. A etapa delineou o processo de constituição do produto final dessa investigação, o – Inventário Participativo da Coleção de Histórias de Vidas –, registro de seis narrativas das vivências de pessoas-referência, na comunidade do Coqueiro, dentre moradores mais antigos da comunidade, que narram suas memórias, fortalecendo e valorizando as identidades no lugar que habitam. Moradores cuja trajetória de vida contribuiu para modificação da paisagem ancestral do lugar e construção da identidade coletiva.

Para isso, utilizamos para nortear a atividade, como ferramenta de Educação Patrimonial, o Manual de Aplicação dos Inventários Participativos do Iphan (2016), como forma de “estimular a que própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências culturais no território” (MANUAL DE APLICAÇÃO | IPHAN, 2016, p. 05), associado à metodologia de Tecnologia Social da Memória (MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2009), método de registro de histórias de vida e produção de narrativas pelas comunidades. Portanto, “o desenvolvimento não pode acontecer sem a participação efetiva, ativa e consciente da comunidade que detém esse patrimônio” (VARINE, 2012, p. 14). Entendemos que ações de valorização da memória local, acontecem de forma eficaz a partir

da “conscientização, especialmente entre as novas gerações, da importância do patrimônio cultural imaterial” (RECOMENDAÇÃO DE PARIS, 2003, p.2). Cabe enfatizar que esta iniciativa não tem a pretensão de servir de instrumento de identificação e reconhecimento oficial de patrimônio. No entanto, acreditamos que “fazendo um inventário, é possível descobrir e documentar o repertório de referências culturais que constituem o patrimônio da comunidade” (MANUAL DE APLICAÇÃO | IPHAN, 2016. p.8).

Dos 16 integrantes, apenas 10 estavam presentes na oficina, quando fizemos a explanação sobre os conceitos-chaves de “referência cultural”, “identidade” e “história oral”, utilizando como ferramenta didática, fotografias antigas e recentes do território para facilitar a contextualização dos conceitos **(FICHA 06)**. Fizemos comparações entre imagens do passado e do presente. Porém, ambas foram reveladas em preto e branco, para dar um aspecto de antigo e ajudar os participantes a distinguir os tempos, pelos modos e costumes presentes nas imagens e não apenas pelo matiz das cores. Com isso, reforçamos a necessidade de preservação da memória das “Pessoas Patrimônio”, que, por fazerem parte da história de constituição do bairro do Coqueiro, tem o potencial de ampliar o conhecimento sobre os saberes, os fazeres, os fatos vivenciados, as experiências, os costumes, bem como as sensações que trazem consigo.

Nessa ação formativa, como nas demais, seguimos as características do ensino-aprendizagem não-formal, que se define como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que é realizada fora dos quadros do sistema formal de ensino. (BIANCONI, CARUSO, 2005).

Para o mapeamento dos entrevistados, utilizamos os dados revelados pelo diagnóstico da Paisagem Cultural do Coqueiro, quando tivemos a oportunidade de conhecer sobre os moradores mais antigos do bairro. Pessoas que se destacavam por suas ocupações de trabalho e funções de representação no “ecossistema” cultural da comunidade. Esse foi o perfil que buscamos, para compor o quadro de “Pessoas Patrimônio”, apontadas no Inventário Participativo para o registro de história de vida. Histórias que a partir de então também são delas, no momento em que assumem o papel de “guardião, produtor, e difusor de sua própria história.” (MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2009 p. 11). Dessa forma, buscar desenvolver autonomia para outras iniciativas que fortaleçam os vínculos com a comunidade e seu patrimônio.

FICHA 06: Oficina sobre Técnicas de Registro de Histórias de Vida – SESC Praia | Luís Correia, PI.

Figura 29 - Discussão sobre os conceitos-chaves de Memória, História Oral, Referência Cultural.
Fonte: Foto do Acervo Pessoal do Pesquisador.



Figura 30 - Treinamento sobre técnicas do registro de histórias de vida. Definição do guião de entrevistas e escolha de perguntas para os entrevistados, dentre moradores mais antigos da comunidade. | Fonte: Foto do Acervo pessoal do pesquisador.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Abr. 2018

Analizamos que a perspectiva do desenvolvimento da autonomia dos participantes para futuras produções de outras narrativas e distintas ações a favor da comunidade enquanto mediadores/multiplicadores de estudos e ações voltadas para o patrimônio cultural local, e que internalizem sua função na sociedade e que possam contribuir com o fortalecimento e continuação das ações comunitárias atuando como gestores de suas próprias ações.

Na visão de Strauss, (1992 *apud* BARBUY, 1995) os museus de sociedade, denominação para museus de etnografia regional e outros perfis museais voltados para prática comunitária, assim, como os ecomuseus, são os que melhor instruem crianças e jovens a entender o seu papel na sociedade.

Acreditamos que todo o processo para a construção e o fortalecimento das identidades nessa pesquisa é parte de uma sensibilização que – de forma elementar – lança mão de aguçar os sentidos de crianças e adolescentes instruídas para desenvolverem competências, habilidades e atitudes, em defesa e promoção patrimônio local.

Ao refletirmos sobre a importância da trajetória de vida das pessoas da comunidade, e como elas fazem parte das referências do patrimônio do lugar, chegamos à conclusão de que as memórias das pessoas deveriam ser preservadas, sob o risco de apagarem-se com o tempo. Durante o diagnóstico da paisagem do Coqueiro da Praia, percebemos que as pessoas mais indicadas como referências e detentoras de saberes e histórias da constituição do bairro, já estavam numa faixa de idade entre 65 a 80 anos, e que por essa razão deveríamos de forma urgente materializar as histórias pessoais desses idosos, que guardam a própria história do lugar.

Com essa constatação, surgiu a ideia de registrarmos histórias de vidas ao invés de registrarmos lugares e objetos. O nosso propósito foi a construção coletiva de um acervo de histórias de vida para o Museu da Vila. São seis pessoas-referência, que formariam a primeira coleção de memórias de pessoas da vila bairro Coqueiro da Praia. Para documentar as relações dessas pessoas com o patrimônio, o território e as transformações ocorridas ao longo dos últimos 40 anos, usamos a história oral, garantido uma forma de transmitir conhecimentos, valores, formas de ser e estar no mundo.

Entendemos que a história contada merece ser preservada para as gerações presentes e futuras. Assim, iniciamos a segunda etapa da atividade, com a documentação das histórias feita pelos adolescentes, integrantes do projeto. Através da documentação de histórias de vida, pudemos conhecer determinadas experiências de vida das pessoas, seus testemunhos, o que nos permitiu obter informações fundamentais para a pesquisa, no campo do Patrimônio Imaterial. Nessa etapa tivemos o cuidado de respeitar a capacidade intelectual e a maturidade de cada integrante, enquanto jovem pesquisador, frente à complexidade e à responsabilidade com o trato das informações colhidas nas entrevistas que nos revelaram saberes, fazeres, vivências, experiências, costumes, sentimentos, desejos e saudades, nem sempre publicáveis.

A pesquisa e a Ação buscam alcançar transformações mediante a consistência das ações proposta para a aplicação da intervenção. Para Thiollent (2011) Com a pesquisa-ação almeja-se atingir resultados, ações efetivas, transformações ou mudança no campo social.

Inicialmente, eram cinco pessoas que participariam da coleta de registros de vivências, ao longo do processo de agendamento surgiu outra pessoa, nomeadamente, uma das mais antigas artesãs na comunidade e avó de um dos participantes do projeto Guardiões do Patrimônio. Essa atividade foi realizada a partir dos agendamentos prévios de acordo com a disponibilidade dos entrevistados (**FICHA 07**). A entrevista foi realizada por três alunos, sem a intervenção do pesquisador. Ao final das entrevistas eram feitas a aquisição de fotos antigas, documentos que reforçassem a produção da história de vida de cada um dos entrevistados.

Os participantes do projeto Guardiões do Patrimônio Cultural, no papel de entrevistadores, surpreenderam os presentes na abordagem com entrevistados. Eles manifestaram segurança e tranquilidade na aplicação das perguntas, algo que despertou admiração nos informantes, sendo que alguns dos entrevistados eram familiares. Durante as entrevistas, os estudantes, enquanto pesquisadores, perceberam o acúmulo de conhecimento e de vivências nos moradores do bairro. Para tanto, ressaltamos a importância dessas pessoas como sujeitos históricos dentro do território e essenciais no processo de registro das memórias do local.

As "Pessoas Patrimônio", ao lembrarem das histórias sobre o passado, das referências culturais inseridas no território, se revelavam-se mais à vontade com a



Figura 31 – Sra. Maria do Bidolo – Artesã (2018). Praia do Coqueiro, PI.
Fonte: Acervo do Pesquisador.



Figura 32 – Sra. Francisca Oliveira - Professora (2018). Praia do Coqueiro, PI.

Fonte: Acervo do Pesquisador.



Figura 33 – Sr. Pedro Lima (2018), Praia do Coqueiro, PI.

Fonte: Acervo do Pesquisador.

FICHA 07: Inventário Participativo | Registro de Histórias de vida. - Praia do Coqueiro ,
Luís Correia, PI.



Figura 34 - Entrevista com o comerciante,
Pedro Lima.
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.



Figura 35 - Entrevista com a artesã, Maria do
Livramento (Maria do Bidolo).
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.



Figura 36 - Entrevista com o pescador, Antônio
Galeno (Antônio da Laura).
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.



Figura 37 - Entrevista com a professora,
Francisca de Oliveira Sousa. Fonte: Foto do
acervo pessoal do pesquisador.



Figura 38 - Entrevista com o pescador, Francisco
Vieira Galeno (Lola).
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.



Figura 39 - Entrevista com o pescador,
Francisco das Chagas Galeno Freitas (Anállo).
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Maio 2018

entrevista. O desenvolvimento das entrevistas ocorreu de forma tranquila, algumas vezes era um verdadeiro evento familiar, costumava estar presente boa parte dos familiares. Para Gastal (2002, p. 77) afirma que "conforme a cidade acumula memórias, em camadas que, ao somarem-se vão constituindo um perfil único, surge o lugar de memória [...] onde a comunidade vê partes significativas do seu passado com imensurável valor afetivo".

Para nossa análise, entendemos que ações dessa natureza, que aproximam o encontro de pessoas de "tempos" diferentes, presente e passado, propiciando que distintos grupos de outras gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e o reconhecimento da importância da diversidade (IPHAN, 2016). Com as narrativas dos pescadores Antônio da Laura 66 anos, Análio 65 anos e Tilola 73 anos, do comerciante Pedro Lima 88 anos, da professora Francisquinha 68, e da artesã Maria do Bidolo 72 anos – como são conhecidos – acreditamos na ampliação do conhecimento sobre os saberes, os fazeres, os fatos vivenciados, as experiências, os costumes, bem como as sensações que podem ser experimentadas nesse território tão rico e diverso.

Como parte de uma série de ações desenvolvidas na comunidade Coqueiro da Praia, fruto de pesquisas e intervenções, iniciadas em 2008, pelas professoras Áurea Pinheiro e Cássia Moura, no contexto do Projeto de Investigação "Por entre rio e mar. Delta do Parnaíba – Piauí", de natureza histórico-etnográfica, favorecido com a ampliação da equipe de pesquisa ao envolverem os alunos-mestrandos do PPGAPM, em dados momentos, o Projeto "Guardiões do Patrimônio Cultural" cruzou caminho e somou esforços com outros projetos que de igual forma tinham o objetivo de fortalecimento do projeto matriz que aponta para a consolidação da Rede de museus de território na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba.

Um desses momentos em que pudemos celebrar o engajamento dos "Guardiões" em outros projetos, vinculados ao projeto matriz, e, portanto, com o mesmo objetivo de promover "transformação da realidade" do território, foi o momento em que o antigo Grupo Escolar João Pinto, localizado na região central do bairro Coqueiro, depois de oito anos de abandono passou por revitalização para ceder lugar ao "Museu da Vila", atual sede do PPGAPM | UFPI e núcleo da rede de museus de territórios, do Ecomuseu Delta do Parnaíba.

Enquanto equipamentos culturais que abrigam as ações a serviço da sustentabilidade econômica, social e ambiental no Coqueiro da Praia, o Museu

da Vila e o Museu Tartarugas do Delta, vêm preencher a lacuna deixada pela ausência de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural no território. Concordamos com PINHEIRO (2018), para quem esses museus são ferramentas com “vocação e missão de ampliar os projetos e ações em andamento no território para a conservação e preservação da biodiversidade e diversidade cultural”. Por seu turno esses núcleos museológicos se configuram como espaços de resistência política, artística e de salvaguarda dos bens culturais dentro da comunidade. **(FICHA 08).**

O momento simbólico, fruto de articulações institucionais do PPGAPM para legalização do Estado na cessão de uso do imóvel, empoeirado e inóspito para ser habitado, demandou espírito de equipe, sensibilidade, empatia com a causa e “mão na massa”. Com a mobilização comunitária feita, várias foram as mãos que varreram, lavaram, tiraram as traças, recolheram lixo, pintaram e organizaram a limpeza do novo equipamento cultural do bairro, que reabriria as portas no dia 01 de junho de 2018, para receber o evento “**Cidadania, Comunidade e Museologia Social**”, uma ação pensada para marcar a abertura do Museu da Vila, que disponibilizou à população local diversos serviços gratuitos, de promoção em saúde, campanhas preventivas, assistência social, de beleza, bazar, atividades lúdicas e recreativas, expedição de documentos básicos, além de exposições como a “Guardiões do Patrimônio” e a “Mestres do Mar”.

Nos ensinamentos de Áurea Pinheiro, citando Lois H. Silverman (2009), que em seus estudos reflete que os museus podem não parecer à primeira vista estarem engajados no trabalho social, no entanto, há tendências na prática internacional e exemplos convincentes que demonstram como os museus em todos os lugares estão usando seus recursos exclusivos para beneficiar as relações humanas e em última análise, para reparar o mundo.

O principal recurso utilizado pela Rede de Museus Delta do Parnaíba, são os recursos humanos, um corpo técnico-científico que se alia aos saberes-fazeres da comunidade para a promoção de pesquisas, documentação, comunicação em museologia e inovação social (PINHEIRO, MOURA, 2018).

Nesse contexto de troca de conhecimentos para a realização da exposição, contamos com a colaboração da artista visual e também mestrande do PPGAPM Jaqueline Bezerra, para a concepção, programação e minicurso de curadoria, em que os participantes do projeto puderam aprender as noções de como montar

FICHA 08: Revitalização da antiga Escola Municipal Dr. João Pinto para realização da Ação Social: CIDADANIA COMUNIDADE MUSEOLOGIA SOCIAL – Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI.



Figura 40 - Orientação sobre a curadoria da exposição. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.



Figura 41 - Mutirão da limpeza no Museu da Vila. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.



Figura 42 - Capa do folder de divulgação do evento "Cidadania | Comunidade | Museologia Social". | Fonte: Fotos de Cássia Moura.

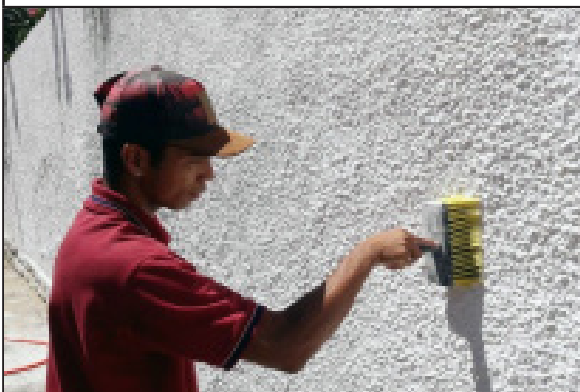


Figura 43 - Pintura do muro da Escola Dr. João Pinto. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.



Figura 44 - Montagem da exposição Guardiões do Patrimônio Cultural. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.^a Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Jun. 2018

a exposição, exibida no evento, em que foi dado a conhecer o processo de ensino-aprendizagem e as ações que desenvolveram enquanto integrantes dessa confluência entre patrimônio cultural e educação, que foi o projeto Guardiões do Patrimônio Cultural **(FICHA 09)**.

Durante o evento, os integrantes do grupo assumiram o papel de apresentar a exposição, enquanto mediadores, para os visitantes em sua maioria autóctones, que apesar de atraídos pelas fotos expostas, deslumbravam-se mais ainda com os jovens “guardiões” relatando a memória crítica do projeto, suas histórias e vínculos afetivos com um “Coqueiro da Praia”, que muitos adultos conheciam tão bem. O dia intenso de evento, que aconteceu das 08h às 17h, constituiu-se num momento de intercâmbio de experiências e reflexões, em que os guardiões firmavam-se como agentes mediadores e multiplicadores, exercitando conceitos apreendidos durante as práticas educativas.

Nesse prisma, a mediação é uma das diretrizes norteadoras da educação patrimonial, tendo em vista o diálogo e construção coletiva do conhecimento. “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, nos ensina o educador Paulo Freire (FREIRE, 1983, p. 79). O entendimento dessa percepção leva a crer na mediação como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo (IPHAN, 2014), por isso acreditamos que tais iniciativas de educação para o patrimônio, desenvolvidas junto da comunidade, possam suprir lacunas existentes no processo de preservação do patrimônio cultural da comunidade Coqueiro da Praia.

Na prática a educação patrimonial mostrou-nos que a mediação é um instrumento eficaz para a formação de agentes de transformação.

O projeto “Guardiões do Patrimônio Cultural”, para além de uma sensibilização através de uma capacitação coletiva dos jovens membros da comunidade Coqueiro da Praia, tornou-se também uma forma de inclusão destes, nas pautas de temas sociais vivenciados pelo bairro. O trabalho com os patrimônios, as memórias e histórias, sensibilizou-os para o interesse de assuntos cotidianos do universo social que afeta o bairro e seus residentes.

FICHA 09: Realização da Exposição de fotografias do Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural- Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI.



Figura 45 - Mediação Educativa no Museu da Vila. | Fonte: Foto do Acervo Helder Souza.



Figura 46 - Contemplação afetiva do morador da vila do Coqueiro da Praia.
Fonte: Foto de William Gabriel.



Figura 47- Mediação Educativa no Museu da Vila. | Fonte: Foto do Acervo Helder Souza.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Jun. 2018

Uma boa demonstração do desenvolvimento das habilidades e capacidades dos adolescentes estimuladas ao longo do processo, aconteceu na manhã do dia 12 de junho de 2018, através de um convite feito pela Associação de Moradores do Bairro Coqueiro (AMBC) para **“Participação do grupo em uma audiência pública, junto a Superintendência do Patrimônio da União (SPU)”**, do Piauí, para tratar do esclarecimento sobre o cumprimento de ordens judiciais de demolição de estruturas edificadas na orla da praia, em que foi maciço o interesse na participação do evento que discutiu rumos sobre o uso apropriado da orla e seus limites **(FICHA 10)**.

Durante a reunião, os integrantes estiveram atentos as falas dos agentes do SPU, que apresentaram as razões para a retiradas de 8 pesqueiras (quiosques de madeira e palha, utilizado como ponto de apoio dos pescadores) e 4 bares na orla da praia, mantidas irregularmente na faixa de marinha.

Essa situação permitiu aos integrantes dos Guardiões do Patrimônio uma melhor compreensão sobre as questões de interesse da comunidade, com a possibilidade de vivenciarem os desafios enfrentados pelos pescadores e trabalhadores da comunidade, que se utilizam da praia como suporte econômico para o sustento, revelando as convergências e divergências do patrimônio enquanto um campo de conflito.

Acreditamos que a participação dos adolescentes nesta atividade ao lado dos pescadores, donos de bares da orla, de membros da associação de moradores, integrantes dos poderes públicos, também os ajudará na construção de suas identidades enquanto cidadãos ativos, protagonistas, que apesar de não poderem interferir no caso em questão, enriqueceram-se pela escuta-ação espontânea. E por isso a escuta, nesse caso, é de uma sutileza sem igual (BARBIER, 2002).

Dentro da ideia de que o protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente com a comunidade, os resultados alcançados nos levaram a compreender que para além da teoria e prática a pesquisa-ação é uma metodologia estimuladora de atitudes. A assertiva se tornou evidente pelas ações autônomas e espontâneas realizadas pelos “guardiões”, desvinculadas do cronograma da pesquisa, porém sob efeito desta, em atividades de nítida expressão de cidadania, que denotaram o fortalecimento dos laços identitários como escudo de defesa da comunidade, em ações que expressaram o desejo de convivência harmônica no território.

FICHA 10: Participação do grupo na audiência pública, junto a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) – Coqueiro da praia, Luís Correia, PI.



Figura 48 - Audiência pública realizada pela Superintendência do Patrimônio da União (SPU), ocasião em que a comunidade recebeu dos técnicos do órgão, explanação sobre a ação de demolição das barracas irregulares na orla na praia. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.



Figura 49 – Audiência pública realizada pela SPU. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.



Figura 50 - Demolição de estruturas edificadas na orla da praia. | Fonte: Fotos de Cássia Moura.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Jun. 2018

Trazemos como exemplo duas dessas atividades, que expressam essa vida cívica na comunidade, como as ações de **“Coleta de lixo e a divulgação de campanha com a fixação de cartazes sobre a proibição do uso de carros na orla da praia”**. Ambas atividades foram realizadas, no mês de julho de 2018, período que compreende a alta estação, marcada pelo aumento do fluxo turístico no litoral piauiense, que acolhe desde os não conscientes quanto ao descarte adequado do lixo, quanto os que se aventuram em dividir a faixa de areia com pedestres, pondo ainda em risco os ninhos de tartarugas marinhas que abrigam ovos de espécies ameaçadas de extinção **(FICHA 11)**.

Na leitura de Thiollent (2011), essa tomada de consciência traduzida em ações efetivas definem o real alcance da proposta transformadora associada à pesquisa. Enquanto pesquisador, a observação da postura dos participantes do projeto, compartilhada pelos próprios, em plataformas de redes virtuais, com entusiasmo, restou-me uma avaliação positiva sobre as ideias e soluções para lidar com os conflitos, numa afirmação de que a cidadania não se faz com subalternização, resignação e omissão, e sim, com a participação coletiva na invenção dos espaços de sociabilidade (PÉREZ, 2009, p. 155).

O impacto das ações citadas ganhou repercussões positivas também sobre o olhar de museólogos, que tem suas experiências confundidas com o próprio desenvolvimento teórico da Museologia Social, como Hugues de Varine, que citou os ‘Guardiões do Patrimônio Cultural da Praia do Coqueiro’ como elemento de um *post* em sua página no *Facebook*, tomando-os como exemplo a serem imitados. Registramos essa passagem não pelo brilho da declaração, mas pelo estímulo dado ao processo de formação dos jovens “agentes de desenvolvimento local” (VARINE, 2013).

FICHA 11: Coleta de lixo e a divulgação de campanha Educativa com a fixação de cartazes sobre a proibição do uso de carros na orla da praia – Coqueiro da Praia, Luís Correia, PI.



Figura 51 - Coleta de Lixo na praia. | Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.



Figura 52 - Fixação de Cartazes sobre a proibição do uso de carros na orla da praia.
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.



Hugues de Varine

23 de jul às 10:39 • 🌐

Nous devrions tous être des gardiens de notre patrimoine ! Imitons les courageux Gardiens de la Praia do Coqueiro.

Todos nós deveríamos ser guardiões do nosso patrimônio! Imitar os corajosos guardiões da praia do coqueiro.

⚙️ • Classifique esta tradução



Guardiões do Patrimônio

Projeto de Mediação para Educação Patrimonial, desenvolvido na comunidade Coqueiro...



Você, Francisco Moraes e outras 68 pessoas

10 comentários

Figura 53 - Hugues de Varine Bohan - Arqueólogo, Historiador e Museólogo.
Fonte: Foto do acervo pessoal do pesquisador.

Trabalho de Mestrado

Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural

Aluno: Francisco dos Santos Moraes

Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI | Jul. 2018



10 PRODUTOS E SERVIÇOS

Os serviços realizados durante o processo de intervenção se configuraram de forma participativa, um desafio às ações formativas de natureza ambiental e patrimonial desenvolvidas no território da Vila Bairro, Coqueiro da Praia. Como exercício desta pesquisa-ação, entre agosto de 2017 a julho de 2018, promovemos/produzimos produtos e serviços consubstanciados em atividades práticas de preservação e valorização ao patrimônio cultural da comunidade, como: **palestras e rodas de conversa** sobre a paisagem cultural do território, que possibilitou conhecer os fatores que causam a extinção das espécies marinhas, compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, sensibilizar para a preservação e conservação da biodiversidade marinha do território; **Entrevistas**, com moradores, para construção do Diagnóstico da Paisagem Cultural do Bairro Coqueiro da Praia; **Monitoramento de ninhos** das Tartarugas Marinhas ao longo do primeiro semestre de 2018 [janeiro a junho], sob a orientação do Instituto Tartarugas do Delta (ITD); **Oficinas** de Arte-Educação, de Fotografia; **Treinamento** sobre técnicas do Inventário Participativo; **Ações sociais**, com o envolvimento dos partícipes na revitalização da antiga Escola Municipal Dr. João Pinto, para realização do evento “Cidadania, Comunidade e Museologia Social”, que prestou relevantes serviços de saúde, cidadania e atividades culturais à comunidade residente no bairro; Montagem e realização da **Exposição Fotográfica** “Guardiões do Patrimônio Cultural | O Percorso”, que expôs o processo das ações participativas, frutos da formação de mediadores do patrimônio local.

Para além, registramos a **participação ativa** do grupo em audiências públicas. De forma particular, a realizada pela Superintendência do Patrimônio da União-Piauí (SPU), sobre a situação de conflito das pesqueiras dos pescadores que foram derrubadas por ocuparem área imprópria do terreno de marinha; **Intervenções Ambientais**, com a coleta de lixo; **Promoção de Campanhas Educativas**, com a fixação de cartazes sobre a proibição/prejuízos do uso de carros na orla da praia.

Para mais registrarmos, dentre os produtos desta pesquisa-ação montamos um **cadastro de participantes**, identificados por uma “**Carteirinha**”, modelo escolar, em que os jovens pesquisadores, integrantes do Guardiões do Patrimônio, assumiram o compromisso de enquanto comunidade de prática observarem direitos e deveres que os próprios elaboraram como princípios de uma convivência harmônica no território e com as pessoas que nele habitam. A carteirinha assume um papel simbólico de identificação dos adolescentes que atravessaram esse processo oportunizado pela realização do projeto.

De mais a mais, como um dos objetivos traçados inicialmente, produzimos de forma coletiva, participativa e integradora o **livro** "HISTÓRIAS DA VILA | Coqueiro da Praia | Piauí", uma compilação de histórias de vida contadas pelos moradores mais antigos e de fichas do projeto, do território, de pessoas e complementares, que compõem o Inventário levantado ao longo do percurso.

A vastidão dos materiais produzidos e colhidos nessa jornada nos oportunizou ainda, a **produção audiovisual**, em que construímos uma narrativa documental, que se manifesta pelos testemunhos da comunidade e as impressões do processo da pesquisa, no dado território, numa comprovação de que a comunidade é um rico lugar de pesquisa e sensibilidades.

11 CONCLUSÃO

A partir das observações do processo vasto de análise da pesquisa que se cumpriu, percebemos que o desenvolvimento da pesquisa-ação Guardiões do Patrimônio Cultural, com o foco na Educação Patrimonial no campo da Museologia Social, que iniciou em meados de 2017 a 2018 com a participação de uma parcela de crianças e adolescentes da comunidade do Coqueiro da Praia, demonstrou que os participantes foram gradualmente desenvolvendo uma relação com o patrimônio cultural e aguçando os sentidos para a importância da valorização e preservação dos bens inseridos no território.

Essas percepções são notabilizadas a partir do envolvimento dos partícipes na produção do Inventário Participativo da coleção de histórias de vida dos detentores de saberes da comunidade, para além da participação nas ações educativas de natureza ambiental patrimonial do projeto-ação, enfatizamos o desenvolvimento do protagonismo Juvenil dos integrantes durante as ações de conhecimento e reconhecimento do patrimônio cultural em outros projetos vinculados ao projeto Matriz, participação voluntária nas atividades educativas, mudança de comportamento evidenciada durante o processo educativo que possibilitou o engajamento dos estudantes em ações autônomas permitindo construção de práticas, identidades para o exercício à cidadania, ressaltamos que o “processo” que fora se constituindo durante o desenvolvimento das ações educativas na formação de mediadores para o patrimônio local, se tornou de maior relevância para a “construção de identidades”. Para Pelegrini “a atitude de proteger o patrimônio local [...] de modo a conservar as raízes plurais dos povos e suas tradições culturais[...] implicam a manutenção de suas identidades”. (2006, p. 122).

Analizamos que os participantes do projeto começaram a perceber que existe uma problemática relativa à ausência de preservação dos bens culturais na comunidade e sentem que podem fazer parte da solução, assim, evidenciando uma tomada de consciência sobre o processo de construção de identidades. Para Barbier (2002) as percepções sobre o envolvimento dos integrantes durante o processo, é que não há pesquisa-ação sem participação coletiva, sem que estejamos verdadeiramente envolvidos pessoalmente pela experiência, na integralidade de nossa vida emocional.

Acreditamos que as ações educativas com os jovens funcionaram como mecanismos de aproximação e possibilitaram um entendimento com o patrimônio do qual são detentores, para que, a partir daí, a comunidade assuma o papel de agente de valorização do patrimônio. Para Bruno (1997), a museologia, é uma

ciência aplicada e efetiva a partir do desenvolvimento dos processos-técnicos, científicos e concretos para a transformação da relação do homem frente ao seu patrimônio. Nesse contexto, cada postura adquirida com os novos conhecimentos produzidos de forma dialógica e coletiva, desde o momento em que iniciaram as ações até onde se encontram, após a internalização dos conceitos e das práticas realizadas em campo, a autoestima elevada tornou-se uma constante, através do reconhecimento das potencialidades existentes no lugar que habitam. Todos esses pontos evidenciam um processo de "transformação" dos integrantes do projeto em agentes de desenvolvimento local.

Compreendemos que, quanto mais produzimos conhecimento envolvendo a área de patrimônio cultural, a partir da necessidade de iniciativas de valorização patrimonial, mais aumentam-se as possibilidades de proteção e do despertar da consciência política e cidadã para as questões de interesse local.

Constatamos que a participação do grupo de forma ativa no processo formativo, desenvolvido ao longo de um ano, mesmo sendo uma parcela pequena da comunidade, possibilitou o desenvolvimento do senso crítico e maturidade, assim como o comprometimento com a preservação, recriação e criação do patrimônio cultural, fortalecendo o exercício da cidadania, de forma que possibilitará abrir novos caminhos para a demonstração da capacidade criativa e a viabilidade de iniciativas de valorização do patrimônio oriundas da própria comunidade. Para Chagas "não se trata mais de apresentar o patrimônio cultural a todos, mas de desenvolver práticas em que o patrimônio possa ser utilizado, inventado, reinventado por diferentes atores sociais". (2003, p. 53). Acreditamos que o engajamento para continuidade de ações como essas dependerá em parte da autoestima sentida por esse grupo participante do projeto, e em parte da produção de conhecimento desenvolvido no processo.

Esperamos que esses jovens atores ativos nesse estudo e participantes do Projeto Guardiões do Patrimônio Cultural enquanto agentes de mudança possam, a partir de então, exercitar as competências e habilidades adquiridas neste processo de Educação Patrimonial que contribui para a formação de cidadãos mais participativos no cumprimento do exercício da cidadania junto aos interesses e questões que envolvem a comunidade a qual pertencem.

12 REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004;
- _____. ALBERTI, Verena. Ouvir Contar. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ALVES, Fátima - Cidadania Ambiental e Participação: o diálogo e articulação entre distintos saberes-poderes. "Saúde em Debate" [Em linha]. ISSN 0103-1104. Vol. 36, Nº esp. (Junho 2012), p. 46-52
- AZEVEDO, Maria do Rosário Palma de Melo. Dinâmicas de Aprendizagem nos museus: a mediação. Lisboa: Museus Calouste Gulbenkian, (s.d.)
- BARBIER, René. A pesquisa-ação/Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (organizadores). Pesquisa Participante: O saber da partilha. SP: Ideias & Letras, 2006.
- CASTRO, E. NOVAES, R. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M (Orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Abreu Abramo, 2008, p. 263-290.
- CHAGAS, Mario. Memória e poder: dois movimentos. Caderno de Sociomuseologia. Nº19. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. 2003.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Editores). Conceitos-chave de Museologia. ICOM, 2013.
- DUARTE CANDIDO, Manuelina Maria. Gestão de Museus, Diagnóstico Museológico e Planejamento. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. MEDIANIZ, 2013. Orientações para gestão e Planejamento de Museus. Florianópolis, Santa Catarina: FCC. Edições, 2014.

ERIKSON, E. H. Identidade: juventude e crise. Rio de Janeiro: LTC. 1987.

FLORÊNCIO, Sonia Rampin. Caderno de Patrimônio Cultural. Volume 01: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Brasília, 2015.

FREITAS, Sonia Maria de. História Oral: Possibilidade e Procedimento. ed- São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996.

____FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1983.

____FREIRE, P. A importância do ato de ler. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

GASTAL, S. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL. ; BENI. ; CASTRO, G. (org.) Turismo investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Carmago. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. (1990) Cadernos Museológicos, n.3

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade (11ª. Edição). São Paulo: DP&A, 2006.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, IBRAM. Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos. Brasília. 2016.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial : histórico, conceitos e processos / texto de Sônia Rampim Florêncio, Pedro Clerot, Juliana Bezerra e Rodrigo Ramassote. – Brasília, DF : Iphan/DAF/ Cogedip/Ceduc, 2014.

_____. IPHAN – Educação Patrimonial: Inventários Participativos | Manual de aplicação | Brasília, DF, 2016.

LONDRES, Cecília. Educação patrimonial: reflexões e práticas. (Org.) In: TOLENTINO, Átila B. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba. 2012. (Caderno Temático 2).

PENA, Jaccques de Oliveira; MELLO, Clailton José. Tecnologia social: A experiência da Fundação Banco do Brasil na disseminação e reaplicação de soluções sociais efetivas. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento: Rio de Janeiro Banco do Brasil, 2004.

PÊREZ, Lúcia Vidal. TAVARES, Maria Tereza Goudard. ARAÚJO, Mairce da Silva. Memórias e Patrimônios: Experiências em Formação de professores. Rio de Janeiro: EduERJ, 2009

RIVIERE, GeorgesHenri. Définition évolutive de l'écomusée. Ecomusée informations de la Communauté Le Creusot Montceau les Mines, Le Creusot, n.8, p.1, déc. 1983.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

MACIEL, Caio A. Amorim. A retórica da paisagem: um instrumento de interpretação geográfica. Rio de Janeiro: Espaço e Cultura, 2009.

MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social da Memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo. SP. 2009

STRÁNSKÝ Z. Z. Museology as a Science (a thesis), Museologia, 15, XI. 1980

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paul; Cortez, 2011.

VARINE, Hugues. As Raízes do Futuro. Rio Grande do Sul. MEDIANIZ, 2012.

On-line

AZEVEDO, Maria do Rosário Palma de Melo. Dinâmicas de Aprendizagem nos museus: a mediação. Lisboa: Museus Calouste Gulbenkian, (s.d.) Disponível em :http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/maria_azevedo_1.pdf. Acesso em abr | 2018

BARBUY, Heloisa. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. V.3 p. 209-236 jan. /dez. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v3n1/a19v3n1.pdf>. Acesso em 20 de abr. 2018

BIANCONI, Maria. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. Cienc. Cult., São Paulo , v. 57, n. 4, p. 20, Dec. 2005 . Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400013&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Jan. 2019.

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes. Desafios e Perspectivas para Educação Museal . Disponível em:

<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/23288>. Acesso em 17 jul. 2018

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 10 de mar.2018

____BRASIL. Decreto-lei nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/8/2000, p. 2.

____BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em 08 jan. 2018

____BRASIL, Resolução Nº 466, de 12 de dezembro 2012. Disponível em

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso nov. 2018

BRUNO, Cristina Bruno – Algumas ideias para a sua organização disciplinar. Caderno de Museologia, [S.l.] v.9, n.9, (2009). ISSN 1646-3714. Disponível em: file:///D:/Meus%20Arquivos/Downloads/290-1-918-1-10-20090613.pdf. Acesso em agosto | 2018.

FRANCO, Francisco Carlos; NETTO PRADOS, Rosália Maria; BONINI, Luci Mendes. Cultura, cidadania e patrimônio cultural: interfaces entre a escola, a cidade e as políticas culturais na cidade de Guararema, SP. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 1, abr. 2015 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732015000100319&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 jul. 2018.

FRATINI, Renata (2009). Educação patrimonial em arquivos. Revista Histórica Eletrônica, n. 34, janeiro, Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>> - Acesso em: 06 de Junho de 2018.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais. Pro-Posições, Campinas , v. 24, n. 1, p. 93-107, abr. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072013000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jul. 2018.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 28, n 55, p. 211-228, jan-jun, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v28n55/0103-2186-eh-28-55-0211.pdf>. Acesso em Jun. 2017

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2018. Disponível em Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/> >. Acesso: 12 dez. 2017.

ICOM - INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. Portugal. Museu [Definição]. [20-].Disponível em: <http://www.icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx>. Acesso em 18 dez. 2017.

IPHAN - RECOMENDAÇÃO PARIS. 2003

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%202003.pdf>. Acesso em : 13 set. 2018.

____IPHAN - Carta de Nova Olinda. Disponível: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta_de_nova_olinda.pdf. Acesso em 12 jan. 2017

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. *Estud. av.*, São Paulo, v. 18, n. 50, 2004. Disponível, em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 set. 2018.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 115-140, Junho 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102- Acesso em 02 dez. 2018

PINHEIRO, Áurea Da Paz. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. *Educar em Revista*, v. 58, p. 55-67, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602015000400055&lng=pt&nrm=iso. Acesso 10 nov. 2017

____PINHEIRO, Áurea Da Paz. Memória, ensino de história e patrimônio cultural. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Valerio%20Rosa%20de%20Negreiros%20&%20aurea%20da%20Paz%20Pinheiro.pdf>. Acesso em 20 jan. 2018.

____PINHEIRO, Áurea da Paz, MOURA. Cássia. Rede de museus de território na área de proteção ambiental Delta do Parnaíba. *Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR*, Penedo, V. 8, Dossiê Número 4, set. 2018, p. 204-217. Acesso em out. 2018.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan. / abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a03v7n1.pdf>. Acesso em 20 jan. 2017.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. Políticas socioculturais brasileiras e os interesses formativos do Programa Cultura Viva. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 94, n. 236, abr. 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 jul. 2018.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, Paris, 17 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>> . Acesso em: 4 jun. 2018.



APÊNDICES

APÊNDICE A

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO | HISTÓRIA DE VIDA | GUIÃO DE PERGUNTAS DOS ENTREVISTADOS DO INVENTÁRIO

1. Qual o seu nome completo? Como o(a) senhor(a) é conhecida na comunidade?
2. Em que ano o(a) senhor(a) nasceu e qual o local?
3. Qual o nome de seu pai e da sua mãe? E de seus avós?
4. Qual era atividade dos seus pais?
5. O(a) senhor(a) tem irmãos? Qual o nome deles?
6. O que o(a) senhor(a) sabe sobre a origem da sua família?
7. O que o(a) senhor(a) lembra sobre os seus avós?
8. O(a) senhor(a) poderia descrever um pouco o local onde o(a) senhor(a) morava na sua infância?
9. E da sua casa o que o(a) senhor(a) se lembra?
10. Quais eram as suas brincadeiras favoritas?
11. O(a) senhor(a) foi a escola? Como era a escola?
12. Como eram os professores?
13. E a sua juventude, como foi?
14. Qual era a principal diversão da época?
15. E sua esposa(o), como o(a) conheceu?
16. O(a) senhor(a) lembra como foi o dia do seu casamento?
17. O(a) senhor(a) teve filhos, qual o nome deles?
18. Que atividades de trabalho o(a) senhor(a) exerceu na vida?
19. Com que idade e com quem aprendeu sua principal profissão?
20. O senhor sempre realizou sua atividade da mesma forma? Houve mudanças ao longo do tempo?
21. Qual a importância que esta atividade tem na sua vida?
22. Além do trabalho, o que o(a) senhor(a) gosta de fazer?
23. Sobre o Coqueiro quais são as suas primeiras lembranças?
24. Quais foram as principais mudanças ao longo dos anos?
25. Quais os momentos e datas importantes para o Coqueiro?
26. Quais sugestões o(a) senhor(a) poderia dar para a preservação do lugar?
27. Quais as celebrações as quais o(a) senhor(a) participou, participa ou tem conhecimento na comunidade? Em que datas são realizadas essas celebrações?
28. O(a) senhor(a) tem conhecimento de alguma dança ou encenação característica da comunidade?
29. Qual é hoje seu maior sonho?
30. O que o(a) senhor(a) achou de contar um pouco da sua história?

APÊNDICE B

PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____/

1. Porque você se interessou em participar do Projeto Guardiões do Patrimônio?

2. Cor Declarada – Qual a sua cor?

- () Branco
- () Pardo/mulato
- () Negro
- () Amarelo
- () Indígena

3. Naturalidade – Nasceu no município de Luís Correia?

- () Sim
- () Não

4. Religião?

- () Católica
- () Evangélica
- () Espírita
- () Não tenho religião

5. Composição familiar – Quem mora na sua casa com você?

Pai? () Sim () Não

Mãe? () Sim () Não

Irmãos? () Sim () Não

Se SIM () Dois ou mais

Outros parentes? () Sim () Não

Se SIM () Dois ou mais

Amigos? () Sim () Não

Se SIM () Dois ou mais

6. Qual o estado civil dos seus pais?

- ☐) não casados e não vivem juntos
- ☐) casados
- ☐) separado/divorciados
- ☐) viúvo/viúva

7. Até que série a responsável por você (mãe/madrasta/mãe de criação/avó) estudou?

- ☐) Nunca estudou
- ☐) Ensino fundamental de 1ª a 4ª série
- ☐) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série
- ☐) Ensino Médio
- ☐) Ensino Superior
- ☐) Não Sei

8. Até que série o responsável por você (pai/padrasto/pai de criação/avô) estudou?

- ☐) Nunca estudou
- ☐) Ensino fundamental de 1ª a 4ª série
- ☐) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série
- ☐) Ensino Médio
- ☐) Ensino Superior
- ☐) Não Sei

9. Perspectiva para o futuro?

- ☐) Continuar Estudando
- ☐) Deixar os estudos quando começar a trabalhar
- ☐) Fazer algum curso superior | Frequentar Faculdade
- ☐) Não sei

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

Caro Responsável/Representante Legal:

Gostaríamos de obter o seu consentimento para o (a) menor _____, participar como voluntário da pesquisa intitulada GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL, que se refere a um projeto de EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

O objetivo deste estudo é sensibilizar adolescentes entre 11 a 16 anos, estudantes dos 6º e 9º anos, da Unidade Escolar Carmosina Martins Rocha, residentes no Bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, Piauí, para uma consciência política e cidadã, permitindo-os conhecer, reconhecer, conservar e valorizar a paisagem cultural do território ancestral que habitam, assumindo, assim, o papel de protagonistas em sua defesa e promoção.

A forma de participação consiste em desenvolver oficinas formativas de natureza ambiental e patrimonial e formar cidadãos capazes de ampliar o conhecimento e reconhecer as referências inseridas no território. A concordância com o termo autoriza a liberação e utilização do uso de imagem e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências, mídias digitais), em favor do pesquisador da pesquisa e do Programa de Pós-Graduação, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Para a participação não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação.

São esperados os seguintes benefícios da participação:

Despertar consciência cidadã, participação em oficinas e cursos livres.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com pesquisador principal. FRANCISCO DOS SANTOS MORAES.

Eu, _____ (representante legal), portador do RG nº: _____, confirmo que FRANCISCO DOS SANTOS MORAES explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para participação do menor _____ (nome do participante da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: Luís Correia-PI, _____ de _____ de 2018.

Nome do Participante da Pesquisa /ou responsável:

Assinatura do Participante da Pesquisa/ou responsável

Nome do Pesquisador Responsável: Prof. Francisco dos Santos Moraes

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE D

PRINCÍPIOS DOS GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO

Deveres:

1. Temos o dever de praticar sempre a união e a fraternidade e de tratar a todos de forma igual.
2. Temos o dever de ouvir a voz e a opinião e de dar espaço à participação das outras pessoas nas decisões e no dia-a-dia da comunidade do Coqueiro da Praia.
3. Temos o dever de proteger as histórias, as tartarugas, a pesca, o patrimônio e o meio-ambiente do Coqueiro da Praia.
4. Temos o dever de respeitar a liberdade de ser e de viver das outras pessoas.
5. Temos o dever de lutar e garantir o acesso à educação, à informação e ao lazer.

Direitos:

1. Temos o direito de praticar sempre a união e a fraternidade e de sermos tratados de forma igual por todos.
2. Temos o direito à voz, participação e opinião nas decisões e no dia-a-dia da comunidade do Coqueiro da Praia.
3. Temos o direito de vivenciar e apreciar as histórias, as tartarugas, a pesca, o patrimônio e o meio-ambiente do Coqueiro da Praia.
4. Temos o direito à liberdade de ser como somos e de viver como vivemos.
5. Temos o direito ao acesso à educação, à informação e ao lazer.

APÊNDICE E

PLANO DE ATIVIDADES

1ª Atividade Formativa

Local: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)/ pais/ professora de história

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 02 horas

Data: 16/08/2017

Tema norteador Projeto-ação: Criação do Projeto-ação Guardiões do Patrimônio Cultural.

Conteúdo: Normas e propostas de atuação do projeto Guardiões do patrimônio Cultural.

Objetivo Geral: Congregar pais e alunos a fim de que interagissem aos interesses de defesa e promoção do patrimônio cultural local.

Específicos:

- Discutir formas de participação e interação no projeto Guardiões do Patrimônio Cultural
- Obter autorização expressa dos pais e responsáveis para a participação nas atividades de formação de mediadores do patrimônio cultural.
- Compreender a importância dos bens patrimoniais presentes na paisagem local.
- Promover ações de preservação e valorização dos bens culturais.
- Incentivar a autonomia dos participantes para dar continuidade ao processo de apropriação da Educação Patrimonial.

Recursos didáticos: Data show, computador, Slide em Power point.

Metodologia:

- Reunião com pais e alunos
- Apresentação de propostas a serem desenvolvidas através do projeto.
- Discussão sobre as formas de participação.
- Coleta de dados pessoais dos participantes.

- Solicitar autorização dos pais ao ingresso dos participantes ao projeto Guardiões do Patrimônio.

Habilidades desenvolvidas: Senso crítico e Postura crítica e participativa.

Tema Transversal: Cidadania.

Avaliação: Observarmos o interesse dos pais na participação dos filhos no projeto Guardiões do patrimônio e a curiosidade dos alunos em participar das ações educativas.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Áurea Da Paz. Memória, ensino de história e Patrimônio Cultural.

Local: <https://www.facebook.com/MUSEUS.PI>

2ª Atividade Formativa

Local: <https://www.facebook.com/MUSEUS.PI>

Séries: Público em geral

Data: 20/08/2017

Tema norteador Projeto-ação: Criação da Fanpage Guardiões do Patrimônio Cultural.

Conteúdo: Atividades produzidas nas ações formativas | Tecnologia de comunicação.

Objetivo Geral: Comunicar e dar a conhecimento ao público mais diverso, sobre as estratégias de natureza comunitária, participativa e colaborativa que serão construídas junto aos participantes da Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha e a comunidade local, para o conhecimento e reconhecimento destes, sobre as potencialidades da paisagem cultural que vivenciam.

Específicos:

- Divulgar conceitos, fotos, vídeos, sentimentos, impressões cotidianas através das ações de formação de mediadores e multiplicadores do patrimônio local.
- Socializar as ações teóricas e práticas voltadas à educação para o patrimônio.
- Potencializar iniciativas de educação museal para favorecer a aproximação afetiva e efetiva da comunidade com os bens culturais.
- Despertar consciência política e cidadã para os assuntos de interesse do local, fazendo com que os participantes enxerguem-se como atores ativos na história deste patrimônio.

Recursos didáticos: Internet.

Metodologia: Divulgação e publicação de ações formativas.

Habilidades desenvolvidas: Interação Social.

Tema Transversal: Cidadania.

Avaliação: Percebemos a partir das publicações o interesse e a interação da comunidade nas ações voltadas para a preservação do patrimônio cultural

desenvolvidas pelos residentes e partícipes do projeto-ação.

Referências:

MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social da Memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo. SP. 2009

3ª Atividade Formativa

Local: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 10 a 14 anos

Tempo da atividade: 02 horas

Data: 15/09/2017

Tema norteador projeto-ação: Paisagem Cultural do Litoral do Piauí.

Conteúdo: Espécies marinhas ameaçadas de extinção na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba | as tartarugas marinhas (uma das espécies em extinção).

Objetivo Geral: Compreender a gravidade da extinção de espécies e da alteração irreversível de ecossistemas.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar sobre os cuidados com o meio ambiente;
- Conhecer os fatores que causam a extinção de espécies marinhas;
- Sensibilizar para a preservação e conservação da biodiversidade marinha do território da Área de Proteção Ambiental | APA;
- Compreender a gravidade da extinção das tartarugas marinhas no Delta do Parnaíba.

Recursos didáticos: Datashow, computador, Banner, Slide em Powerpoint.

Metodologia:

- Palestra sobre meio ambiente e extinção de espécies marinhas na APA, nomeadamente, as tartarugas marinhas, por bióloga do Instituto Tartarugas do Delta;
- Roda de Conversa com alunos, professores e bióloga convidada pelo autor do Projeto-ação, sobre temas-problemas apresentados na palestra.

Habilidades desenvolvidas: Interação social e ambiental.

Tema Transversal: Meio ambiente.

Avaliação: Analisamos que a atividade contribuiu para identificar e analisar relação dos participantes com a herança cultural do lugar que habitam.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

On-line (web)

Petrobrás - 30 anos de Tamar, uma história de amor. Filme disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ne5L1-IV858>. Acesso em 15 set. 2017.

4ª Atividade Formativa

Local: Bairro Coqueiro, Luís Correia | PI.
 Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)
 Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos
 Tempo da atividade: 24 horas (total)
 Data: 30,31/08 e 01,04,05,06,07,08/09/2017

Tema norteador projeto-ação: Diagnóstico da Paisagem Cultural do Coqueiro.

Conteúdo: Aplicação de questionários de pesquisa de natureza sociocultural

Objetivo Geral: Perceber as problemáticas que envolvem as necessidades da comunidade e a relação com o patrimônio, estimulando os envolvidos a identificar e valorizar seus traços identitários para possibilitar a aplicação do inventário participativo.

Objetivos Específicos:

- Aplicar de questionários de pesquisa de natureza sociocultural;
- Conhecer e reconhecer as referências culturais inseridas no território;
- Estimular a valorização dos bens patrimoniais presentes na paisagem cultural local;
- Mapear os detentores e produtores de conhecimento local e as potencialidades do território;
- Sensibilizar a comunidade enquanto protagonista no que se refere à apropriação do patrimônio cultural.

Recursos didáticos: Questionário sociocultural | gravador, câmera fotográfica, celular.

Metodologia:

- 1ª Etapa – agendamento prévio para as entrevistas com os moradores.
- 2ª Etapa – Os participantes se revezaram durante a aplicação dos questionários.
- 3ª Etapa: Gravação das entrevistas cedidas pelos moradores da comunidade.

Habilidades desenvolvidas: Interação social | postura participativa.

Tema Transversal: Pluralidade Cultural.

Avaliação: Constatamos que atividades dessa natureza permite uma aproximação e interação entre gerações, possibilita uma ampliação da visão do patrimônio, proporciona que a comunidade conheça e reconheça as referências culturais inseridas no território e estimulando a valorização dos bens patrimoniais presentes na paisagem cultural local.

Referências:

ALBERTI, Verena. Manual do história Oral.RJ:FGV,2005.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de velhos. SP: Companhia das letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (organizadores). Pesquisa Participante. O saber da partilha. SP: Ideias & Letras, 2006.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva.São Paulo:Revista dos Tribibuanais, 1990.

IPHAN – Educação Patrimonial: Inventários Participativos | Manual de aplicação | Brasília, DF, 2016.

5ª Atividade Formativa

Local: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 04 horas

Data: 14/10/2017

Tema norteador projeto-ação: Patrimônio Cultural | “Meu Lugar, Meu Patrimônio”

Conteúdo: Patrimônio, identidade.

Objetivo Geral: Permitir que os alunos compreendam noções básicas de patrimônio, a partir de uma observação preliminar, com registros fotográficos, do lugar onde vivem.

Objetivo Específico:

- Compreender noções de patrimônio e identidade.
- Reconhecer o valor do patrimônio cultural do lugar que habitam;
- Sensibilizar sobre a responsabilidade da preservação e conservação do território da Área de Proteção Ambiental | APA;
- Incentivar a construção de conceitos sobre patrimônio cultural a partir do território que habitam.

Recursos didáticos: Celulares, pincel, cartolina, cola, E.V.A, cola.

Metodologia:

1ª Etapa: Solicitar aos alunos registros fotográficos dos lugares que mais gostam na comunidade do Coqueiro.

2ª Etapa: Roda de conversa: Apresentar noções básicas de patrimônio, identidade.

3ª Etapa: Cada participante apresenta a fotografia que fez para compor o painel da paisagem cultural e justifica. Dizer o que sabe sobre o lugar e porque o escolheu.

4ª Reflexão sobre as escolhas.

5ª Etapa: Fazer uma artística da paisagem cultural através de pintura, mosaico, colagem.

Habilidades desenvolvidas: Interação social e autonomia da aprendizagem.

Tema Transversal: Pluralidade Cultural.

Avaliação: Avaliamos que a atividade para além de possibilitar um reconhecimento do território, percebemos o olhar para diferentes lugares eleitos pelos participantes, revelando que em diferentes razões levaram os partícipes entenderem que o patrimônio material e imaterial ali encontrado é resultante da participação do homem e do contato com a natureza.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

IPHAN, Caderno temático Educação Patrimonial: Orientações ao Professor. Brasília, DF: IPHAN, 2011

IPHAN – Educação Patrimonial: Inventários Participativos | Manual de aplicação | Brasília, DF, 2016.

6ª Atividade Formativa

Local: Instituto Tartarugas do Delta, Sesc Praia, Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro
 Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)
 Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos
 Tempo da atividade: 03 horas
 Data: 18/11/2017

Tema norteador projeto-ação: Preservação e Conservação da biodiversidade do litoral do Piauí.

Conteúdo: Conceitos de preservação, conservação, degradação, sustentabilidade.

Objetivo Geral: Conhecer e reconhecer o patrimônio Natural do Litoral do Piauí.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as ameaças ao meio ambiente;
- Incentivar à participação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- Reconhecimento das potencialidades do território.

Recursos didáticos: Data show, computador, Banner, Slide em Power point.

Metodologia:

- Apresentação de conceitos voltados para a preservação e conservação do meio ambiente por bióloga do Instituto Tartarugas do Delta;
- Exposição de projetos de preservação e conservação da biodiversidade desenvolvidos na região norte do Piauí;
- Apresentação de vídeos sobre diferentes espécies marinhas ameaçadas pertencentes ao Litoral do Piauí;
- Roda de conversa com alunos, professores e bióloga convidada pelo autor do Projeto-ação, sobre temas-problemas apresentados na palestra;
- Visita guiada ao Ecomuseu Tartarugas do Delta - Sesc Praia/ Luís Correia.

Habilidades desenvolvidas:

Interação social, senso crítico.

Tema Transversal: Meio ambiente.

Avaliação: Análise das reflexões dos participantes expressas de forma individual e coletiva.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

IPHAN, Instituto Histórico, Artístico Nacional. Caderno temático Educação Patrimonial: Orientações ao Professor. Brasília, DF: IPHAN, 2011

https://www.youtube.com/watch?v=93yZr_azD0o

<https://www.youtube.com/watch?v=Wj76hoOZghg>

7ª Atividade Formativa

Local: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 04 horas

Data: 24/11/2017

Tema norteador projeto-ação: Feira Cultural | Educação Patrimonial: Conhecendo, Valorizando e preservando a história de Luís Correia.

Conteúdo: Cultura, História, Patrimônio.

Objetivo Geral: Conhecer e valorizar a história e as transformações da comunidade ao longo dos tempos.

Objetivos Específicos:

- Compreender a importância da preservação do patrimônio cultural para a comunidade e o território;
- Despertar o interesse pelo lugar que habitam;
- Fortalecer o vínculo da comunidade com a herança cultural;
- Conhecer e valorizar as diferentes características culturais no território;
- Perceber as transformações que ocorreram ao longo dos anos;
- Estimular os estudantes a valorização do conhecimento interdisciplinar.

Recursos didáticos: Fotografias, vídeos, Data show, TV, maquetes, painéis, artesanato.

Metodologia:

- Apresentação do conteúdo de forma interdisciplinar;
- Apresentação oral e expositiva do patrimônio cultural pertencentes ao território de Luís Correia;
- Exposição de stands do patrimônio vivo oriundos das diferentes localidades no município.

Habilidades desenvolvidas: Postura crítica e participativa | autonomia da aprendizagem.

Tema Transversal: Pluralidade Cultural.

Avaliação: Constatamos o empenho dos estudantes nas atividades propostas, pesquisa e o afloramento do senso crítico e ética ao final das atividades.

Obs: realização da atividade em parceria com a Professora de história Marli Barros, lotada na Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

IPHAN, Instituto Histórico, Artístico Nacional. Caderno temático Educação Patrimonial: Orientações ao Professor. Brasília, DF: IPHAN, 2011

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 24p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas.>

PDF Acesso em 15 nov. 2017.

8ª Atividade Formativa

Local: Praia do Coqueiro | Luís Correia, Piauí.

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 02 horas

Data: 20/01/2018

Tema norteador projeto-ação: Monitoramento do ninho de tartarugas Marinhas realizada sob orientação e acompanhamento do Instituto Tartarugas do Delta (ITD).

Conteúdo: Procedimentos de identificação de desova e monitoramento de ninhos de tartarugas marinhas.

Objetivo Geral: Despertar consciência e responsabilidade ambiental, assim, ajudar a conservar as espécies e o meio ambiente.

Objetivos Específicos:

- Monitorar as possíveis ocorrências de desovas na localidade do Coqueiro da Praia;
- Acompanhar as eclosões dos ovos das tartarugas marinhas;
- Monitorar os ninhos que estejam situados em áreas de risco.

Recurso Didático: madeira, fita zebrada.

Metodologia:

- Orientação dos biólogos do ITD sobre os procedimentos de monitoramento ninhos e desovas das tartarugas;
- Confirmação do ninho;
- Reforço na demarcação da área monitorada;
- Revezamento de participantes no monitoramento dos ninhos.

Habilidades desenvolvidas: Consciência ambiental.

Tema Transversal: Meio Ambiente.

Avaliação: Identificamos mudança de postura em relação ao meio ambiente e o despertar de uma consciência cidadã.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

<https://www.youtube.com/watch?v=WDoZTEkD6Ec>

<https://www.youtube.com/watch?v=JJhD3ez5VOk>

9ª Atividade Formativa

Local: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha | Praça do Coqueiro | Luís Correia, Piauí

Séries: 6º ao 9º ano (Turno manhã)

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 03 horas

Data: 22/02/2018

Tema norteador projeto-ação: Oficina de fotografia.

Conteúdo: A fotografia como documento de registro de patrimônio material e imaterial.

Objetivo Geral: Aprendizagem de técnicas fotográficas como ferramenta para a salvaguarda do patrimônio cultural da comunidade Coqueiro da Praia.

Objetivos Específicos:

- Conhecer técnicas de registro fotográfico;
- Compreender o processo de produção da imagem fotográfica;
- Estimular diferentes formas do olhar sobre o território.

Metodologia:

I ETAPA

- Noções de técnicas de captura de imagem.
- Apresentação dos slides das imagens fotográficas, de diferentes fontes, e apresentá-las aos alunos, de maneira que eles percebam suas diferenças.

II ETAPA

- Exercício prático em sala de aula e análise das fotografias registradas pelos alunos.
- Registros fotográficos pelas ruas do bairro Coqueiro, tendo como ponto de partida a Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha e como ponto final na praça central do bairro.

Recursos didáticos: Banner Fotográfico, vídeos, computador, slides, Data show, smartphones.

Habilidades desenvolvidas: Autonomia da aprendizagem

Tema Transversal: Pluralidade Cultural.

Avaliação: Avaliamos que a oficina ampliou interesse dos alunos sobre a arte de fotografar com foco no patrimônio através do uso de smartphones.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

<http://parnaibafotoclube.blogspot.com.br/>

10ª Atividade Formativa

Local: Ecomuseu Tartarugas do Delta – Luís Correia, Piauí

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 10 a 14 anos

Tempo da atividade: 02 horas

Data: 09/04 /2018

Tema norteador projeto-ação: Oficina de Conservação e manejo de tartaruga marinha.

Conteúdo: Noções sobre manejo e conservação de tartaruga marinha.

Objetivo Geral: Promover, estimular e ampliar a compreensão da importância da conservação da biodiversidade marinha e das medidas necessárias a esse fim, através das atividades de ações educativas, as quais propiciam o despertar da comunidade para a conservação das tartarugas marinhas no litoral do Piauí.

Objetivos Específicos:

- Conhecer sobre proteção das áreas de reprodução de tartarugas marinhas no litoral do Piauí;
- Perceber os impactos da poluição nas tartarugas marinhas;
- Aprimorar técnicas de conservação das tartarugas marinha;
- Gerar o envolvimento dos estudantes e suas famílias nas atividades ambientais realizadas no projeto guardiões do Patrimônio.

Recursos didáticos: Computador, Data show, slides em power point.

Metodologia:

- Aula expositiva;
- Roda de conversa;
- Identificação das espécies de tartarugas que frequentam o litoral do Piauí.

Habilidades desenvolvidas: Consciência ambiental

Tema Transversal: Meio ambiente.

Avaliação: Percebemos o reconhecimento das dificuldades enfrentadas no campo da preservação da biodiversidade local e o interesse dos participantes

enquanto cidadãos conscientes das responsabilidades com a proteção do meio ambiente e capazes de reproduzir atitudes de proteção e melhoria em relação à natureza.

Referências:

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-tartarugas/livro_tartarugas.pdf

<http://www.anp.gov.br/meio/guias/sismica/refere/tartarugas.pdf>

<http://www.tamar.org.br/arquivos/cartilha-2015-tartarugas-marinhas-ciclos.pdf>

tartarugas - anp.gov.br

www.anp.gov.br

11ª Atividade Formativa

Local: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 02 horas

Data: 09/04 /2018

Tema norteador projeto-ação: Oficina sobre técnicas para aplicação do registro de histórias de vida.

Conteúdo: Noções de Memória, História oral, Referência Cultural.

Objetivo Geral: Conhecer o desenvolvimento processual para aplicação do Inventário Participativo e assim incentivar a própria comunidade identifique e valorize suas referencias Culturais.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a prática da Tecnologia social da memória como metodologia de registro e produção de narrativas;
- Compreender conceitos chaves de memória, história oral e Referência Cultural;
- Perceber a importância de conhecer a história da comunidade;
- Estimular os participantes para a construção das histórias de vidas;
- Conhecer as estratégias de registros de narrativas;
- Executar as o cronograma para aplicação do Inventário Participativo.

Recursos didáticos: Fotografias antigas, objetos antigos.

Metodologia:

- Organização de maneira coletiva das etapas dos registros da história oral;
- Mapeamento dos entrevistados;
- Mobilização dos moradores mais antigos na Comunidade do Coqueiro da Praia para socializar suas histórias de vidas;
- Definição dos critérios de execução do projeto memória.

Habilidades desenvolvidas: Postura crítica e participativa.

Tema Transversal: Cidadania e ética.

Avaliação: Constatamos uma consolidação de prática comunitária de valorização da memória local a partir da atuação dos partícipes durante o processo.

Referências:

<https://youtu.be/ZrZIYEQp58M>. Acesso em 15 de março/2018

<https://youtu.be/0mW3qUg7Zlc>. Acesso em 15 de março/2018

<https://youtu.be/KMI3mGSxg7c>. Acesso em 15 de março/2018

FREITAS, Sonia Maria de. História oral: possibilidades e procedimentos. 2. ed. – SP: Associação Editorial Humanitas, 2006.

IPHAN – Educação Patrimonial: Inventários Participativos | Manual de aplicação | Brasília, DF, 2016.

MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social da Memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo. SP. 2009.

12ª Atividade Formativa

Local: Residências dos entrevistados | Luís Correia, Piauí | Bairro Coqueiro
 Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)
 Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos
 Data: 05/05/2018 Maio | Junho/2018

Tema norteador projeto-ação: Inventário | Histórias de vidas

Conteúdo: História Oral.

Objetivo Geral: Registrar narrativas pessoais de 06 pessoas-referência, dentre os moradores mais antigo do bairro Coqueiro que contribuíram para modificação da paisagem ancestral do lugar e construção da identidade coletiva.

Objetivos Específicos:

- Entrevistar seis pessoas-referência dentre os moradores mais antigos da comunidade do Coqueiro comunidade;
- Descobrir o valor da história do outro;
- Conhecer a prática de contar, ouvir, registrar e organizar as histórias pertencentes à comunidade local;
- Reconhecer a construção, organização, preservação das histórias pessoais como meio de fortalecer a identidade do qual o pertencem;
- Ampliar o conhecimento sobre o Patrimônio Cultural inserido no território.

Recursos didáticos: Gravador, câmera filmadora, câmera fotográfica.

Metodologia:

- 1ª Etapa: Coleta de dados dos entrevistados
- 2ª Etapa: Realização de entrevistas com 06 moradores mais antigos do Coqueiro
- 3ª Etapa: Selecionar, registrar, organizar e articular as narrativas.
- 4ª Etapa: Aquisição de fotos antigas e documentos que reforcem a produção da história de vida de cada um dos entrevistados
- 5ª etapa: Preenchimento coletivo das fichas do inventário
- 6ª etapa: Transcrição das entrevistas

Habilidades desenvolvidas: Autonomia da Aprendizagem.

Tema Transversal: Cidadania.

Avaliação: Observamos que para além da tomada de consciência coletiva sobre preservar a memória das pessoas que fazem parte da história do bairro do Coqueiro. A atividade contribuiu para a aproximação de pessoas de "tempos" diferentes, presente e passado, propiciando que distintos grupos de outras gerações se conheçam e se compreendam melhor uns aos outros.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

<https://youtu.be/ZrZIEQp58M>

<https://youtu.be/0mW3qUg7Zlc>

<https://youtu.be/KMI3mGSxg7c>

FREITAS, Sonia Maria de. História oral: possibilidades e procedimentos. 2, ed. – SP: Associação Editorial Humanitas, 2006

MUSEU DA PESSOA | FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social da Memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo. SP. 2009.

13ª Atividade Formativa

Local: Museu da Vila, Bairro Coqueiro

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã / tarde)/ comunidade

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Data: 01/06 /2018

Tema norteador projeto-ação: Exposição Guardiões do Patrimônio Cultural.

Conteúdo: Patrimônio, memória, Identidade, Referência cultural.

Objetivo Geral: Promover exposição de fotografias retratando as ações museais desenvolvidas no bairro do Coqueiro com foco na Paisagem Cultural e Museologia Social através da formação de mediadores/ multiplicadores Guardiões do Patrimônio Cultural.

Objetivos Específicos:

- Expor o processo das ações participativas, frutos da formação de mediadores do patrimônio local;
- Compreender através da exposição o papel da Museologia Social no comprometimento com a transformação social dos agentes locais envolvidos no processo;
- Perceber Educação Patrimonial, ser de fato conhecida e sentida pela comunidade;
- Mostrar o olhar voltado para os espaços da vida a fim de conhecer e reconhecer as referências culturais que traduzem o patrimônio do território que habitam.

Recursos didáticos: Expositores / fotografias / data show/ vídeo /TV / varal | banners.

Metodologia:

- Seleção de fotografias para compor a exposição;
- Montagem da exposição em colaboração com Parnaíba Foto clube;
- Uso de varal de banners fotográficos e expositores;
- Treinamento da artista plástica Jaqueline Bezerra para curadoria da exposição.

Habilidades desenvolvidas: Senso crítico.

Tema Transversal: Cidadania | Ética | Pluralidade Cultural

Avaliação: Analisamos que os partícipes firmaram-se como agentes mediadores e multiplicadores, exercitando conceitos aprendidos durante as práticas educativas.

Referências:

<https://www.youtube.com/watch?v=Hoc5pKi7uFs> Acesso: 13 de novembro | 2018
FLORÊNCIO, Sonia Rampin. Caderno de Patrimônio Cultural. Volume 01: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Brasília, 2015
IPHAN - RECOMENDAÇÃO PARIS . 2003
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%202003.pdf>. Acesso em : 13 set. 2018.

14ª Atividade Formativa

Local: Museu da Vila | Praia do Coqueiro | Luís Correia, Piauí.

Séries: 6º ao 9º ano (Turno Manhã)

Faixa etária dos alunos: 11 a 16 anos

Tempo da atividade: 03 horas

Data: 04/12/2018

Tema norteador projeto-ação: Elaboração dos Princípios de atuação dos Guardiões do Patrimônio Cultural | direitos e Deveres.

Conteúdo: Princípios da Constituição Federal e garantias fundamentais.

Objetivo Geral: Ampliar o conhecimento dos direitos e deveres individuais e coletivos a fim de despertar a consciência política e cidadã.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os direitos e deveres individuais e coletivos;
- Conscientizar sobre a importância de direitos e deveres com reflexo nos direitos humanos e na constituição cidadã;
- Elaborar coletivamente princípios de atuação referentes aos direitos e deveres dos membros do grupo em conformidade com a identidade da comunidade.

Recurso Didático: Constituição Federal.

Metodologia:

- Brainstorming (Técnica de discussão em grupo que se vale da contribuição espontânea de ideias por parte de todos os participantes, no intuito de conceber um trabalho criativo);
- Roda de conversa.

Habilidades desenvolvidas: Senso crítico e Postura participativa.

Tema Transversal: Cidadania | Ética

Avaliação: Ação evidenciou interesse dos participantes sobre processo de construção da cidadania e possibilitou a internalização de conceitos que atravessam os direitos e deveres individuais e coletivos.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

